RÂGUEBI PORTUGUÊS: DESLOCAÇÃO DE EQUIPA PARTICULAR À ÁFRICA DO SUL PÕE QUESTÃO DO BOICOTE AO APARTHEID Pág. 20

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 611 Sexta-feira, 11 de Março de 1988 Preço 50$00

Cavaco surpreende empresários ingleses Pág. 3

Enquanto a guerra prossegue e os «estropiados» posam

Luanda garante que nunca dará lugar a Savimbi

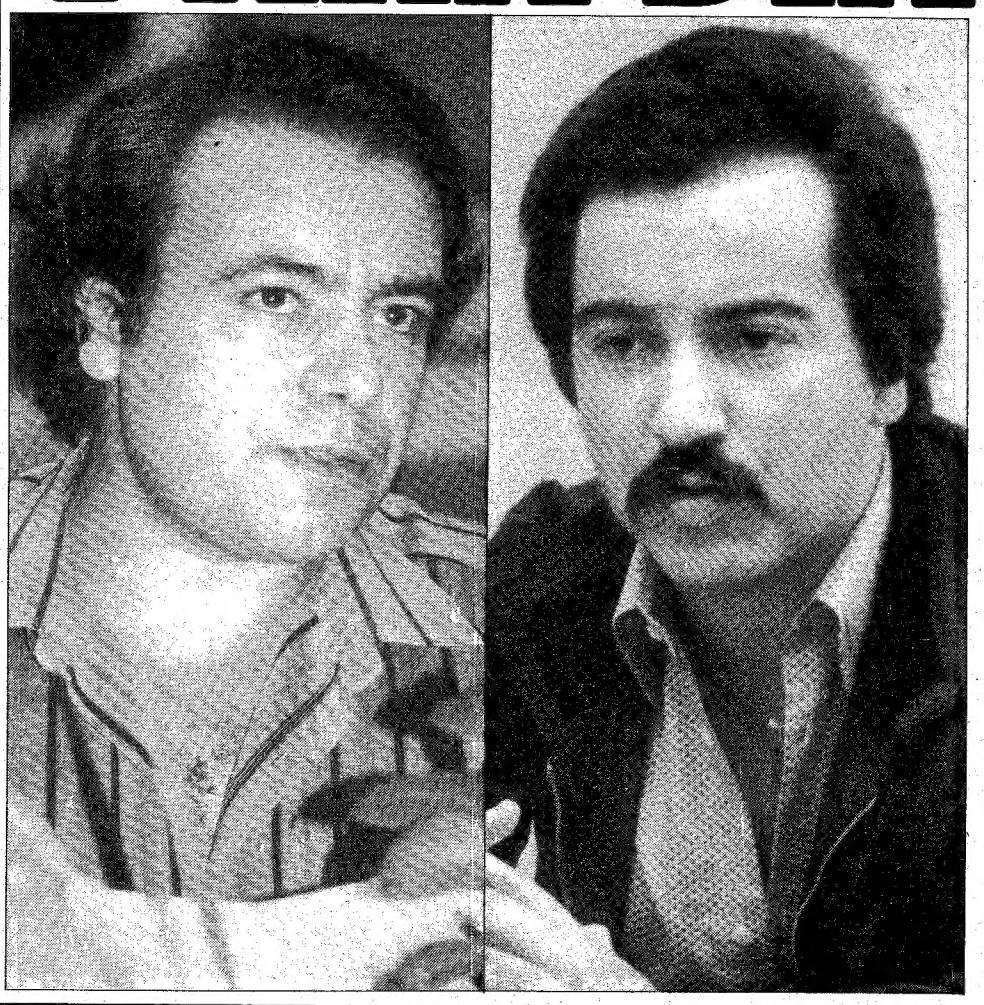
Págs. 10 e 11

Telescola deixa canal da RTP para passar à época do vídeo

Pág. 6

Tudo indica conjunção com a UGT

CGTP DEBATE GREVE GERAL PARA DIA 28



O Conselho Nacional da CGTP deverá aprovar, na sua reunião de hoje, uma greve geral para o dia 28. A questão estava a ser abordada esta manhã, o que levou um porta-voz da central a dizer apenas que «não confirmo nem desminto essa hipótese». No entanto um dirigente da CGTP afirmou à Lusa que a greve geral coincide na data com a da UGT e tem um objectivo comum — a luta contra o pacote laboral —, mas é realizada e organizada autonomamente.

Pág. 6

Futebol: 115 treinadores de 200 clubes foram já afastados nesta época Pág. 13

ZAIRENSES DÃO MAIS COMPLICAÇÕES

N'DINGA: inscrição sugere dúvidas

MAPUATA: Belenenses ignora paradeiro Pág. 15

Timor-Leste discutido no Parlamento Europeu

A questão de Timor–Leste foi ontem levantada no Parlamento Europeu no âmbito de uma proposta de resolução sobre direitos humanos na Indonésia apresentada pela deputada holandesa Ien van Heuvel. Aproveitando o tema, o social–democrata Pedro Santana Lopes criticou vivamente o regime de Jacarta pela ocupação daquele território.

Em duas emendas introduzidas na proposta de resolução, o deputado português exorta os estados membros da Comunidade a desenvolverem uma acção política que contribua para a retirada das forças indonésias e considera que a ocupação impede o povo de Timor–Leste de exercer a auto–determinação e de ver respeitados os seus direitos fundamentais.

«O meu país, que assume as suas especias responsabilidades pelos erros cometidos por detentores do poder em épocas passadas, está disponível para continuar a procurar, sob a égide do secretário–geral da ONU, as liberdades fundamentais e os interesses do martirizado povo maubere», afirmou.

Outro deputado português a pronunciar–se sobre o relatório van Heuvel foi o comunista Barros Moura que, em declarações aos jornalistas, se mostrou contrário à discussão de Timor–Leste no contexto de uma resolução sobre direitos humanos na Indonésia. Para Barros Moura, a ocupação de Timor–Leste deveria ser abordada no âmbito de outra proposta de resolução que versa exclusivamente o problema daquele território e que será apresentada numa próxima sessão do Parlamento Europeu. Tal proposta tem como relatora a mesma socialista holandesa, Ien van Heuvel.

Ao intervir na sessão plenária, o deputado comunista afirmou que «a CEE tem dois pesos e duas medidas» no que respeita a direitos humanos. A este propósito citou o apoio político e diplomático que a CEE presta à Indonésia no quadro da Asean e que é contrário aos interesses do próprio povo da Indonésia, do povo de Timor–Leste e de Portugal».

Também o socialista Fernando Gomes manifestou a sua opinião de que a abordagem do problema de Timor deveria ser feita no contexto da apresentação da proposta de resolução sobre o tema «para não tirar força ao debate político» a realizar na altura.

Um ponto de vista idêntico foi defendido por José Gama, do CDS, para quem «deste modo se vai esvaziar sensivelmente a discussão do relatório sobre Timor–Leste» com a «agravante de haver pessoas que se abstêm no relatório sobre a Indonésia por razões que nada têm a ver com Timor». Gama referia–se a reticências manifestadas por deputados holandeses que não concordam com alguns pontos do relatório van Heuvel.

Apesar destas objecções, os deputados portugueses manifestaram a sua intenção de votarem, hoje, a favor da proposta de resolução sobre direitos humanos na Indonésia.

Soares e Maria Barroso foram ao "Baile"

Inesperadamente, Mário Soares foi ontem assistir ao Ritz Club, antigo «cabaret« lisboeta transformado agora em Café–Concerto, ao espectáculo da Barraca «O Baile», baseado no filme de Etore Scala com o mesmo nome. Helder Costa adaptou-o á realidade portuguesa do final dos anos 30 até aos nossos dias.

É, como diz o autor do guião e da encenação, «um baile português».

«E, por isso mesmo, não falamos do Front Populaire, da ocupação nazi, da resistência e do maio 68.

Mas falamos de outras coisas, das nossas coisas: da grande Guerra sentida de longe, dos nossos anos 50 feitos de fados, chitas, modas e bordados, alegrias ingénuas, melodramas de bairro; e também da repressão, de Humberto Delgado e Salazar, da guerra colonial, da carnavalesca Primavera marcelista, dos cravos de Abril, e da nova época videoclipsada e Madonnizada, o artifical e exterior á memória portuguesas.

O espectáculo francês era sobre a resistência; o nosso é sobre a alienação».

O advento do fascismo e a alienação que moldou a mentalidade da maioria dos portugueses, a guerra colonial e a eclosão do 25 de Abril, são excepcionalmente tratados em tom profundamente satírico mas que não exclui algumas cenas de um envolvente dramatismo.

O espectáculo termina que os actores convidando o público para dançar. E foi assim que Mário Soares terminou a noite dançando com a actriz Maria do Céu Guerra e Maria Barroso com o actor Victor Torres.

Soares disse no final do «DL» ter gostado da peça e que ela «vem a propósito» porque «estas coisas é bom relembrá–las».

Os responsáveis da Barraca, a quando da estreia, fizeram um convite ao Presidente da República, mas só ontem a meio da tarde souberam que iam ter Mário Soares e a mulher como espectadores.

O casal foi recebido á entrada do átrio do Ritz Club pelo elenco da Barraca, com excepção de Helder Costa que se encontra ausente em Madrid.

Na Assembleia da República

ROSETA/CAVACO: A NOVELA CONTINUA E CADA VEZ MAIS QUENTE

Daniel Reis

O confronto de Helena Roseta com Cavaco Silva, por causa da autorização governamental ao adiamento das prestações devidas pela Sociedade Estoril—Sol ao Estado e à Câmara de Cascais, conheceu ontem novos e vivissimos episódios na Assembleia da República. Aliás, a novela vai continuar e em clima progressivamente mais quente como ficou claro das intervenções sobre a matéria produzidas no hemiciclo e o anúncio dos próximos episódios por alguns dos protagonistas.

Para já, os partidos da Oposição Parlamentar divulgaram ontem uma posição conjunta, apresentada no plenário por Jorge Sampaio, do Partido Socialista, em que se repudiam afirmações do Primeiro–Ministro sobre a Assembleia da República. «A declaração de repúdio é inteiramente justificada pela defesa deste orgão de soberania e dos deputados no seu conjunto, quaisquer que sejam as suas bancadas», diz o documento. Os deputados sentiram–se ofendidos pelas declarações de Cavaco Silva à Rádio e pelo teor de uma Nota Oficosa publicada pelo Governo.

O Primeiro–Ministro comentara depreciativamente a recusa do Procurador—Geral da República em proceder criminalmente contra Helena Roseta, como pretendia o Governo, manifestando–se ainda contra um dos sustentáculos do funcionamento do Parlamento em regimes democráticos e de alternância no poder, a imunidade dos deputados.

A declaração conjunta da Oposição afirma que as declarações de Cavaco Silva foram «tanto mais graves quanto provenientes de quem é politicamente responsável perante esta Assembleia e tem o estrito dever, pelo alto cargo que exerce, de contribuir para o regular funcionamento das instituições democráticas e para o normal relacionamento entre orgãos de soberania».

A oposição considera ainda «inaceitáveis as interpretações do Governo sobre a imunidade parlamentar e reprovável a pretensão de proceder criminalmente contra uma deputada em clara violação dos normativos constitucionais e legais aplicáveis a este tipo de situações, abrindo um precedente gravemente lesivo do normal e escorreito relacionamento entre o Governo e o Parlamento».

Esta declaração conjunta foi elaborada pela Oposição ao ser–lhe recusada, pelo PSD maioritário, a publicação de uma Nota Oficiosa da Assembleia da República, em resposta à que o Governo divulgara sobre este caso.

Correia Afonso, lider do PSD, tentou defender o Governo e defender–se a ele e ao seu Grupo Parlamentar das referências contidas na declaração conjunta, segundo as quais Cavaco Silva, ao ofender e desrespeitar a Assembleia estava a ofender e a desrespeitar os próprios deputados do PSD.

Desafiou, até, a Oposição a apresentar uma moção de censura ao Governo acrescentando que se o não fizerem «é por falta de coragem».

Insultados a favor de quem os insultou

Basílio Horta, do CDS, em resposta a Correia Afonso, afirmou que a reacção do PSD «é o simbolo do seu despojamento face ao Governo» e levantou a bancada da Maioria, em polvorosa, ao virar–se para os deputados do PSD e dizer–lhes: «Vocês não têm prestígio para o povo português». Desafiou, em alternativa, o Governo a apresentar uma moção de confiança para «vermos os insultados (os deputados do PSD) a votar a favor de quem os insultou».

Para Jorge Sampaio, do PS, não é possível modernizar o País, «se culturalmente estivermos na pré–história da democracia».

Helena Roseta, por sua vez, divulgara na véspera a alguns jornais uma carta de resposta à Nota Oficiosa do Governo, sendo a carta ontem distribuida à maioria dos restantes jornalistas parlamentares. A deputada independente da bancada do PSD diz nesse documento não se ter «escudado atrás da imunidade parlamentar», e que ao pedir o inquérito, convidara «insistentemente o PSD a apoiá–lo e a votá–lo favoravelmente.

A propósito de inquérito,ele vai mesmo fazar–se, mas não como Helena Roseta pretendia.

Assim, se é certo que a Assembleia tem de debater o pedido de inquérito apresentado por Helena Roseta e mais trinta deputados (o debate ainda não foi agendado), a sua realização deverá ser rejeitada pela Maioria. Sabe–se, sim, que outro inquérito vai receber luz verde da Maioria, é o que o PSD se prepara para perfilhar.

O Partido do Governo pretende, assim, limpar a face de Cavaco Silva (no seu entender, o comportamento do Executivo no caso da concessão do jogo no Casino Estoril foi límpido e sem segundas intenções ou condições escondidas) provando, se o conseguir, que Helena Roseta não tem razão, e ao mesmo tempo retirar a iniciativa e os consequentes lucros políticos à Oposição.

Segundo informações entretanto divulgadas, a Comissão de Inquérito que o PSD vai propor à Assembleia será composta por 25 deputados, dos quais 6 do PS, 2 do PCP, 1 do PRD, 1 do CDS e 1 dos Verdes. Os restantes 14 são, obviamente, do partido no poder.

Consenso apenas na evocação dos mortos

Numa sessão onde o confronto entre o PSD e as bancadas da minoria foi vincado, uma trivialidade, aliás, no actual quadro parlamentar, houve dois momentos de absoluto consenso visível. Gerou–os a evocação de dois portugueses ilustres, recentemente falecidos, o médico Francisco Gentil Martins e o jornalista José Ribeiro dos Santos. Um e outro foram enaltecidos na sua dedicação à sociedade e às causas mais nobres da humanidade por deputados representativos de todas as bancadas.

Gentil Martins, um dos maiores expoentes portugueses na luta científica contra o cancro e que ao Instituto de Oncologia dedicou o melhor da sua vida, foi evocado por Adriano Moreira, do CDS, tendo o respectivo voto de pesar sido aprovado por unanimidade e seguido de um minuto de silêncio, respeitado por toda a Câmara.

A memória do jornalista e escritor José Ribeiro dos Santos («Combatente antifascista de sempre, vitíma da Pide e signatário do Programa para a Democratização da República», como reza o voto de pesar) foi evocada por Raúl Rego, do Partido Socialista, ele também jornalista profissional: foram companheiros de banca em várias Redacções de jornais, nomeadamente no «Diário se Lisboa».

Soares e o puxão de orelhas de Cavaco

O puxão de orelhas de Cavaco Silva ao seu Grupo Parlamentar, exigindo–lhes trabalho continuado e persistente e dureza na imposição do ritmo legislativo à Oposição, já está a dar os seus frutos: ontem ia, até, comprometendo uma celebração do aniversário da eleicão de Mário Soares para a Presidência da República.

Foi o caso de os trabalhos parlamentares se terem arrastado, um pouco à semelhança da generalidade de sessões anteriores, até se atingir o termo do horário regimental (20 horas, com votações a partir das 19.30) sem esgotar—longe disso—a agenda do dia. Aí, Correia Afonso, lider do Grupo Parlamentar do PSD, levantou–se e requereu a continuação da sessão pela noite fora, a partir das 23 horas.

O Partido Socialista não concordou, alegando compromissos anteriores do seu Grupo Parlamentar. Correia Afonso insistiu e foi necessário Jorge Lacão tomar a palavra para explicar que esse compromisso era um encontro com o Presidente da República para assinalar a passagem do aniversário da eleição de Mário Soares.

«O senhor deputado e lider da bancada do PSD, Correia Afonso tem de explicar ao plenário se a insistência para aqui voltarmos, lá para a meia–noite, visa deliberadamente empequenecer o significado político da homenagem dos socialistas ao Presidente da República», desafiou Jorge Lacão.

O que ele foi dizer ! Afonso retorquiu, irado, que só o respeito devido ao Presidente da República o impedia de responder ao desafio.

«Por hoje e atendendo à natureza do compromisso dos deputados socialistas, aceitamos terminar aqui», rematou Correia Afonso. «Mas para a semana, podem os senhores deputados da Oposição saber que vamos exigir o cumprimento da agenda e a discussão de todas as matérias agendadas, custe o tempo que custar».

Novo falhanço do PSD

O Partido Social—Democrata sofreu, ontem, nova derrota eleitoral na Assembleia, devida à sua persistente recusa em negociar com os socialistas o preenchimento de lugares que dependem de nomeação pela A R.

Ontem foi a vez de Mário Pinto, indicado pelo PSD, ser recusado na candidatura apresentada pelo PSD à Presidência da Comissão Nacional da Educação.

Mário Pinto recolheu 118 dos 126 votos necessários para ser eleito. Foram contados ainda 42 votos nulos, 25 abstenções e três abstenções. Logo, deputados houve da Maioria que ou faltaram à votação ou votaram contra, enquanto a Oposição recusou o seu voto a Mário Pinto.

Em contrapartida, os representantes individuais de cada grupo parlamentar na Comissão, propostos em lista única, foram facilmente eleitos com 173 votos a favor.

Cultura política e imunidade parlamentar

A deputada Helena Roseta, com a suspeição que levantou relativamente a uma decisão governamental que favoreceu a empresa concessionária do jogo do Estoril, conseguiu desencadear uma tempestade e teve o mérito de submeter o PSD, e o seu líder, a um incómodo teste de cultura democrática.

Logo que constou que o Governo, sentindo-se ofendido na sua honra e fama, iria processar a deputada Helena Roseta, o professor Jorge Miranda, constitucionalista eminente, caracterizou como inconstitucional o propósito. Mas o Primeiro-Ministro dispensando-se de ouvir os doutos, ou mal aconselhado, solicitou ao procurador-geral da República a abertura de procedimento criminal e comunicou ao presidente da Assembleia da República, em carta por ele próprio assinada, que: «face às falsas e graves afirmações proferidas na sessão plenária do passado dia 11 de Fevereiro pela deputada Helena Roseta, solicitei ao procurador-geral da República a abertura do procedimento criminal contra a referida deputada.»

Suscitou esta decisão do Governo celeuma parlamentar e apreciação desfavorável na Comunicação Social. Com excepçãc de vozes do PSD, ou que se fizeram eco dos seus agravos e exaltações, foi geral a atitude de classificar a diligência efectuada e as pretendidas consequências como um precedente da maior gravidade política. Foi evocada a experiência histórica dos constitucionalismos monárquico e republicano. Foi, para estabelecer um contraste, citada a Constituição de 1933. A dignidade do deputado foi defendida. Defendida a liberdade pessoal que, em matéria política e de crítica à administração pública, lhe deverá estar garantida. E o Governo que ficara mal colocado perante a opinião da maioria dos cidadãos e o juízo dos juristas especializados, sofreu a amargura da derrota. O procurador-geral da República, como estritamente lhe competia, e era seu dever, determinou que fosse arquivada a queixa contra a deputada Helena Roseta «por ter considerado que os factos estão cobertos por imunidade parlamentar».

A discussão do caso na Assembleia da República teve momentos exaltados, de duvidoso nível político e cultural e de uma grande agressividade. A deputada Helena Roseta soube referir o ponto crucial: «Não é o Governo que tem de abrir processos contra os deputados, são os deputados que têm de fiscalizar os actos do Governo e não se pode perverter a ordem das coisas». Perversão que a maioria apoiante do Governo tende a consumar impedindo o normal exercício do direito de fiscalização que os deputados, qualquer que seja a sua filiação partidária, não podem dispensar ou alienar.

Ao longo da sua obra, tantas vezes citada e tão pouco assimilada e seguida na lição essencial, António Sérgio doutrinou que a «fiscalização do governo pelo povo» era fundamental em Democracia. Aos deputados, como representantes do povo, dos eleitores em geral, e não servidores parlamentares de agrupamentos partidários, cabe exercer essa fiscalização e a ligação partidária não pode constituir grilheta ou mordaça. Se os grupos parlamentares funcionarem como falanges de apoio dóceis, obedientes, disciplinadas, acríticas, acéfalas, a Democracia empobrece, amputa-se de uma dimensão fundamental: a competência e a iniciativa fiscalizadora. Parece que — a questão das imunidades parlamentares e do direito de fiscalizar os actos da administração pública —, veio chamar a atenção para um conflito de fundo de natureza cultural entre uma concepção autoritária do poder, uma espécie de fixação num regressivo «despotismo iluminado», e as exigências democráticas de aprofundamento, participação e pluralismo. O Governo, em «Nota Oficiosa», veio prestar esclarecimentos sobre a prorrogação do prazo de pagamento de duas prestações financeiras relativas à concessão de jogo na zona do Estoril e considerar muito **estranha** a decisão da Procuradoria-Geral da República.

A reacção do Governo (a «Nota Oficiosa») e as declarações a uma emissora do Primeiro-Ministro, a primeira considerando «muito estranho» o que pela Procuradoria-Geral da República fora decidido, as segundas pondo em causa a dignidade da Assembleia da República, terão levantado novos problemas: o das relações do Governo com a Assembleia da República; o das relações da «maioria» e das «minorias» na Assembleia da República; o das relações do Governo com as oposições parlamentares; o do prestígio institucional do órgão de soberania Assembleia da República; o da concepção governamental da extensão, conteúdo e oportunidade da fiscalização democrática.

Registaram-se, nos debates parlamentares, excessos de dramatização, incorreu-se na exaltada diatribe, abusou-se de réplicas eivadas de sarcasmos, a serena análise cedeu terreno ao polemismo quente. Mas a Assembleia da República pela voz do Primeiro-Ministro, numa emissão radiofónica, foi posta em causa em termos depreciativos que dificilmente se poderão considerar adequados, próprios da ocasião e da responsabilidade política da pessoa entrevistada.

Num excelente artigo sobre «Imunidades Parlamentares» («Diário de Notícias», 8 de Março), o professor Jorge Miranda escreveu a propósito do procedimento criminal que se pretendeu accionar contra a deputada Helena Roseta: «Nem seria legítimo contrapor **opiniões** e **acusações**, para defender a responsabilização por estas. A acusação (sempre por definição política) de um deputado outra coisa não é senão opinião». E seguidamente pergunta: «E pode haver, em democracia, fiscalização sem crítica, sem acusação, sem ataque? Senão, para que serviria o direito de oposição democrática (art.º 117.º)? E quem distinguiria objectivamente? E, mesmo que fossem a Procuradoria-Geral da República ou os tribunais, bastaria isso para coarctar ou inibir a acção fiscalizadora?»

Não se criaram, por força da Lei, situações de irresponsabilidade moral e política, mas sim, situações de não responsabilização criminal que se justificam — citamos Jorge Miranda — como «meio(s) de garantia da independência do Parlamento». Como garantias da função fiscalizadora do Parlamento **(em Democracia)**. «Porque — novamente citamos o constitucionalista Jorge Miranda — a democracia não é simplesmente o poder da maioria, é também a garantia dos direitos das minorias. E se, por hipótese, o Parlamento pudesse levantar as imunidades a um deputado por quaisquer opiniões (pela maioria qualificadas de falsas ou graves), acabaria o Parlamento e, com ele, a garantia dos direitos fundamentais.»

A reacção do Governo — e não há razão para isolarmos nesta sequência triste as palavras ditas e subscritas pelo Primeiro-Ministro — violava fundamentos da democracia, representava um afastamento (ou desconhecimento ou oposição) relativamente à cultura democrática.

O professor Jorge Miranda afirmou justificadamente: «É triste que, em Portugal, nos finais do século XX, 12 anos após a entrada em vigor da Constituição e dois anos após a adesão às Comunidades Europeias, se tenha tentado pôr em causa o princípio (da irresponsabilidade criminal dos deputados no exercício das suas funções). Mas é bem reconfortante verificar que tal propósito não pôde consumar-se, porque o órgão jurídico competente soube interpretar e aplicar a Constituição e, portanto, soube preservar o Estado de Direito.»

Preservar o «Estado de Direito» contra o Governo — essa a ironia (e a tragédia) da situação.

Cavaco Silva sossegou empresários ingleses

José António Cerejo
Enviado especial

Portugal é hoje um país que «surpreende muita gente pelo dizer da sua recuperação economica», um país onde impera a «estabilidade», o pragmatismo», a «sensatez», a «paz social»... enfim, um país bem comportado. Esta a mensagem que Cavaco Silva trouxe ontem aos homens de negócios britânicos e que para marcar o tom de uma visita demasiada breve e «pacífica» para que as autoridades e a Comunicação Social lhe atribuam aqui grande importância. Entre o meio dia e as 16 horas de hoje cumprir–se–ão os dois únicos actos políticos da visita: uma reunião e um almoço com Margaret Thatcher e um encontro com o presidente da Câmara dos Comuns («speacker»).

Foi pela sua sensibilização que os «paralelismos» existentes entre Portugal e a Grã–Bretanha que Cavaco Silva procurou, ontem, seduzir os numerosos empresários ingleses que o ouviram no jantar anual da Câmara de Comércio Luso–Britânico. Perante cerca de 300 pessoas, entre as quais se destacavam alguns banqueiros e outras figuras proeminentes nas relações económicas bilaterais, o primeiro–ministro frisou as semelhanças existentes entre os dois países, na evolução histórica, nas concepções que ambos têm do papel da Europa no mundo e do seu relacionamento com a NATO, e no «vigor da sua recuperação económica».

Acerca da História, referiu–se aos impérios que ambos tivemos e já não temos, à «aposta» que ambos os países fizeram na Europa e aos inevitáveis 600 anos da Aliança luso–britânica.

Na Europa com a NATO

Falando num país que, não raras vezes, se tem visto isolado no seu atlantismo militante e na oposição aos esforços de autonomização

da Comunidade Europeia em relação aos EUA, Cavaco Silva sublinhou, sem grande novidade: «O Reino Unido e Portugal entendem que a construção europeia não deve ter como objectivo uma Europa aqui distante das superpotências, ou até uma Europa neutralista».

Quanto à segurança europeia, Cavaco Silva disse ainda que «a entrada de Portugal nas Comunidades Europeias dá pleno sentido à participação do país na NATO», uma vez que a Aliança Atlântica «é um baluarte indispensável para a preservação dos valores democráticos que dão sentido e valor à ideia Europeia.

Mas foi nos paralelismos entre «o vigor da recuperação económica», «o notável dinamismo» e a «renovada confiança nas suas capacidades nacionais» que se verificam nos dois países que Cavaco Silva mais insistiu. «Para esta mudança positiva», acrescentou, «muito contribuiu a estabilidade governativa que se tem registado em ambas as nações».

Sobre a «notável recuperação» da economia, disse depois que ela está ligada «à perspectiva de estabilidade política durante pelo menos 4 anos» e ao impacto positivo da adesão à CEE. O Primeiro Ministro procedeu ao arrolamento dos principais êxitos dos seus governos, em termos macroeconómicos, e concluiu que «a confiança dos investidores se manifesta também, e de forma muito expressiva entre os emprersários estrangeiros».

Investimento estrangeiro e privatizações

O investimento directo inglês cresceu 167% em 1987 e respresentou cerca de um quarto do investimento estrangeiro total, que, por seu turno, subiu 152%. Dirigindo–se directamente aos investidores britânicos que, recentemente, têm privilegiado o turismo, os serviços e o comércio, o Primeiro Ministro considerou que «há toda a vantagem» em que eles não descurem as potencialidades do sector industrial.

Para além da enumeração dos resultados já obtidos, Cavaco Silva fez um apelo aos investidores ingleses e deu algumas garantias de cumprir promesas que outros já fizeram», mas nunca concretizaram. Enfatizou — ao contrário dos outros que apenas as prometeram —, atacando «com decisão e frontalidade os problemas que têm entravado o progresso económico e social português».

Entre essas reformas citou, em primeiro lugar, a «flexibilização das leis laborais», a alteração do sistema fiscal e, «sobretudo, a diminuição do peso do Estado na economia».

Pedro Van-Dunen anunciou

INICIATIVA PRIVADA VAI TER LEI EM ANGOLA

A participação do sector privado na actividade económica de Angola vai ser definida numa lei cuja aprovação está prevista para breve, disse ontem Pedro Van–Dunen, ministro de Estado para a esfera produtiva daquele país, que hoje termina uma visita de quatro dias a Portugal.

Van–Dunen, que também é ministro da Energia e do Petróleo, anunciou aquela legislação no final de um jantar que lhe foi oferecido pela Associação Industrial Portuguesa (AIP).

Aquele membro do Governo angolano, após uma breve intervenção em que se congratulou pela ocasião, respondeu a várias perguntas colocadas por empresários e jornalistas, tendo feito especial referência ao «pacote» de reformas legislativas em curso na República Popular de Angola, com vista à implementação do plano de saneamento económico e financeiro daquele país (SEF).

Segundo Pedro Van–Dunen, depois da «Lei do Investimento Estrangeiro», já aprovada e prestes a ser publicada, e da «Lei Cambial», diplomas que, em linhas gerais, autorizam a participação de empresas estrangeiras na economia angolana e as formas de repatriamento do capital investido, está agora para ser aprovada a «Lei das Actividades Económicas». Segundo referiu, este diploma tem por objectivo definir a participação do sector privado nas actividades económicas.

No âmbito deste «pacote» legislativo, o ministro angolano — que também é membro do Bureau Político do MPLA — fez ainda referência a outros dois diplomas já aprovados: a «Lei das Empresas Estatais» e a «Lei dos Títulos do Tesouro».

Durante o jantar, o responsável do Governo de Angola disse que o seu país está interessado na colaboração da iniciativa empresarial portuguesa para fazer face à recuperação económica, sobretudo na área industrial.

O SEF prevê um período inicial de recuperação até 1990 e a criação de condições para o lançamento de um plano de desenvolvimento a aplicar de 1990 até ao ano 2000.

Mostrando interesse na associação entre empresas portuguesas e angolanas para ajudar a desenvolver todo o tipo de relações, mas especialmente as económicas, não omitiu, contudo, que o seu país se debate com problemas de negociação e pagamento da dívida externa e com outros que têm, de alguma forma, afectado empresários portugueses.

Depois de afirmar que Angola «sempre fez um esforço muito grande para honrar os seus compromissos», Van–Dunen adiantou, ao referir–se à dívida para com Portugal, que «foram assentes algumas medidas, mas neste momento não posso dizer quais». Confirmou, entretanto, a ida de uma «missão comercial» portuguesa a Angola com o fim de proceder a uma reestruturação do sector e admitiu a possibilidade de vir a ser autorizada a articulação de unidades de produção com redes de comercialização, desde que estudadas caso a caso.

Visita a duas fábricas

A missão angolana de alto nível constituida pelo ministro de Estado para a esfera produtiva, Pedro Van–Dunen, e pelo vice–ministro das Relações Exteriores, Armando Cadete, encerra hoje a sua visita de quatro dias a Portugal durante a qual contactou com vários membros do Governo e com meios empresariais e financeiros.

Mas antes, Van–Dunen desloca–se ainda à região norte para visitar duas empresas sediadas na cidade do Porto.

A missão procurou sobretudo sensibilizar a participação portuguesa na recuperação e no futuro desenvolvimento da economia angolana e obter apoios financeiros estatais para a cooperação empresarial portuguesa. Mas houve também uma componente política que visou sobretudo prestar informações sobre a situação militar no sul e sueste de Angola e sobre as propostas feitas pelo Governo de Luanda nas últimas conversações com os Estados Unidos.

Castro Van–Dunen parte hoje para Luanda no termo do seu périplo europeu pelo Reino Unido, Bélgica, República Federal Alemã, Noruega e Portugal.

PS comemora eleição de Soares

Apelo de Constâncio aos independentes para a reeleição em 1991

Vítor Constâncio disse ontem durante o jantar comemorativo da eleição do Presidente Mário Soares, que o PS está disponível para «um pacto de regime» que permita uma revisão constitucional consensual, e estar certo de que o Presidente da República, «ainda que de uma forma permitida e de uma maneira informal, saberá dar a sua contribuição para que os consensos se formem».

O líder socialista falou várias vezes no PS, para logo a seguir falar da esquerda democrática, e num jogo de opostos a que recorreu, comparou a actuação do Presidente da República com a actuação do Governo, contrapondo o «consenso á arrogância», a «serenidade e confiança á crispação e nervosismo», a «preocupação no exercício do cargo a uso do poder para satisfazer clientelas partidárias para saneamento político, como o Governo se prepara para fazer no sector dos tranportes e comunicações, disse Vítor Constâncio.

«O Presidente Soares tem–se transformado num agente activo da democratização do País, no seu estilo de Presidência aberta ou magistratura de influência, tendo o desempenho das suas funções sido marcado por preocupações de estabilidade, quando outros, designadamente o Governo, contribuem para a desestabilização».

Vítor Constâncio apelou também para todos os indendentes no sentido de que façam para que «o PS seja a alternativa forte, capaz de reeeger Soares em 1991» e referiu–se ainda ao ataque aos princípios fundamentais do regime democrtático, como é o caso da imunidade dos deputados».

Gomes Mota., ex–mandatário da campanha de Soares, também participante neste jantar, que reuniu cerca de mil participantes, igualmente realçou a actuação de Mário Soares como Presidente da República.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Conselho de Gerência

GREVE NA EDP DE 9 DE MARÇO

AGRADECIMENTO

O Conselho de Gerência da EDP agradece ao público consumidor de todo o País a forma como correspondeu ao apelo feito por esta Empresa, reduzindo os seus consumos tanto de energia eléctrica como de gás.

Também agradecemos a todos os nossos Clientes industriais que tomaram a iniciativa de ajustar a sua produção a níveis de menor consumo de energia eléctrica.

Não querêmos igualmente deixar de realçar a consciência de Serviço Público demonstrada pelos trabalhadores da EDP que deram assistência às nossas instalações de produção, transporte e distribuição, permitindo o seu funcionamento regular.

A atitude de todos contribuiu significativamente para que pudessem ser minimizadas as consequências para o País da greve ocorrida neste serviço público essencial, objectivo em que, desde o princípio, nos empenhamos.

O Conselho de Gerência da EDP

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

BELARTE/382

Depois de lhes fazer obras e com possibilidades de desconto

GOVERNO VENDE 64 MIL HABITAÇÕES SOCIAIS

O plenário do Conselho de Ministros aprovou a venda de 64 mil casas pertencentes à segurança social e ao ex–Fundo de Fomento de Habitação aos seus inquilinos segundo um regime já utilizado em vários países europeus nas décadas de 50 e 60. Simultaneamente, decidiu aumentar o subsídio de maternidade, paternidade e adopção para 50 por cento dos salários mínimos nacionais. A primeira medida foi duplamente anunciada, primeiro pelo porta–voz do Executivo e depois por um comunicado do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações.

O regime, segundo soube o «DL» junto do gabinete do secretário de Estado da Construção e Habitação, baseia–se na alteração de alguns factores constituintes do preço das habitações. O preço por metro quadrado (que nos comunicados do Conselho de Ministros e do MOPTC se diz por definir) é o apontado para o ano da alienação (o de 88 foi marcado por portaria de Outubro de 87), sendo alterados os níveis exigidos quanto a conforto e estado de conservação, duas das outras componentes da fórmula de cálculo do valor actualizado de um fogo, definida pela chamada Lei das Rendas.

Estas casas são normalmente habitadas por pessoas de muito baixos recursos e, segundo o gabinete do secretário de Estado da Habitação, a prestação a pagar por um eventual empréstimo para compra da habitação ficará com um valor idêntico ao da renda. Está previsto um financiamento até 100 por cento para a aquisição das casas, quer haja ou não entrada inicial.

O novo regime introduz também a possibilidade de redução sobre o preço, que pode ir de 5 a 20 por cento (caso a casa seja paga na totalidade). Segundo a fonte da SECH, serão feitas obras de conservação (inexistentes desde a construção dos prédios) antes da venda aos inquilinos.

Segundo Fernando Nogueira, a decisão relativa à venda das habitações tem «vantagens inegáveis» para os inquilinos. O comunicado do MOPTC especifica que 40 mil fogos são propriedade do Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado e 25 mil do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social.

Os compradores das casas, passarão a poder vende–las ao fim de sete anos, enquanto agora só o podiam fazer passados 50. O ministro da Presidência diria que a manutenção de um periodo de sete anos se destina a evitar a especulação imobiliária. Os moradores ficarão isentos dos impostos sobre mais–valia a pagar ao Estado por segunda transmissão de habitação

O Governo tomou, ainda dentro deste capítulo, disposições para a regularização da situação cadastral dos fogos e terrenos envolvidos, sem o que não poderá ser feita a alienação.

Para o MOPTC «a alienação dos fogos não é meramente uma questão económico–financeira», constituindo «uma acção eminentemente social, ao dar às famílias de menores recursos o acesso à propriedade através de empréstimos que obterão para o efeito».

O aumento dos subsídios de maternidade, paternidade e adopção para 50 por cento dos salários mínimos nacionais (indústria a serviços, agricultura, domésticas) vem introduzir a existência de um valor mínimo, acabar com o regime que condicionava a atribuição de subsídio um periodo de trabalho anteriormente prestado de, pelo menos, 15 dias. Ele modifica o anterior no sentido de que os dias de baixa por estas situações passarem a contar como dias de trabalho.

Segundo as contas do Governo, o novo regime abrangerá cerca de 55 mil pesoas por ano. Fernando Nogueira disse que serão especialmente beneficiados os trabalhadores agrícolas e do serviço doméstico, «cujo nível de remuneração, sendo por vezes bastante irregular, dava frequentemente origem a subsídiosde montante muito reduzido». Pela primeira vez, ainda segundo Nogueira, os subsídios de maternidade, paternidade e adopção ficam autonomizados dos subsídios de doença.

Este decreto–lei alarga ainda o acesso do subsídio para assistência a descendentes menores doentes, que é concedido desde que o rendimento per capita familiar não seja superior a 70 por cento do salário mínimo nacional, quando anteriormente era de 60 por cento.

Por outro lado, o Conselho de Ministros decidiu enviar ao Conselho Permanente de Concertação Social, para apreciação, um diploma sobre o regime jurídico das agências privadas de colocação de trabalhadores. O Governo pretende conseguir uma perfeita uniformidade do direito interno português com as normas da convenção 96 da Organização Internacional do Trabalho.

O ministro da Fernando Nogueira disse que o novo diploma visa «salvaguardar direitos fundamentais dos trabalhadores, prevenindo eventuais abusos, sem cair numa regulamentação de tal modo rígida que desincentive o exercício» da actividade.

O Executivo aprovou aindaum diploma de classificação de substâncias químicas e embalagem e rotulagem de substâncias perigosas, bem como um outro que define normas de segurança para navios–tanque de transporte de produtos químicos ou combustíveis.

Finalmente, foi aprovado um decreto–lei que altera o estatuto das instituições particulares de solidariedade social, sobretudo das misericéórdias, clarificando-o.

MALAGA TÁXI

Garantia:
Um ano sem limite de quilómetros.
Seis anos contra perfuração de chapa por corrosão.

O meu Málaga? Anda há um ano aqui na minha mão! 90 000 km sem nunca ter problemas!
É um carro suave, uma maravilha a conduzir.
Tem a direcção leve, o que o torna bem adaptado a táxi. E depois não gasta óleo, é económico, **e já tem suspensão reforçada...**
P'ra praça não podia arranjar melhor. E que preço...
...E há sempre peças, a assistência é boa...
Sou taxista há 25 anos e posso garantir:
Málaga é que é!

Manuel Lopes

SEAT
CADA VEZ MAIS PERTO DE SI.

Visite-nos também ao sábado

Concessionários Lisboa e Arredores

C. SANTOS VEÍCULOS E PEÇAS
Avenida da Liberdade, 29-41
1200 Lisboa
Telef. 325262-325215
Telex 64481

GARAGEM VICTÓRIA, LDA.
Rua Nova de S. Mamede, 38
1200 Lisboa
Tels. 604728/91-658136
Telex 42582-13371
Fax 603412

JAIME SANTOS
Rua Artilharia Um, 105-A
1000 Lisboa
Telef. 693448-693277

SAIDECAR
Avenida de Paris, 4-D
1000 Lisboa
Telef. 884257-891144
Telex 18435

MORGADO & AMADO, LDA.
Rua Comandante António Feio, 84 – 2800 Almada
Telef. 2755042-2760983

E.J.P. – COMÉRCIO AUTOMÓVEL, LDA.
Rua Elias Garcia, Lote 8-B
Venda Nova – 2700 Amadora
Telef. 4743319

MULTIPNEUS – COMÉRCIO DE PNEUS, LDA.
Av. Almirante Gago Coutinho, 54
2725 Mem Martins
Telef. 9215528-9426

AUTO-MECA, LDA.
Rua Estado da Índia, lote 9 loja
2685 Sacavém
Tels. 2520731/0705/0780
Telex 44822

EPG/007

Segundo a RTP

Telescola acaba em Julho

O ensino da Telescola vai terminar neste ano lectivo, mais propriamente em Julho próximo, segundo notícia publicada na edição de hoje do nosso colega «Jornal de Notícias», do Porto e de acordo com o que conseguimos confirmar junto da RTP.

Nem no Instituto de Tecnologia Educativa, onde nos informaram que o respectivo presidente se encontrava no Ministério da Educação, nem no gabinete do ministro Roberto Carneiro, nem no gabinete de Imprensa daquele Ministério, foi possível ao DL confirmar, ao fim desta manhã, esta notícia.

Todavia, de acordo com a informação publicada no «Jornal de Notícias», citando o director de Programa da RTP, Carlos Pinto Coelho (que também não encontrámos disponível), negociações realizadas entre a RTP e o ITE, por iniciativa deste Instituto, levariam à «extinção do sistema da Telescola da maneira como era concebido até aqui, já para o final deste ano lectivo.»

Ainda segundo Pinto Coelho, ao encerramento da Telescola seguir-se-á um período de 5 a 16 de Setembro «em que serão retransmitidas algumas lições apenas para apoio a monitores, entre as 14 e 30 e as 17 horas».

A RTP passará a transmitir aulas no âmbito do projecto da Universidade Aberta, duas vezes por semana, à hora do fecho da emissão e no segundo canal. Essas aulas, de acordo com as declarações do director de programas ao nosso colega do Porto, «são essencialmente vocacionadas para uma minoria adulta, empenhada em seguir as emissões.»

Adianta o jornal que «em alternativa à Telescola, o ITE parece interessado no uso de um sistema de vídeos que seriam distribuídos pelos 1600 postos de trabalho espalhados pelo País» e refere as «vantagens pedagógicas» inerentes ao facto de os alunos poderem rever as aulas sempre que quiserem, bastando para isso lerem a «cassette».

De 30 de Abril a 8 de Maio

Semana Académica de Lisboa promete ser reivindicativa

A Associação Académica de Lisboa, tem já agendada a sua IV Semana Académica, que decorrerá entre os dias 30 de Abril e 8 de Maio, contando-se que a iniciativa contará este ano com a participação de 28 associações de estudantes universitários.

A semelhança das anteriores «semanas académicas», diz um documento divulgado à Imprensa, por aquela Associação que se trata de «um empreendimento feito exclusivamente por estudantes e para estudantes», associando as finalidades conviviais com o «pendor reivindicativo». Uma promessa, pois» «os problemas que afligem, os estudantes e as suas respectivas associações vão estar presentes ao longo de toda a realização».

O programa englobará momentos desportivos, conferências públicas sobre temas como o Ensino Superior e a relação Universidade/Regionalização, e dá lugar para a realização de espectáculos musiciais em que se sucederão um festival de folclore, e uma noite de fado (dia 1, no Rossio e na Universidade Lusíada, respectivamente) um concerto clássico (a 4, na Aula Magna) e uma sessão de música moderna portuguesa (dia 5, ainda sem local marcado).

Pontos importantes da Semana Académica de 1988 serão o Sarau Académico (dia 2, na Aula Magna), a Noite Académica (a 3, incluindo um espectáculo de música popular portuguesa, também na Aula Magna), o Cortejo Académico na tarde de dia 2, a garraiada no Campo Pequeno, a 6, o baile de gala, a 7, na Tapada da Ajuda, e finalmente, um arraial popular no Castelo de S. Jorge, dia 7 à noite.

Aveiro cedeu:

Os outros ISCA's vêm ao ME 2.ª feira

Uma delegação de alunos dos Institutos Superiores de Contabilidade e Administração de Lisboa, Porto e Coimbra tem marcada para a próxima segunda-feira, às 19 horas, uma reunião com o ministro Roberto Carneiro, no Ministério da Educação.

Os estudantes esperam ser informados das alterações vindas a público da posição do ME em relação ao futuro dos ISCA's.

«Só aceitamos a reunião, se ela for com o próprio ministro e também lhe queremos reafirmar que não aceitamos ser integrados no Ensino Superior Politécnico. Porque criar a licenciatura, mas insistir na nossa integração no politécnico e não nos dar as condições para fazer a licenciatura, é decisão que continuaremos a não aceitar», afirmou-nos esta manhã por telefone, o dirigente estudantil do ISCAP, Ismael Merino.

Entretanto, os alunos do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro aceitaram, em reunião geral de alunos realizada anteontem, a integração no Ensino Superior Politécnico, por 204 votos a favor, e 14 abstenções.

Os alunos do ISCA de Aveiro consideram aceitável a integração desde que sejam mantidos os anteriores direitos, ou seja, a possibilidade de obter o bacharelato, e lhes seja dada a garantia pelo ME da equivalência dos cursos de especialização, ministrados nestas escolas, à licenciatura.

Os alunos do ISCA de Aveiro demarcaram-se desde o início da luta dos seus colegas de Lisboa, Porto e Coimbra, não fizeram greve, nem faltaram a exames nem a testes. Os alunos dos outros ISCA's estão em greve desde fins de Janeiro e não compareceram, inclusivamente, a exames de frequência nem a testes.

Na RGA, que decorreu no salão nobre do município, foi também decidido que a luta, a partir de agora, deverá incidir na abolição do «numerus clausus» à entrada nos cursos superiores de especialização que actualmente dão acesso a uma equiparação à licenciatura, mas que de futuro deveriam concluir na licenciatura.

A RGA delegou na Associação de Estudantes e no Conselho Directivo poderes para obter do Ministério da Educação a satisfação das suas reivindicações.

Alunos de outros institutos comentaram esta decisão sublinhando que «eles estão a colher os frutos da nossa luta, porque somos nós que desencadeámos o processo e ainda não cedemos».

CGTP DEBATE GREVE GERAL

O Conselho Nacional da CGTP deverá aprovar, na sua reunião de hoje, uma greve geral para o dia 28. À hora de fecho do «DL» a questão ainda não tinha sido abordada, pelo que Gonçalves André, da central, apenas disse que «não confirmo nem desminto essa hipótese».

No entanto um dirigente da CGTP afirmou à Lusa que a greve geral coincide na data com a da UGT e tem um objectivo comum — a luta contra o pacote laboral —, mas é realizada e organizada autonomamente.

A pesar dos inconvenientes do dia 28 ser uma segunda-feira, o que traz problemas organizativos porque durante dois dias não há contactos com os trabalhadores, o que «pode ser aproveitado pelo Governo para manipular e tentar contrariar a greve», aquela data poderá ser escolhida, disse à Lusa o dirigente da central sindical.

A mesma fonte sublinhou ainda que o desconto do sábado e domingo, embora se possa pôr nalgumas empresas, é «completamente ilegal» face à legislação portuguesa.

Na semana passada, o plenário de sindicatos da CGTP convocou uma jornada nacional de luta contra o pacote laboral no dia 17, e mandatou o Conselho Nacional da central para decidir outras acções de luta, na qual se enquadra a greve geral.

Segundo Carvalho da Silva, dirigente da CGTP afirmou a «O Jornal», «não andamos a falar de uma greve geral apenas como uma eventual forma de luta. Bem pelo contrário, face à ofensiva do Governo contra os direitos dos trabalhadores, consideramos que a greve geral está na ordem do dia e é necessária».

Não confirmando que o dia 28 será o escolhido para a sua greve geral, Carvalho da Silva disse no entanto que aquela data «é a mais provável».

Tores Couto garante: greve geral é irreversível

A decisão da UGT de realizar uma greve geral é irreversível mesmo depois de conhecida a quarta versão do pacote laboral, afirmou a «O Jornal» Torres Couto, secretário-geral daquela central sindical.

A UGT já estudou o texto que deu entrada na Assembleia da República, considerando que as alterações introduzidas não passam de «mera operação de cosmética», pelo que a a greve geral se torna «irreversível».

Segundo «O Jornal», Torres Couto adianta que não haverá qualquer retrocesso na decisão tomada, mesmo que os Trabalhadores Sociais Democratas (TSD) venham a desvincular-se da greve.

«Compete aos sindicatos filiados a última palavra — mas estou certo que todos eles cumprirão as deliberações unânimes, quer do Congresso de Braga, quer dos novos órgãos da central», afirma o secretário-geral da UGT àquele semanário.

Torres Couto sugere ainda que novas negociações sobre o pacote laboral, a existirem, só terão lugar após a greve geral do dia 28. «Depois da greve geral então veremos, à luz dos seus resultados, o tipo de comportamento que devemos ter», afirmou.

Sindicatos preparam greves para o próximo dia 17

A jornada de luta do dia 17 contra o pacote laboral convocada pela CGTP vai recebendo adesões. Depois do Metro e da Carris, os trabalhadores da Transtejo decidiram ontem em plenário paralizar nesse dia durante 24 horas, bem como os ferroviários filiados na Federação dos Sindicatos afectos à CGTP. O dia 17 torna-se assim um dia de repúdio pelo pacote laboral do Governo, mas também de reivindicação pelas negociações salariais nas empresas, que continuam por resolver, às quais se junta agora a EPAL, que ameaça recorrer igualmente à greve.

No plenário ontem realizado, os trabalhadores da Transtejo decidiram, por unanimidade, não aceitar a proposta de revisão do Acordo de Empresa apresentada pelo Conselho de Gerência, e aderir à jornada de luta do dia 17 com uma greve de 24 horas, disse ao «DL» Armando Fabrício, dirigente do Sindicato dos Fluviais.

«Na reunião que se realizou com a administracão após o plenário, a decisão dos trabalhadores de não aceitarem a sua proposta e continuarem as negociações foi comunicada. Aceitaríamos a grande maioria das cláusulas pecuniárias, desde que fosse alterado o subsídio de refeição, de marinheiro, e a tabela salarial. No total da tabela e das cláusulas pecuniárias existe ainda uma diferença de dois por cento entre o que a administração propõe e os 10 por cento que nós reivindicamos», explicou aquele dirigente sindical.

«O Conselho de Gerência disse-nos que esgotou todas as possibilidades de negociação, mas aceitou continuar as reuniões, estando a próxima marcada para terça-feira, de acordo com o calendário. Perante esta situação, estão previstas novas formas de luta, mas só depois da greve do dia 17», acrescentou.

Também os ferroviários filiados na Federação, efecta à CGTP, decidiram em plenário participar na jornada de luta de dia 17.

EPAL ameaça fazer greve

Os trabalhadores da EPAL decidiram efectuar uma greve de 24 horas, se até ao dia 15 não se verificarem alterações na proposta de Acordo de Empresa apresentada pelo Conselho de Gerência.

A proposta da administração situa-se nos 7,4 por cento de aumento salarial, e a Comissão Negociadora Sindical contrapõe 11 por cento. Os dirigentes sindicais afirmam que a empresa tem condições económicas e financeiras para dar um aumento superior ao proposto e que «só não o faz por razões de ordem política».

Carris: Mais 200 postos de trabalho?

O SITRA solicitou ontem à administração da Carris uma nova reunião negocial, para apresentação da reformulação da sua proposta, na qual a redução do horário de trabalho é a questão essencial, afirmou ao «DL» José Brandão, dirigente daquele sindicato.

«A redução do horário de trabalho para 40 horas semanais continua a ser primordial para nós, e sem essa questão estar resolvida está excluída qualquer hipótese de se chegar a acordo». «A redução do horário de trabalho significaria a possibilidade de se criarem mais 200 postos de trabalho na empresa.

O que está em causa não é só a redução de horas de trabalho para os trabalhadores, porque na prática já se cumprem as 40 horas, mas isso não está explicito no Acordo de Empresa, que é o que nós queremos», acrescentou José Brandão.

FCB

AX CARRO DO ANO 88

Um júri de 16 jornalistas portugueses da especialidade ensaiou exaustivamente, ao longo de 1987, os novos modelos entrados em Portugal, apreciando 30 aspectos, a pontuar. O sistema de votação do concurso CARRO DO ANO contempla as qualidades dos modelos participantes, bem como a sua adaptabilidade ao mercado e à bolsa dos portugueses. CITRÖEN AX ganhou o troféu. Revelou-se imbatível, para além de ser o que melhor agrupa maior número de vantagens. CITROËN AX foi o mais pontuado por 14 dos 16 membros do júri, tendo obtido as melhores pontuações absolutas em items como a concepção, inovação, visibilidade, caixa de velocidades, acelerações, velocidade máxima, reprises, consumo absoluto e relações consumo/performances, preço/competitividade e preço/qualidade. A tecnologia venceu e convenceu. AX, um CITROËN REVOLUCIONÁRIO.

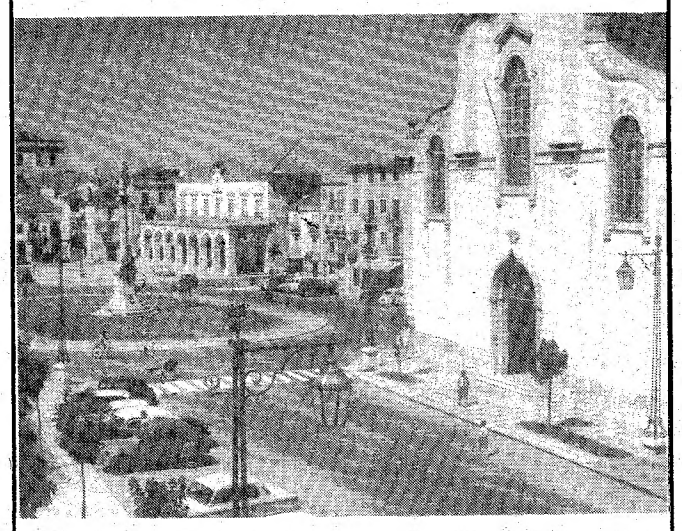
Os carros não se medem aos palmos. Medem-se às palmas.

carro do ano
Troféu
Volante de Cristal

CITROËN Prefere **TOTAL**

CITROËN AX

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Setúbal foi "recordista" em taxas de alcoolemia

Dos condutores fiscalizados durante o mês de Dezembro de 1987 foram os dos distritos de Setúbal aqueles que, em valores relativos, maior taxa de alcoolemia acusaram em todo o País, segundo dados agora divulgados pela Brigada de Trânsito da GNR.

No mesmo período, os condutores não profissionais (conduzindo motorizadas, motociclos e automóveis ligeiros particulares) foram os que apresentaram mais taxas de alcoolemia ilegais (805), contra 91 profissionais (automóveis de aluguer e pesados de passageiros e de carga). No grupo dos primeiros, 257 acusaram taxas baixas e 548 valores considerados elevados. Nos profissionais foram também mais aqueles com taxas elevadas (51) do que os com taxas baixas (40).

Quanto aos condutores de idades compreendidas entre os 31 e os 40 anos constituíram aqueles em cujo grupo etário foram detectados mais infractores (350), sendo o menor número encontrado nos indivíduos com idades iguais ou superiores a 61 anos.

Em relação aos períodos do dia verificou-se que entre o meio-dia e as 18 horas se encontraram a conduzir sob o efeito do álcool mais indivíduos (331), enquanto que o menor número foi detectado entre as seis horas e o meio-dia.

A Brigada de Trânsito da GNR informou, entretanto, que, pelas oito horas desta manhã, na Estrada Nacional n.º 1, no sítio da Madalena, a 10 quilómetros de Leiria, um camião provocou problemas de circulação ao deixar tombar dois contentores.

À mesma hora, na Estrada Nacional n.º 5, entre Palma e Vale de Cão, a caminho de Alcácer do Sal, verificou-se a colisão entre duas viaturas de transportes de mercadorias, tendo ficado ferido um dos condutores que só foi libertado cerca de meia hora depois pelos bombeiros com o auxílio de maçaricos e de outras ferramentas preparadas para o efeito.

As viaturas envolvidas no acidente transportavam grandes quantidades de milho, rações e outros derivados, as quais se espalharam pela via dificultando o trânsito.

Três agentes da PSP feridos em colisão

Três agentes da PSP envolvidos na perseguição aos indivíduos que assaltaram uma ourivesaria em Arcos de Valdevez, matando a tiro um agente daquela instituição, ficaram feridos quando o carro-patrulha em que seguiam chocou com uma carrinha em Campos, Vila Nova de Cerveira.

Os feridos, que tiveram de ser internados no Hospital de Viana do Castelo, são Manuel Lopes de Almeida, de 41 anos, Domingos Dias de Sousa Lário, da mesma idade, e António Afonso Moreira, de 49.

GALP DINAMIC Gasóleo

Revelado por um dos seus empregados na Boa Hora

DONA BRANCA NEGOCIAVA EM ARMAS E EXPLORAVA A PROSTITUIÇÃO

Citando fontes que não revelou, José Maria Fortes, um dos réus no processo de Dona Branca, disse ontem na Boa Hora que ouvira dizer por diversas vezes que a «banqueira do povo» se dedicava a «negociar armas e à exploração da prostituição». Pronunciado como «angariador», o réu disse ter sido empregado de Dona Branca, fazendo-o honestamente como em toda a vida tem feito para qualquer outro patrão.

José Maria Fortes explicou ao tribunal ter arranjado inicialmente emprego como vendedor ao serviço da empresa imobiliária Corbati, em Fevereiro de 1984, tendo quinze dias depois ido trabalhar para o escritório de Dona Branca, a pedido de Ernesto Cordeiro que lhe disse «agora vais ajudar a minha mãe».

O arguido, que se comoveu em tribunal, explicando que nunca pensou trabalhar em algo criminoso, afirmou ao tribunal ter auferido um salário de 25 contos como assalariado da Corbati. Ao serviço de Dona Branca auferia em média dois por dia, facto este que ocorreu até Maio, altura em que esta o dispensou, disse.

José Maria Fortes afirmou que uma das suas funções era ir ao banco levantar cheques de depositantes endossados pela Dona Branca, dinheiro que lhe entregava no escritório. Salientou nunca ter recebido qualquer quantia que não o seu salário, nunca ter depositado dinheiro na «banqueira», não possuir quaisquer bens e de se ter limitado «a cumprir as ordens que Dona Branca dava». «Ela fazia-me reparos quando chegava atrasado, gritava-me, só recebia ordens dela», referiu o arguido que chorou ao esclarecer ao tribunal que aceitara uma vez dez contos de Dona Branca para ir visitar o filho a Coimbra, que ficara sem uma perna, vítima de um acidente.

Instado pela juíza-presidente a pronunciar-se se realmente precisava desse dinheiro, o arguido disse a chorar que devia ainda ao hospital a quantia de 530 contos, da intervenção cirúrgica a que seu filho fora submetido.

O julgamento prossegue na próxima segunda-feira a partir das 14 horas.

No julgamento do "Caso das Medicinas Alternativas"

José Augusto Seabra acusado de ter faltado com alvará

O julgamento do chamado «Caso das Medicinas Alternativas», relacionado com a escola fundada em Braga e que, durante seis meses, acolheu cerca de 340 estudantes, iniciou-se ontem no Tribunal Judicial de Braga, estando os réus Ricardo Carvalho, Jaime Rita, Arlete Rita, João Veríssimo, Helena Vieira e José Manuel Ribeiro, acusados do exercício ilegal de medicina, burla, falsificação de documentos e associação criminosa.

Na sessão de abertura, Ricardo Carvalho negou a falsificação de uma cédula da Ordem dos Médicos e que os pagamentos efectuados pelos alunos tenham ascendido a oito mil contos, apresentando-se como licenciado em medicina.

Mais adiante declarou não ter agido de má-fé e responsabilizou o Governo de então de ter faltado a promessas de alvará para a escola, feitas, segundo disse, pelo então ministro da Educação, José Augusto Seabra.

Considerando-se vítima em todo este processo, Ricardo Carvalho referiu ter investido todo o dinheiro que possuía na escola de que se intitulava reitor.

Por sua vez João Veríssimo disse nunca ter exercido medicina nem emitido qualquer diploma em nome da escola, afirmando não ter acompanhado de perto o desenrolar da formação do estabelecimento, por acreditar nas outras pessoas, não sabendo sequer quanto é que os alunos pagavam.

Quanto a Maria Helena Vieira disse que a escola se destinava a ministrar cursos técnicos e não a apanhar incautos, precisando que só entrou na cooperativa porque lhe garantiram ser necessário mais um elemento para exercer funções de tesouraria.

O último réu a depor foi José Manuel Ribeiro que disse ter entrado no processo apenas como intermediário na compra dos imóveis considerados como indispensáveis para o funcionamento da escola.

Um deles é ainda acusado de "incapacidade moral"

Quatro agentes da PSP expulsos por infracções disciplinares

Por infrações ao Regulamento Disciplinar da PSP, quatro agentes da instituição comandada pelo general Amílcar Morgado, acabam de receber ordem de expulsão, sendo um deles, Salvador Vítor da Silva Afonso, de 45 anos, acusado ainda de incapacidade moral.

Quanto à identidade dos outros elementos, abrangidos pelo despacho de 12 de Fevereiro de 1988 do Ministério da Administração Interna, assinado pelo titular da pasta, Silva Godinho, é a seguinte: Artur Cardoso Paula Pinto, de 28 anos, casado, natural da freguesia da Sé, Lamego, Jorge Manuel de Miranda, de 32 anos, casado, nascido em Nampula, Moçambique e Mário Manuel Mendes Pereira, de 35 anos, solteiro, natural de Lisboa.

Ontem à tarde em Vila da Feira

Assaltantes feriram a tiro mulher de dono de supermercado

Dois indivíduos, armados de caçadeiras de canos serrados e com meias de vidro na cabeça, assaltaram ontem à tarde o supermercado «O Novo Mercado» em Rio Meão, Vila da Feira, tendo ferido, embora sem gravidade, a mulher do proprietário do estabelecimento.

Aos gritos de que «ninguém se mexa», inicialmente interpretado pelos ciscunstantes como uma brincadeira carnavalesca fora de tempo, os dois assaltantes ainda jovens, tentaram depois de intimidarem os presentes, apoderar-se do dinheiro que se encontrava nas caixas registadoras.

De forma temerária, o dono do supermercado atirou com uma caixa de detergente a um dos assaltantes, tendo este feito os dois disparos. Mostrando-se assustados e temendo ser apanhados no interior do estabecimento os assaltantes abandonaram precipitadamente o local sem nada levarem e juntando-se a dois outros elementos da quadrilha que estavam no exterior do edifício puseram-se em fuga num automóvel, mais tarde encontrado abandonado pela GNR em Vila Nova de Gaia.

Salto em Évora vitimou pára-quedista inglês

Um soldado pára-quedista inglês morreu ontem em Évora, em virtude do pára-quedas com que treinava não se ter aberto.

A vítima, Anthony Stewart, de 28 anos, pertencia ao regimento de pára-quedismo «Fre Fall Team», de Aldershot (Hampshire), que desde há alguns dias está a treinar no aeródromo daquela cidade alentejana.

O acidente deu-se no próprio aeródromo, tendo o soldado inglês, que não conseguiu abrir o pára-quedas sobressalente, chegado já sem vida ao hospital local, em cuja casa mortuária se encontra depositado o corpo.

"Polícia e Comunidade" em debate

«Polícia e Comunidade» é o tema de um seminário que se realiza hoje e amanhã, em Coimbra, por iniciativa da Escola Superior de Polícia, e no qual participam os Comandos de Coimbra, Aveiro, Leiria, Guarda, Castelo Branco, Portalegre, Santarém, Viseu e a Escola Prática de Polícia.

Segundo o Comando de Coimbra da PSP, o encontro insere-se na «necessidade de manter a ligação entre a Escola Superior de Polícia e a organização e experiência policial», estando previstas intervenções do professor catedrático Manuel Rodrigues e do jornalista Lino Vinhal.

A sessão de encerramento será presidida pelo comandante geral da PSP, general Amílcar Morgado.

Recaídas, descompensações, homicidas e suicídios

E SE O GOVERNO PUSESSE À VENDA A BASÍLICA OU A CIDADE UNIVERSITÁRIA?

— *pergutam psicólogos do Júlio de Matos*

E se o Governo pusesse à venda a Basílica da Estrela e/ou a Cidade Universitária? Perguntam os psicólogos do Hospital Júlio de Matos num documento em que contestam o projecto de Leonor Beleza em «vender e destruir» o estabelecimento por considerarem que, com a sua concretização, «acontecerá exactamente o contrário» do que a ministra da Saúde e Cavaco Silva pretendem.

O documento transcreve a posição assumida em recente reunião plenária dos psicólogos clínicos do HJM e, segundo estes, já apoiada por psicólogos de outras instituições.

Entendem os signatários que o Governo não tratou de «considerar, compreender e respeitar» aquilo que «tem sido geralmente princípio, consenso e prática nacional e internacional», concretamente «a não alienação de estruturas de prestação de serviços e cuidados de saúde».

«Vender e extinguir hospitais — argumentam — em vez de tomar medidas de conservação, modernização e reconversão, é alienar património nacional, desinserir, «transplantar», perturbar, mesmo que momentaneamente, doentes ou deficientes, é agredir quem está debilitado, dependente, indefeso».

Acresce que «destruir a (mesmo que pobre) estabilidade, dispersar e 'arrumar', onde houver espaço, doentes e deficientes mentais» é, no entender dos psicólogos do HJM, «apagar a sua existência, negar o seu direito ao respeito, à vida».

Fundamentando estas afirmações, referem casos de «situações agudas, recaídas, descompensações, suicídios e homicídios» conhecidos de experiências semelhantes noutros países, designadamente em Itália e nos Estados Unidos, «onde a transferência de doentes mentais desencadeou 50 por cento de tentativas de suicídio» e em Espanha (Barcelona), onde se registaram «34 mortes sem causa explicada na sequência de atitude idêntica» à que o Governo português agora pretende adoptar.

Nesta sequência, os psicólogos declaram saber e poder prever as «alternativas necessárias e adequadas que no momento mais próximo devem considerar a realidade actual tanto quanto o futuro desejado e possível».

«Sabemos e devemos prevenir — prosseguem — que a mudança, modernização e eficiência das instituições públicas se processem progressivamente, considerando em primeiro lugar o bem público, isto é, o bem-estar da população que deve servir».

Interrogando-se sobre se o Governo saberá «o que fazer da área das instalações do hospital», os psicólogos avançam, sob a forma de perguntas, algumas «sugestões», entre as quais estas: a criação no HJM de «estruturas de saúde indispensáveis e cronicamente urgentes», «não adiar e condicionar a um negócio estas medidas» e criar «um centro de saúde polivalente que sirva a população daquela área da cidade e todos os doentes internados».

«Não há verbas?» — perguntam — «então as verbas para a saúde? São insuficientes? Então, por que se aprovou um tal Orçamento?»

Em síntese, inquirem ainda: «Vender hospitais?» «E, por absurdo, por que não a Cidade Universitária ou a Basílica da Estrela?»

Advertem depois que «se o Governo eliminar serviços terá que assumir publicamente que a saúde dos utentes pouco interessa — o que conta é gastar menos».

Na sua perspectiva, a dispersão de profissionais de saúde, em particular os psicólogos, pelos centros de saúde ou centros comunitários fará o Governo «gastar muito mais para conseguir prestar serviços de idêntica natureza a nível quantitativo e qualitativo».

Assinalam, a propósito, que «a remodelação recente do HJM custou centenas de milhares de contos» e que a disseminação de psicólogos clínicos dificultará «a formação de recém-licenciados».

«Em última análise — escrevem na parte final do documento — os utentes serão os principais prejudicados com a destruição do Hospital Júlio de Matos, não só porque, provavelmente, serviços que eram prestados serão destruídos na voragem do camartelo, mas também porque em relação a algumas profissões — como o caso do psicólogo clínico — as condições de formação e de treino, se continuarem a existir, ocorrerão em situações deficientes.»

DL NACIONAL

Fernando Nogueira recebeu delegações do Tribunal das Comunidades Europeias

A cooperação judiciária entre os Estados membros da Comunidade Económica Europeia foi ontem à noite defendida em Lisboa pelo ministro da Presidência e da Justiça. Fernando Nogueira, que falava num jantar em honra da delegação do tribunal de Justiça das Comunidades Europeias, que quarta-feira iniciou uma visita de cinco dias ao nosso país, disse que Portugal deseja «activamente» a troca de informações sobre a matéria de forma a manter os magistrados portugueses a par dos desenvolvimentos ao nível do direito comunitário. Neste campo, explicou, a «tarefa legislativa de integração no direito interno das disposições comunitárias está a ser cuidadosamente levada a cabo».

Como exemplos, Fernando Nogueira citou a criação do Gabinete de Documentação e Direito Comparado, do Gabinete de Direito Europeu do Ministério da Justiça, bem como do protocolo assinado com a Associação Portuguesa de Direito Europeu, «a qual comporta mais de meio milhar de juristas», e que revela «uma grande abertura do Ministério da Justiça ao exterior». «Encontra-se também em fase adiantada de estudo e concretização a publicação de uma revista vocacionada para a divulgação da jurisprudência comunitária», disse.

A questão da colaboração de Portugal com o Tribunal de Justiça foi encarada por Fernando Nogueira como decorrente da adesão comunitária, a qual classificou de «êxito assinalável» e «sobretudo um reencontro». «Abriu-nos novas perspectivas e novos horizontes», afirmou Fernando Nogueira, que alertou para o facto do «reencontro» implicar «um enorme desafio». «Mas os indicadores, os sinais de pós-adesão, já disponíveis são, contudo, francamente animadores», acrescentou.

Contudo, Portugal, expressou Fernando Nogueira, deseja «ardorosamente prestar um contributo activo à construção de uma nova Europa, colocando ao seu dispor as nossas peculiaridades e especificidades próprias que irão seguramente enriquecer o conjunto comunitário».

INSTITUTO DO EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

VENDA DE MOBILIÁRIO USADO

Torna-se público que se encontra para venda mobiliário usado diverso constituído por secretárias, cadeiras e armários...

As respostas deverão ser dirigidas até 25 de Março 88 ao

Presidente da Comissão Executiva do I.E.F.P.
Quinta da Francelha de Baixo – Prior Velho
2685 Sacavém.

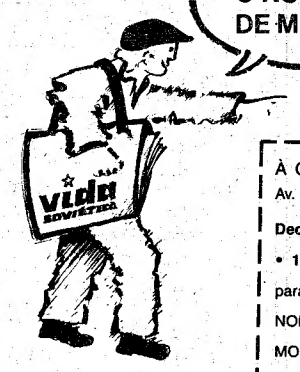
Os artigos poderão ser apreciados na
Rua Xabregas 52

RP/88

Vida SOVIÉTICA
A SUA REVISTA MENSAL

Concurso PERESTROIKA
64 Páginas • 16 a cores
PREÇO DE CAPA 70.00

À VENDA O NÚMERO DE MARÇO

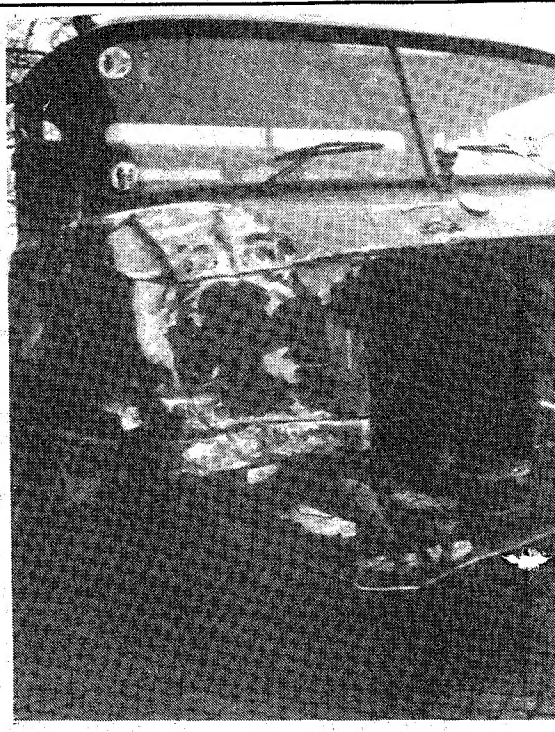


À CDL — Central Distribuidora Livreira
Av. Santos Dumont, 57 - 2.º — —1000 LISBOA — Tels.: 73 22 75 - 76 11 31
Decidi assinar a revista «VIDA SOVIÉTICA» • Preço de capa 70$00
• 1 ano (12 n.ºs) - 300$00 • 2 anos (24 n.ºs) - 450$00 • 3 anos (36 n.ºs) - 600$00
para o que envio, Cheque ☐ Vale de Correio ☐ no valor de _____
NOME _____
MORADA _____
TEL.: _____ CÓD. POSTAL _____

DL

Um camião do exército chinês carregado de manifestantes tibetanos detidos durante protestos contra a ocupação do seu país pela China.

Sigfrido Pastor Arguelles pode usar indistintamente o nome de Sigfrida Shantall, mas o seu sexo continua a ser por lei masculino, embora a todos pareça uma mulher e se tenha casado, por duas vezes, e enviuvado de dois homens. Assim o determinou um juiz do departamento hondurenho de Olancho, que autorizou a alteração legal do nome, mas não de sexo. Convertida em autêntica estrela pelos meios de Comunicação Social, Sigfrida apareceu frequentemente na Imprensa hondurenha, vestindo roupa "sexy" e com sorriso picante, deixando entrever nas transparências da lingerie os seus atributos de mulher. Segundo declarações suas, nasceu hermafrodita (com dois sexos) ainda que mais acentuado o de mulher, mas os pais ansiosos por um varão assim a vestiram e educaram, tentando inclusivamente transformá-la num médico dentista.



Um polícia examina um camião utilizado po para fugirem para o Ocidente. O camião ficou com da por ter derrubado várias barreiras até atingir o

Waldheim desculpa-se por crimes cometidos pelos nazis austríacos

O presidente austríaco, Kurt Waldheim, pediu ontem desculpa, na sua qualidade de chefe de Estado, pelos crimes cometidos por nazis austríacos, mas ignorou a sua actuação ao serviço do exército germânico. Em discurso televisivo na véspera do 50.º aniversário do Anschluss (anexação germânica do país), Waldheim salientou que a geração mais velha deve dizer a verdade acerca do passado para ultrapassar a crise de confiança que se vive. Não devemos esquecer-nos que alguns dos piores criminosos eram cidadãos austríacos — salientou —, houve alguns que foram vítimas e outros que foram executores. O presidente não reconheceu a existência de uma culpa colectiva mas considerou necessário pedir desculpa como chefe de Estado pelos crimes cometidos por austríacos. Foi a primeira vez que Waldheim utilizou tal linguagem em público, para admitir a responsabilidade da Áustria na Segunda Guerra Mundial e no holocausto nazi. O país foi anexado pelas forças de Hitler em 11 de Março de 1938. Referindo-se a essa questão, Waldheim insistiu que a nação foi a primeira vítima do nacional-socialismo, versão que consta das declarações de Moscovo, formuladas pelas potências aliadas em 1943, mas que tem sido questionada, recentemente, dentro e fora das fronteiras austríacas.

Nove mortos no sequestro de um avião na URSS

A agência «TASS» divulgou pormenores da tentativa abortada de sequestro de um avião da «Aeroflot», ocorrido cerca das 15 horas de terça-feira e que provocou a morte a nove pessoas, das quais uma hospedeira, três passageiros e 5 piratas. O relato informa que os tripulantes do avião — um «TU-154» que fazia o percurso Irkutsk-Kurgan-Leninegrado — receberam uma nota com a exigência de alterar a rota e dirigirem-se a Londres, ou a qualquer outra cidade da Europa Ocidental, quando sobrevoavam a região de Vologda. Os pilotos comunicaram aos serviços terrestres, que elaboraram um plano de salvamento. Os sequestradores foram informados que para cumprir a sua exigência era preciso que o avião fizesse uma escala para se reabastecer de combustível. O avião fez uma aterragem extraordinária num aeródromo situado nas proximidades de Leninegrado, onde já estava preparado o grupo de captura. Quando os agentes irromperam no avião, os sequestradores abriram fogo. O ataque foi efectuado pela família Ovetchkin, onze músicos membros de um conjunto de Irkutsk. O grupo tinha três líderes, os irmãos Vassili e Oleg e a mãe, Ninew Ovetchkin, descrita como uma mulher corpulenta de mais de cinquenta anos, vestida à moda. Os sequestradores conseguiram passar as armas e explosivos disfarçando-os nos instrumentos musicais.

Chile: Igreja denuncia violação dos direitos humanos

A Vigararia de Solidariedade Chilena qualificou de precária a situação dos direitos humanos no Chile durante 1987, ano em quen se registaram 51 mortes em consequência da violência política.

Segundo as estatísticas de que dispõe este departamento da Igreja Católica, no ano passado foram denunciados no Chile cinco novos casos de detidos-desaparecidos e 749 ameaças por razões políticas, além de 105 casos de tortura.

O advogado-chefe da vigararia, Roberto Garreton, disse em conferência de Imprensa estar especialmente preocupado com o facto de as violações dos direitos básicos das pessoas poderem persistir em 1988.

Representantes de ambas as partes mantêm-se irredutíveis nas suas posições

BLOQUEADO EM GENEBRA ACORDO D PARA O AFEGANISTÃO

A União Soviética apoiou em Genebra o Afeganistão na sua recusa em desistir de exigências fundamentais durante as conversações mediadas pela ONU e destinadas a assegurar a retirada das tropas soviéticas daquele país. Os resultados das negociações entre uma delegação do Governo afegão e representantes paquistaneses, retomadas ontem, parecem assim comprometidos, sobretudo porque nenhuma das partes está disposta a alterar as suas posições, o que impede que se chegue rapidamente a um acordo final.

Fontes diplomáticas que têm seguido de perto estas conversações afirmaram que o mediador das Nações Unidas, Diego Cordovez, excluiu por completo a hipótese da assinatura de um acordo até ao próximo dia 15, considerando que a maior parte da culpa deste fracasso cabe ao Paquistão.

Como é costume desde que estas negociações tiveram início, em 1982, Cordovez manteve conversações em separado com os representantes afegãos e paquistaneses, já que estes últimos se recusam a dialogar directamente com o Governo de Cabul.

O Paquistão insiste na formação de um Governo de transição em paralelo com a assinatura de um acordo de forma a evitar confrontos quando começar a retirada das forças soviéticas e o regresso simultâneo dos movimentos de resistência armada que, até agora, efectuam as suas operações militares a partir do território paquistanês, onde são apoiados.

A delegação paquistanesa salienta que essa é a única maneira de garantir "o regresso honrado e seguro" aos cerca de 4,5 milhões de refugiados afegãos que se encontram em campos no Paquistão, conforme afirmou o negociador paquistanês, Zain Noorani.

Nicolai Kozyrev, embaixador itinerante soviético e especialista em assuntos asiáticos, rejeitou categoricamente a exigência norte-americana de que, uma vez assinado um acordo de paz, a ajuda militar da URSS ao Governo de Cabul termine ao mesmo tempo que o auxílio norte-americano aos rebeldes afegãos.

Este diplomata disse que à excepção do envio de tropas para o Afeganistão, a União Soviética não se comprometeu a pôr termo a qualquer tipo de assistência a Cabul, sublinhando que os dois países desenvolveram laços de cooperação nas últimas sete décadas.

A exigência paquistanesa acerca da criação de um Governo provisório e a insistência norte-americana relativamente ao fim do auxílio soviético ao Afeganistão são pois os dois grandes entraves à conclusão do acordo.

Acerca da formação de uma

EUA e Pretória negam envolvimento na intentona em São Tomé e Príncipe

A Secretaria norte-americana de Estado desmentiu que cidadãos dos Estados Unidos tenham participado na abortada tentativa de golpe de Estado em São Tomé e Príncipe.

Contactado em Washington pela secção portuguesa para África de «A Voz da América», o porta-voz daquele departamento disse que «a informação que sustenta o desmentido foi prestada por um diplomata norte-americano acreditado no Gabão».

Também Pretória desmentiu estar envolvida na intentona, referindo que os cerca de 90 refugiados são-tomenses que se encontram na Namíbia, como imigrantes ilegais, de lá sairão, logo que haja um país que os aceite.

O jornal pró-governamental «The Citizen», que se publica em Joanesburgo, citou um padre católico de Walvis Bay que disse que 74 dos refugiados se encontravam ainda na Namíbia, território administrado ilegalmente pela África do Sul e que fica a mais de mil quilómetros a sul de São Tomé e Príncipe.

Em Maio de 1987, o jornal «Sunday Star», de Joanesburgo, referiu que circulava em Lisboa a notícia de que cerca de 90 refugiados são-tomenses, chegados um ano antes da Walvis Bay, Namíbia, em busca de asilo político, estavam a ser treinados para lançar uma revolta armada contra o Governo do seu país.

Angola diz «não» a Savimbi

O novo embaixador angolano na UNO afirmou que o seu Governo nunca concordará em conceder ao dirigente da UNITA, Jonas Savimbi, qualquer papel na administiração deste país, mesmo depois de a guerra acabar.

Durante um almoço com jornalistas em Washington, Manuel Pedro Pacavira disse que para haver qualquer tipo de reconciliação entre o Executivo de José Eduardo dos Santos e a UNITA, Savimbi teria previamente de abandonar a chefia daquele partido.

Reagan optimista quant do conflito israelo-árab

O presidente dos EUA, Ronalo Rea Oriente é «inevitável» e que o prim por apoiar o plano de paz norte-am

Em entrevista ao canal um da Tel que Yitzhak Shamir poderá ter de r para obter «apoio para a sua opos americano.

O presidente Reagan manifestou-se ção para o conflito, afirmando que não podem continuar por muito mais de guerra e repressão».

«Creio que propusemos uma solu acabar com os problemas na região»

Entretanto o Parlamento Europeu c israelita nos territórios árabes o pa na margem ocidental do rio Jordão.

A condenação verifica-se pouco de ter debatido a possibilidade de bloqu ciado recentemente e que preconiza fa dade dos produtos agrícolas israelita

ado por três alemães orientais ou com a parte da frente destruí-tingir o Ocidente.

DE PAZ

da de po os

x- o ica no a ois de ca-

er- ro- ne- do tão ves

ma

cvoligação governamental em Cabul, Cordovez manifestou-se completamente de acordo com a posição do Kremlin, ao afirmar que isso "só pode ser resolvido pelo próprio Governo afegão".

Esta resposta vem pôr um ponto final às aspirações do executivo paquistanês, que, afirmando-se representante dos interesses dos rebeldes, insiste em participar e acelerar a criação desse Governo interino.

Entretanto, um líder rebelde afegão contactado em Islamabade regressou ao seio da principal aliança muçulmana, dois dias depois de ter rejeitado propostas para a formação de um Governo interino, declararam fontes do seu partido.

quanto à solução

-árabe

nald Reagan, disse que a paz no Médio o primeiro-ministro israelita acabará orte-americano para a região.
da Televisão francesa, Reagan disse er de recorrer a eleições antecipadas ua oposição» ao plano de paz norte-

festou-se optimista quanto a uma solu-lo que os territórios árabes ocupados to mais tempo num «constante estado

na solução mais que satisfatória para região», disse.
ropeu condenou as acções do Exército s ocupados de Gaza e da Cisjordânia, ordão.
ouco depois de o Parlamento Europeu e bloquear o acordo comercial nego-oniza facilidades no acesso à Comuni-sraelitas.

Golfo: a "guerra das cidades"

Irão diz-se disposto a suspender ataques se o Iraque fizer o mesmo

O Irão informou as Nações Unidas estar disposto a suspender «incondicionalmente» os seus ataques contra objectivos iraquianos se este país se comprometer a fazer o mesmo. O embaixador iraniano nas Nações Unidas, Mohamad Mahalatti, disse ao secretário-geral, Javier Perez de Cuellar, e ao presidente do Conselho de Segurança, Dragoslav Pejic, da Jugoslávia, que o seu país rejeita as condições de Bagadad para pôr fim à «guerra das cidades».

O Iraque anunciou ontem, em Bagdad, que cessaria hoje os ataques às cidades iranianas às 13.00 horas, se forem cumpridas várias exigências, entre elas que o último míssil disparado seja do Iraque.

Mahalatti qualificou esta pretensão de «ridícula», que ridiculariza as Nações Unidas e a comunidade internacional.

O diplomata iraniano pediu ao secretário-geral e ao presidente do Conselho de Segurança, para porem fim a estes ataques que violam a Convenção de Genebra sobre a protecção de civis em tempo de guerra.

«Esperamos uma acção imediatada da ONU», referiu Mahalatti, que não fez comentários sobre uma convocatória urgente do Conselho de Segurança feita pela União Soviética com o objectivo de pôr fim à «Guerra das cidades».

Ontem, o Iraque, depois de ter lançado dois mísseis contra Teerão, fez uma oferta de tréguas que, segundo o porta-voz iraquiano, foi decidida numa reunião conjunta do supremo conselho revolucionário e de dirigentes do Partido Socialista Baath, a que presidiu o Presidente Saddam Hussein.

O Iraque enfrenta desde há várias semanas uma ofensiva maciça das tropas iranianas no sector sul da frente de batalha, junto do golfo Pérsico, bem como ataques de menor envergadura nas montanhas do sector Norte.

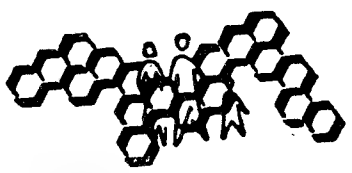
A agência noticiosa iraniana disse que os dois mísseis «Al Hussein», nome de um santo muçulmano do século sétimo, atingiram bairros residenciais de Teerão, matando alguns civis.

A agência noticiosa iraquiana justificou o lançamento dos mísseis como uma represália pelo bombardeamento pela artilharia iraniana de cidades fronteiriças.

Um comunicado iraquiano diz que um míssil foi disparado pouco antes da meia noite de quarta-feira contra Isfahan, a 320 quilómetros a Sul de Teerão, já atingida esta semana por outros dois mísseis.

Centenas de civis foram mortos ou feridos pelos 56 mísseis disparados contra Teerão e outras cidades iranianas e pelos 26 mísseis lançados contra Bagdad e outras cidades iraquianas nos últimos 11 dias.

Outras três dezenas de cidades do Irão e do Iraque também foram bombardeadas por aviões e artilharia desde 29 de Fevereiro.



ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES

Do Norte ao Sul do País, somos o elo associativo entre os inquilinos, hóspedes, sublocatários e condóminos. Existimos para analisar, esclarecer e denunciar os problemas que afectam os cidadãos na sua condição de locatários ou simples moradores.

ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES

11.3.1924 — 11.3.1988

64 ANOS

- Informação
- Consulta
- Apoio jurídico e técnico permanente

INSCREVA-SE

Associação dos Inquilinos Lisbonenses ● Av. Almirante Reis, 12 1100 Lisboa ● Tel.: 54 60 30

24 HORAS

Demissão de Goria prevista para a semana

O Primeiro-Ministro italiano, Giovanni Goria, deverá apresentar a sua demissão na próxima semana, após sete meses agitados à frente do 47º Governo do pós-guerra em Itália, afirmaram fontes políticas. O democrata cristão Goria apresentará a demissão para permitir a formação de um Governo mais forte, dizem as mesmas fontes. A demissão do Governo de Goria, uma coligação de democratas cristãos, socialistas, republicanos, sociais-democratas e liberais ocorre na próxima semana, após um encontro em Turim, na terça e quarta-feira de líderes da Itália e Espanha. As citadas fontes apontam como possível sucessor de Goria o líder democrata cristão Ciriaco de Mita.

Os INF no processo de desarmamento

O secretário-geral da NATO, lord Carrington, disse que o tratado sobre eliminação de mísseis nucleares de médio alcance (Inf) constitui o primeiro passo de um longo processo de redução de armamento. "O tratado Inf é um importante passo, mas estamos ainda no princípio de um muito longo processo", disse Carrington, no final de um encontro com o Primeiro-Ministro canadiano, Brian Mulroney. Para o secretário-geral da Aliança Atlântica, a prova mais importante da sinceridade de Moscovo em matéria de desarmamento será a sua eventual disponibilidade para empreender novas negociuações.

A morte do primeiro-ministro vietnamita

O Primeiro-Ministro vietnamita, Pham Hung, faleceu ontem à tarde, devido a ataque cardíaco - informou um porta-voz da embaixada do Vietname em Banguecoque. Hung, de 75 anos, desempenhava há nove meses o cargo de chefe do Governo do Vietname. Diplomatas Ocidentais em Banguecoque, que acompanham os assuntos do Vietname, disseram não esperar que a morte de Hung resulte em mudanças políticas significativas em Hanoi. Hung tinha sido referido pela última vez pelos órgãos de comunicação oficiais depois de ter discursado numa conferência de trabalhadores dos serviços de saúde, em Hanoi, a 28 de fevereiro.

Norte-americano libertado na Nicarágua

Richard Boren, norte-americano sequestrado na semana passada pelos "contras" na Nicarágua, foi libertado, informou a organização religiosa "Witness for Peace", a que pertence. Fonte desta organização disse que Boren, natural da Carolina do Norte e que trabalhava como voluntário na Nicarágua, foi posto em liberdade na proivíncia de Segóvia, estando neste momento a caminho de Manágua. Entretanto os rebeldes anti-sandinistas aceitaram assistir a uma rerunião em Sapoa, Sul da Nicarágua, com uma agenda aberta proposta pelo Governo de Manágua, anunciaram os "contras" durante uma conferência de Imprensa em Miami.

Oposição sul-coreana dividida

As tentativas para conseguir uma frente única de oposição ao partido no poder nas próximas eleições legislativas sul-coreanas fracassaram hoje quando o principal partido oposicionista recusou negociar com o dissidente Kim Dae-Jung, acusando-o de ter traído a causa da oposição. Analistas políticos consideram agora que a fragmentação da oposição, que já permitiu a eleição de Roh Tae-Woo para a Presidência, parece permitir ao partido no podeer alcançar uma confortável vitória nas eleições legislativas.

EUA contra Noriega

A Câmara dos Representantes exigiu ao Presidente Ronald Reagan que reforce as sanções aplicadas ao Panamá para apoiar a restauração de um Governo civil. Antes da aprovação por 367 votos contra dois de uma resolução que exige a destituição do general Manuel António Noriega, o dirigente militar do Panamá foi classificado de "assassino" e de "um dos mais cruéis tiranos do nosso tempo". A resolução pede a Ronald Reagan para "considerar seriamente a aplicação das sanções políticas e económicas adicionais para encorajar o restabelecimento da autoridade civil no Panamá".

"Portuguese Offer" promove têxteis portugueses na FIL

SECTOR TÊXTIL IMPORTA PARA EXPORTAR

O peso do sector têxtil no comércio externo português aumentou em 1987, reforçando-se a posição cimeira do sector nas exportações. Trata-se de um sector com grande dependência de matérias-primas importadas: o ano passado, a um superavit comercial em valor, correspondeu um défice em volume. Enquanto isso, a promoção do sector junto de mercados externos continua, agora com mais uma iniciativa na FIL.

A balança comercial portuguesa de produtos têxteis registou, em 1987, um saldo favorável superior a 239 milhões de contos - segundo dados oficiais hoje divulgados. Estes dados vêm confirmar o dinamismo cresente deste sector, que é o primeiro português em matéria de exportação e que está desde ontem representado na Feira Internacional de Lisboa, em mais uma edição da «Portuguese Offer».

O certame, que estará aberto ao público até amanhã, conta com a presença de mais de 50 empresas nacionais produtoras de tecido. Simultâneamente, estão representadas, com as suas colecções Primavera/Verão, mais de 20 empresas de confecção, para divulgarem as suas capacidades de produção para o mercado externo.

De acordo com os dados oficiais divulgados a propósito do certame, o valor das exportações têxteis portuguesas em 1987 atingiu mais de 416 milhões de contos, tendo as importações somado 184,6 milhões de contos. O sector afirma-se assim como a principal origem das exportações portuguesas, com cerca de 32,3% do total exportado, enquanto o seu peso nas compras ao exterior ronda os 9,8% das importações totais. Estes números reflectem também o aumento da importância do sector, porquanto em 1986 o seu peso tinha sido inferior a 28% e a 7%, respectivamente nas exportações e nas importações.

Exportações que dependem de importações

Para comparar valores e quantidades, os dados disponíveis referem-se apenas ao período de Janeiro a Setembro. Verifica-se que o maior sector exportador português é dependente das importações de matérias-primas.

Com efeito, em volume, Portugal teve no ano passado um défice comercial no sector têxtil, pois importou mais de três milhões e meio de toneladas, e exportou menos de dois milhões de toneladas. No entanto, o valor destas exportações ultrapassou os 300 milhões de contos, enquanto as importações se ficavam pelos 132 milhões de contos, no mesmo período.

Estes dados confirmam o peso crescente da confecção nas exportações têxteis portuguesas, conferindo-lhes uma maior componente de valor acrescentado. Esta análise é confirmada pelo facto de mais de dois terços das vendas de têxteis ao exterior serem compostos por artigos de malha e vestuário de tecido, ao passo que as importações são essencialmente constituídas por fios, fibras e seus desperdícios e tecidos em peça.

O principal mercado externo dos têxteis portugueses é a Europa: o conjunto CEE e EFTA absorve mais de 90% do total exportado. No entanto, é de referir o peso crescente do mercado americano, que nos primeiros nove meses de 1987 recebeu 7,5% das exportações nacionais.

Crédito concedido pelo BPA aumentou 0,5% em 1987

O montante dos créditos concedidos pelo BPA - Banco Português do Atlântico em 1987, foi superior ao de 1986 em apenas 0,5%, indicam os resultados provisórios do exercício do ano passado, ainda sujeitos a aprovação pelo secretário de Estado do Tesouro.

O volume de crédito concedido pelo BPA terá ascendido a 466 milhões de contos, contra cerca de 463,6 milhões em 1986. Esta evolução reflecte as restrições à concessão de crédito impostas pelo Governo (via Banco de Portugal) às instituições bancárias.

De acordo com notícias vindas a público em vários orgãos de comunicação social desde o princípio deste ano, o BPA seria um dos bancos que teriam sido penalizados por exceder esses limites.

O montante de depósitos no BPA somou, no fim do ano passado, 845 milhões de contos, mais 17,75% que em 1986. Os resultados líquidos do BPA foram de 2,1 milhões de contos - aumento de 82,6% face a 1986. Os recursos próprios aumentaram 51,38%, fixando-se no fim de 1987 em 38,3 milhões de contos. O activo líquido somava, na mesma altura, 1.090 milhões de contos - aumento de 20,9% - e o cash-flow gerado ascendeu a 15,6 milhões de contos - mais 87,5% que em 1986.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	57$10	63$10
ALEMANHA FED. (marco)	81$05	82$25
ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$678	3$928
BRASIL (cruzado)	$734	1$334
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107$45	109$45
(notas de 5 a 1000)	107$95	109$95
DINAMARCA (coroa)	21$20	21$60
ESPANHA (peseta)	1$174	1$294
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	137$30	140$80
(notas de 5 a 1000)	137$80	141$30
FINLÂNDIA (marka)	33$50	34$10
FRANÇA (franco)	23$80	24$50
HOLANDA (florim)	72$95	73$25
IRLANDA (libra)	217$25	221$25
ITÁLIA (lira)	1$099	1$114
JAPÃO (iene)	1$016	1$071
NORUEGA (coroa)	21$30	21$80
REINO UNIDO (libra)	243$70	248$20
SUÉCIA (coroa)	22$80	23$30
SUÍÇA (franco)	97$90	99$45
VENEZUELA (bolívar)	3$979	4$979

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública — Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 13/3/88 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Costa da Caparica (Pescadores), Almada/Torcatas (Andorinhas), Almada (D. Pedro, Mota) das 07h00m às 17h00m. Costa da Caparica, das 07h00m às 14h00m.

CONCELHO DO BARREIRO: Praceta D. Sancho I, Rua Joaquim Miquelino da Silva, Rua Fialho de Almeida, Rua Armindo de Almeida (entre a Rua António Pinto Ferreira e a Av. do Bocage), Av. da Liberdade Lotes O, P, Q, R, Escola Primária n.º 7, Rua Stara Zagora, Rua D. Manuel de Melo, Av. Alfredo da Silva (entre a Rua Miguel Bombarda e a Rua Stara Zagora) no Barreiro das 07h00m às 13h00m. Rua Vasco da Gama, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, Av. da República (entre a Rua dos Combatentes da Grande Guerra e a Rua António Almeida), Rua Joaquim da Silva Simplício e Rua S. Gabriel no Barreiro das 07h00m às 08h00m.

CONCELHO DO SEIXAL: Cruz de Pau (Vitó) das 07h30m às 14h00m.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável

Almada, 11 de Março de 1988
José Resende Nascimento

ECONOMIA

Especificidade da agricultura portuguesa em discussão

Ajuda comunitária só com redução de preços

Portugal é autorizado a introduzir uma ajuda temporária regressiva para os cereais, financiada em parte pela Comunidade, desde que efectue uma redução suplementar dos preços deste bens.

A proposta, adiantada pela Comissão Europeia, faz parte de uma declaração de seis parágrafos sobre a disciplina de produção e controlo dos preços aplicados na agricultura portuguesa, no âmbito da especificidade do sector no contexto comunitário.

A declaração foi apresentada ao Conselho de Ministros da Agricultura da CEE que reuniu de segunda a quinta-feira em Bruxelas para regulamentar um conjunto de medidas de controlo da despesa e da produção agrícolas na Comunidade.

A proposta, no entender de fontes diplomáticas portuguesas, satisfaz «plenamente» Portugal, tendo — no âmbito do controlo de preços — o conselho e a comissão reconhecido que «a adopção dos estabilizadores torna impossível o processo de harmonização dos preços dos cereais» previsto no Tratado de Adesão.

Neste contexto, é autorizada uma ajuda temporária, a qual é sucessivamente calculada pela diferença entre os preços, efectivamente aplicados, em Portugal e o nível de preços permitido no Tratado.

Esta ajuda destina-se a compensar eventuais efeitos negativos ao nível dos rendimentos dos agricultores, decorrente de uma aproximação a preços mais baixos que os inicialmente previstos.

O Tratado de Adesão prevê a hipótese de concessão de uma ajuda, mas só a partir de 1996 e exclusivamente financiada pelo Orçamento de Estado.

Por outro lado, afirma-se que «o Conselho está de acordo em utilizar a faculdade de prolongar por cinco anos o período de harmonização dos preços», até à campanha de 1995/96, que coincide com o fim da segunda etapa de transição da agricultura portuguesa.

A nível da produção, como se diz «o Conselho e a Comissão declaram que as disciplinas comunitárias serão aplicadas a Portugal, na segunda etapa, com os ajustamentos necessários decorrentes da especificidade dos problemas da agricultura portuguesa».

Na declaração, refere ainda que serão previstas medidas especiais a favor dos produtos portugueses mais sensíveis, designadamente os cereais, no contexto das adaptações em curso na Política Agrícola Comum.

Entretanto, os ministros da Agricultura da CEE adiaram por 20 dias a aprovação formal de um conjunto de medidas de controlo na produção e despesas agrícolas na Comunidade, devido a divergências no sector do vinho, tendo, todavia, as negociações sobre os estabilizadores para os outros sectores, sido encerrados, depois de as cerca de 28 horas de reuniões.

Entre as questões aprovadas, conta-se uma regulamentação dos programas de congelamento de terras («set-aside»), extensificação e reconversão da produção agrícola, bem como das medidas de controlo de produção, para os cereais, oleaginosas e proteaginosas, açúcar, leite, frutas e legumes, tabaco, ovinos e caprinos, incluindo instrumentos de penalização dos preços caso sejam ultrapassadas as quantidades máximas de garantia de produção, previamente fixadas para cada sector.

Após a aprovação formal pelo Conselho, o pacote de medidas será enviado ao Parlamento Europeu para apreciação.

Electrificação rural na Madeira tem apoio do PEDAP

A Secretaria Regional de Economia e a Empresa de Electricidade da Madeira estabeleceram um protocolo relacionado com a electrificação rural na região, no âmbito do Programa Expecífico de Desenvolvimento da Agricultura Portuguesa (PEDAP).

O protocolo prevê, por um período de três anos, a execução de 132 projectos de electrificação rural, no montante global de 180 mil contos, financiados em 90 por cento pelo Estado Português e pela CEE através do FEOGA (Fundo Estutural de Orientação e Garantia Agrícola), e cabendo os restantes 120 por cento aos agricultores.

Estes projectos vão beneficiar, segundo referiu o secretário regional da Economia, cerca de 2000 agricultores que, devido à orografia da Madeira, exercem actividades agrícolas em zonas privadas de energia, dada a inexistência nesses locais de agregados populacionais.

Rui Fontes considerou que o protocolo estabelecido com a Empresa de Electricidade da Madeira pretende «complementar o trabalho que vem sendo executado há vários anos no domínio do abastecimento de energia à região».

Os projectos envolvidos neste programa, e que serão elaborados por técnicos daquela empresa regional, poderão abranger localidades agrícolas a partir de 20 habitantes, enquanto no continente e na generalidade dos países da CEE, conforme revelou o presidente da EEM, Luís Ernesto, é dada prioridade apenas a localidades com mais de 50 habitantes.

Esta situação, segundo anunciou o secretário regional da Economia, resulta do reconhecimento da realidade agrícola da Madeira e das condicionantes impostas pela sua orografia.

Um ritual muito surpreendente

DOS 200 CLUBES DAS TRÊS DIVISÕES 115 JÁ MUDARAM DE TREINADOR

Alves Henriques

No domingo foi Mário Juliatto a receber a ordem de despedimento em Vila do Conde, na segunda-feira coube a António Oliveira despedir-se do clube de Guimarães, no dia imediato foi a vez de Vítor Manuel colocar o seu lugar à disposição dos dirigentes da Associação Académica de Coimbra. Antes já haviam sido afastados 11 companheiros de ofício em serviço prestado aos clubes da divisão principal do futebol português, totalizando 14 o número de técnicos vítimas do ritual da mudança no decurso das 24 rondas de um campeonato que apenas terminará no n.º 38. Quer isto dizer que não ficaremos por aqui.

Dos 20 clubes participantes no «nacional» em curso, apenas sete clubes não procederam à rendição do responsável cimeiro pelo seu futebol e já agora aqui vai a citação de tais excepções: FC Porto (Tomislav Ivic), Chaves (Raúl Águas), Varzim (Henrique Calisto), Boavista (Pepe), V. Setúbal (Allison), Espinho (Quinito) e Penafiel (José Romão).

Quanto às alterações foi assim: **Benfica** (Ebbe Skovdahl/Toni), **Sporting** (K. Burkinshaw/António Morais), **Belenenses** (Henri Depireux/Marinho Pares), **Braga** (Manuel José/Valdemar Custódio), **Guimarães** (René Simões/ António Oliveira/ J Alberto Torres), **Portimonense** (Paulo Roberto/ Manuel Cajuda), **Marítimo** (Manuel Oliveira/ Ferreira da Costa), **Covilhã (Vieira Nunes/ Albertino), Elvas** (Mário Nunes / Vieira Nunes), **Farense** (Cláudio Garcia/ José Augusto) **Rio Ave** (Mário Juliatto/Mário reis), **Salgueiros** (Fernando Festas/ Antónop Fidalgo) e **Académica** (Vítor Manuel/ Camilo).

O fenómeno nada tem de original, porquanto, se tornou norma tradicional imposta mais pela escassez de pontos amealhados do que por via de exibições que possam gerar sinfonia de assobios saídos do granito das bancadas. Aos dirigentes e prosélitos das colectividades o que fundamentalmente conta, é a graduação pontual e bastante menos a qualidade do futebol praticado e quando os objectivos não são conseguidos lá está a medida julgado providencial que consiste na rescisão contratual com o treinador ou procurar que seja este a sugerir a desvinculação.

Ao atentarmos nos 14 casos já ocorridos na temporada em curso (e convirá referir que o belga Henri Depireux se demitiu antes do início do campeonato) o que verificamos? **(Cláudio Garcia** foi «despedido» na jornada n.º 4 sem que o Farense tivesse conseguido qualquer triunfo; **Paulo Roberto** que cessou funções na 5.ª ronda com três derrotas e alguma demonstração de insuficiência; **Ebbe Skovdahl** afastado na 19.ª com apenas 7 triunfos; Mário Juliatto esteve por cá seis meses sem demonstrar as aptidões que lhe atribuiam, naturalmente que, nestes cinco casos, não poderemos isentar os dirigentes que procederam às contratações, porquanto lhes cumpre recrutar os técnicos em obediência ao currículo, grau de competência e experiência, e não por qualquer outro factor ainda que ele possa figurar na apresentação de qualquer «diploma» trazido por empresários que nunca tenham vendido gato por coelho.

Obviamente que a inadaptação de **Skovdahl** e **Burkinshaw** nada tem a ver com a insuficiência dos três brasileiros. Trata-se de casos diferentes em termos de competência mas, em todo o caso, semelhantes nos preceitos descuidados da escolha.

E, neste caso, teremos que atribuir culpas de gestão aos responsáveis pelas contratações que, por não atentarem como lhes cumpre no perfil mais aconselhável, lesaram o clube que dirigem. Porque isso constituia facto do foro clubista, não cumpre ao «analista» adiantar comentários. Seria meter o arado na coutada alheia e como se compreenderá não o faremos.

•

No Guimarães, já vamos na «reprise»: após 7 jogos foi afastado René Simões, que apenas havia averbado uma derrota, sendo contratado Oliveira e porque as «coisas» fossem piorando também este já entregou o testemunho. Trata-se aqui de questão que convirá ser analisada pelos milhares de associados do grande clube minhoto porquanto se afigura que existem raízes cuja mazela importa curar, e, amanhã, poderá ser demasiado tarde. Os sintomas estão bem visíveis e a terapêutica todos a conhecem.

•

Os casos da Covilhã, Elvas e Académica talvez tenham a ver com a debilidade do plantel, bem menos do que pela qualidade dos treinadores despedidos e só por isso se nos afigura que a decisão terá pecado por injusta.

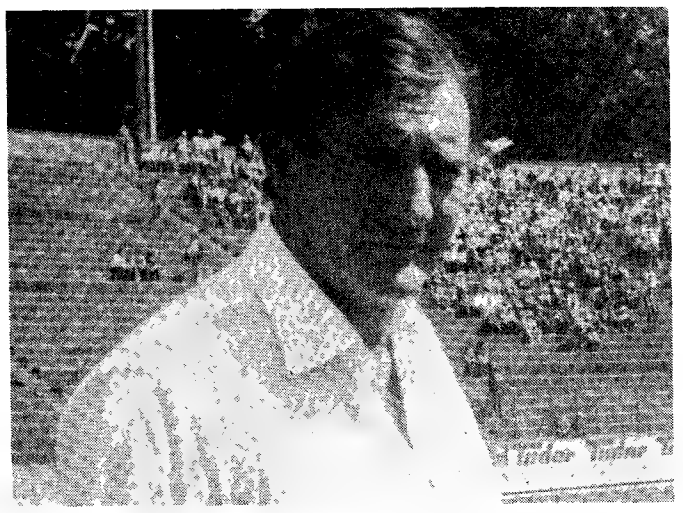
Diferente será o caso do Marítimo, onde a saída de Manuel Oliveira surge envolta de um certo «mistério» e do Salgueiros, onde a mudança tarda em demonstrar acerto.

Quanto ao Braga, talvez que Manuel José careça realmente de um período de repouso que bem necessário se torna quando se pensa que tudo se sabe.

A nossa gente

Que fique a lição demonstrada pelo insucesso dos técnicos mandados vir das diversas origens da Europa e da América do Sul, já que ela poderá servir para evidenciar de que por cá existem bons sucessores de Tavares da Silva, Cândido de Oliveira, Fernando Vaz e José Maria Pedroto. Naturalmente que nada temos contra os grandes tratadistas da ciência futebolística, sejam eles da Suécia ou da Patagónia desde que tragam na bagagem o «certificado da competência», mas seremos fortemente críticos contra os arrivistas ou meros adventícios de qualquer profissão e, no que toca à classe de treinadores de futebol, tem o nosso país aberto as portas a garagistas e fazendeiros rotulados de mestres de uma arte bem diferente e da qual nada sabem.

E talvez valha a pena recordar neste despretencioso apontamento um ensinamento que nos foi dado há duas décadas pelo querido companheiro de ofício Vítor Santos: **«o treinador português que tenha atingido um elevado grau de especialização, tanto no plano puramente técnico-táctico como psicológico, tem sobre o treinador estrangeiro uma vantagem: conhecer perfeitamente a «massa» do jogador que vai dirigir e, através desse conhecimento, eleger um modo de proceder persuasivo, lógico, intelegente e assisado, que é, muita vez, a grande falha dos técnicos estrangeiros que não consideram o material humano de que dispõem tal como ele é mas como deveria ser ou eles estão habituados a que seja».**



Allison: um dos «resistentes»

E para que a lição possa merecer a serena reflexão que se deseja e que a experiência recomenda, Vítor Santos citou este exemplo de notável, que fazemos questão em anotar: **«quantas vezes não temos visto por aí, treinadores estrangeiros, a tentarem ingloriamente impor às equipas sob sua direcção um estilo de jogo inadequado às características do praticante nacional, lançando-o na fogueira do futebol atlético, à base da força e da correria que são, nitidamente, a negação do jogador lusitano, vivo, engenhoso, 'desenrascado', versátil, improvisador, totalmente avesso à indisciplina espartana do jogo 'com régua e esquadro', feito a 'direito', quase por um 'processo fabril' como se produzem botões, parafusos, cápsulas para garrafas...».**

E por tudo isto e porque já chegou a hora da consagração do treinador português, é altura de conciliar a sua emancipação com a dignidade que se deseja para o nosso futebol.

•

Já agora poderemos informar o amigo leitor, de que na 2.ª divisão 28 dos 60 clubes já procederam à alteração dos comandos e quanto aos 120 clubes da 3.ª divisão, o número dos «despedidos» foi de 73.

Amanhã voltaremos a este assunto e é bem possível que os números já tenham sido dilatados.

assim vai o

totobola

O Algarve: 121 111 221 X121; Jornal da Beira: 111 111 11X 1112; Cardeal Saraiva: 121 11X 111 X111; Correio do Vouga: 111 111 111 1112; A Defesa: 121 111 111 X11X; Folha do Domingo: X11 111 111 1112; Jornal de Felgueiras: 111 111 111 1112; Jornal de Gaia: XX1 111 111 X1X2; Linhas de Elvas: 111 111 111 111X; Maria da Fonte: 111 111 111 11X2; Jornal de Notícias: X11 111 11X 1112; Notícias de Felgueiras: 111 111 111 1112; Bom-Dia: 21X 111 111 X122; Manhã, Manhã: X11 111 111 X112; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 111 111 11X 1112; Tempo de Desporto: 111 111 111 1112; Fora de Jogo: 111 111 12X 111X; Grande Sábado: 111 111 X22 21X2; Ponto de Mira: 11X X11 X2X 11X2; Sintonia Desportiva: 111 X11 X22 12X2; Fotogramas: 111 111 X22 2112; Bola ao Centro: 11X X11 X22 11XX; Programa da Manhã: 11X X11 X22 1112; Canal Mais: 111 X11 122 2112; Boomerangue: 111 X11 X22 111X; RR/Desporto: 111 11X 11X 1112; Bola Branca: 1X1 112 112 X2X2; Frente Desportiva: 111 11X 111 1X12; A Voz do Domingo: X11 111 111 111X; Quatro Linhas: 111 111 111 1112; RDP/Rádio Guarda: 2X2 22X 1XX 1X11; Pista de Dança: 211 111 112 1112; Sons da Madrugada: 1X1 111 11X 1112; Penalti: 111 111 111 1112; Comércio de Leixões: 111 111 11X 1112; De Tudo Um Pouco: 11X 111 111 1112; Correio de Coimbra: 111 111 111 111X; Defesa de Espinho: 121 XX1 111 11X2; Diário de Lisboa: X11 111 111 1112; Ecos de Cacia: 11X 111 11X 111X; Eu Sei Tudo: 1X1 111 XX1 X1X2; Gazeta das Caldas: X11 111 111 1X12; Jornal da Graça: X22 1X1 111 212X; Jornal da Lixa: X11 111 11X 1112; No Estúdio e o Estádio: X11 111 11X 111X; Notícias de Gouveia: 111 111 111 1122; Primeiro de Janeiro: 111 111 11X 1112; Reconquista: 111 X11 1XX 2112; Informação Desportiva/Rádio Altitude: X11 111 111 1112; Alvo Desportivo: 111 111 111 X1X2; Rádio Alvo: 111 111 111 1111; Alvo: 111 111 111 111X; Alvo Suplemento: 111 111 111 212X; A Voz dos Ridículos: 111 111 111 1112; Jornal de Santo Tirso: 111 111 111 X1X2; Tarde Desportiva: X1X X1X 1X2 XX12; Livre e Directo: 21X 111 1XX X11X; Panorama Desportivo: 1X1 111 11X X1X1; Voz de Lamego: 1X2 111 1X1 1112; Jornal do Sul: X11 111 111 11XX; A Ordem: 111 X11 11X 1112; Diário de Coimbra: 11X 211 11X 111X; Notícias de Guimarães: 111 111 11 X 2112; Rádio Sports: 111 111 112 11XX; Semanário da Região Bairradina: 111 111 111 1112; Rádio Totobola: X11 111 111 X1X2; Jornal de Amarante: 111 111 111 1112; Jornal de Sintra: 1X1 111 11X 11X2.

PROGNÓSTICOS DOS ORGAÕS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 82/88 DE 16 MARÇO 88

	RESUMO 1	X	2	BOLAS (*) 1	X	2
1. Anderlecht-Benfica	50	14	4	9	2	1
2. PSV Eindhoven-Bordéus	55	8	5	10	1	1
3. G. Rangers-Steua Bucareste	56	9	3	9	2	1
4. Real Madrid-Bayern	56	10	2	9	2	1
5. Sporting-Atlanta	65	2	1	10	1	1
6. Dínamo Minsk-Malines	62	5	1	10	1	1
7. Ajax-Young Boys	59	8	1	10	1	1
8. Marselha-R. Palloseura	52	6	10	9	1	2
9. Vitkovice-Espanhol	37	20	11	7	3	2
10. FC Burges-Panatinaikos	47	14	7	8	3	1
11. Barcelona-B. Leverkusen	62	4	2	10	1	1
12. Werder Bremen-Verona	47	16	5	8	3	1
13. Empoli-Nápoles	5	16	47	1	3	8

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
111 111 111 1112

Basquetebol feminino: fase do jogo entre as representantes das freguesias de Santo Condestável e de S. João

Jogos Desportivos da Cidade

A miudagem lisboeta faz a "Festa"

Os II Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, organizados pelo pelouro de Desporto da autarquia lisboeta liderado pelo dr. Vítor Gonçalves sendo o professor Mário Silva o líder de uma equipa que durante todo o ano desenvolve louvável, dinâmico e intenso labor a favor da saúde física de milhares de jovens da capital, prosseguem com redobrado entusiasmo e inquestionável adesão nos diversos recintos desde o Restelo a Chelas e de Benfica ao Lumiar. Semanalmente e durante seis meses mais de 7000 miúdos entre os 9 e os 16 anos evidenciam as suas potencialidades nas modalidades de andebol, atletismo, basquetebol, futebol de salão, natação e ténis de mesa no «torneio da cidade» que culminará no dia 13 de Junho com a grande festa do desporto a realizar no Terreiro do Paço.

Programa para amanhã

Quanto ao programa dos «Jogos» para amanhã temos:
ANDEBOL: a partir das 15 horas nos seguintes locais: Escola Sec. Gil Vicente, Escola Prep. Nuno Gonçalves, Esc. Prep. Francisco Arruda e Esc. Prep. Quinta de Marrocos.
FUTEBOL DE SALÃO: Escola Sec. Marquês de Pombal, Esc. Prep. Francisco Arruda, Escola Gil Vicente, S. João de Brito, Clube Atlético do Alto Pina e Esc. Prep. Quinta de Marrocos (os jogos têm começo pelas 14 horas).
BASQUETEBOL: na Esc. Sec. Luísa de Gusmão e na Marquês de Pombal, Esc. Francisco Arruda e Gil Vicente (começo pelas 15 horas).

O "DL" viaja com a águia

AMANHÃ, FESTA NO LUXEMBURGO: INAUGURAÇÃO DA CASA DO BENFICA

Na Sala de Imprensa do Estádio do Sport Lisboa e Benfica os jornalistas foram recebidos por diversos membros do executivo rubro (dr. Marcel d'Almeida, José Gomes Machado, dr. Alcino António, dr. Fonseca Dias, Simões Alves e José Diogo) para tomarem conhecimento do programa da viagem ao Luxemburgo onde, neste fim-de-semana, é inaugurada a Casa do Benfica, 11.ª implantada através do mundo.

A delegação oficial do clube da **águia** será presidida pelo dr. Marcel de Almeida e integrada pelos seus colegas (drs. Miguel de Magalhães, Alcino António, Fonseca Dias, Francisco Colaço) e além de Eusébio que, desde a posse da direcção chefiada por João Santos, funciona como autêntico e sempre renovado cartaz do clube em todas as digressões.

A Casa do Benfica do Luxemburgo vai ser inaugurada amanhã, com uma cerimónia oficial em que participam as autoridades mais representativas do Luxemburgo, na área do desporto. Segue-se um jantar e um espectáculo de variedades em que actuarão artistas portugueses.

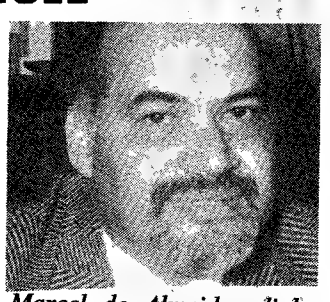
A Casa do Benfica do Luxemburgo é mais uma pedra do edifício benfiquista que está espalhado pelo mundo e que, além de servir os interesses do clube, é forte elo de ligação entre Portugal e as suas comunidades no estrangeiro. Sendo o Luxemburgo o país das Comunidades Europeias onde existem mais emigrantes portugueses (proporcionalmente ao número de cidadãos nacionais) a Casa do Benfica irá servir como um importante ponto de encontro dos nossos cidadãos.

As vitórias obtidas pelos atletas do Sport Lisboa e Benfica (e seu enorme património desportivo) foram, neste caso, a mola que juntou vontades e permitiu que os portugueses se associassem. A partir de agora, estão criadas as condições para que os nossos compatriotas, sob o pretexto do desporto, possam confraternizar, ocupando os seus tempos livres. Assim, o associativismo e a cultura sairão (mais uma vez) beneficiados de uma iniciativa de raiz desportiva.

No Luxemburgo irá, a partir de agora, repetir-se o que já se passa nas Casas do Benfica ou nas filiais espalhadas pelos cinco continentes: a mística do Benfica (mais uma vez) a unir os portugueses, principalmente os benfiquistas.

Este movimento teve o seu ponto alto na década de 60, com as grandes vitórias desportivas da equipa de futebol e numa altura em que as condições internas poucas alegrias davam ao facto de se ser cidadãos português num país estrangeiro. Passaram os anos. Hoje, já pouco custa dizer no estrangeiro que se é português: de novo, a mística persiste. A abertura da Casa do Benfica do Luxemburgo é uma prova de que há um fogo de grandeza e de diáspora que não morre. Talvez mesmo esteja, agora, a reacender-se.

Por isso, em Maio vai realizar-se o 1.º Congresso do Sport Lisboa e Benfica, que contará com a participação das filiais e Casas do Benfica. O tema será a «Mística Benfiquista». Muitos benfiquistas, (e ilustres) vão tentar explicá-la. Uma boa ajuda para essa explicação começará a ser dada, amanhã, na inauguração da Casa do Benfica do Luxemburgo.



Marcel de Almeida: diplomacia benfiquista bem entregue

Resta acrescentar que, entre os oitos jornalistas convidados pela CONVERSE ALL STAR para se deslocarem ao Luxemburgo, viaja Neves de Sousa, nosso companheiro de Redacção que, para o «DL», fará a reportagem junto dos nossos emigrantes, seguindo na manhã de domingo para Bruxelas, onde aguardará a caravana futebolística do Benfica que vai actuar perante o Anderlecht, na próxima 4.ª feira, em jogo dos quartos-de-final da Taça dos Clubes Campeões Europe

ÓPTICA KAUÉ

3.º ANIVERSÁRIO

Centro Comercial Kaué
FORNECEDOR
DE TODAS AS CAIXAS
LENTES DE CONTACTO
Rua Major Caldas Xavier, Loja 27 Telef.: 982 31 77 2675 Odivelas

SINDICATO DOS AGENTES TÉCNICOS DE ARQUITECTURA E ENGENHARIA

– CONVOCATÓRIA –

Nos termos do disposto nos artigos 27.º, alínea b), e artigo 28.º dos Estatutos, convoco a **Assembleia Geral** para reunir em sessão ordinária, pelas 20.30 horas, na Sede do Sindicato em Lisboa e nas Sedes das Secções Regionais no Porto e Funchal, no próximo dia 25 de Março de 1988, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal relativo ao ano de 1987.

— Informações diversas.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Carlos Alberto Bastos Gomes

Colectividades

Clube Futebol Benfica —55 anos de vida

Está o Clube Futebol Benfica — prestigiada colectividade de utilidade pública, sediada na Rua Olivério Serpa, em Lisboa, a festejar o 55.º aniversário da sua fundação e, para comemorar a efeméride, vão, os seus actuais dirigentes, promover um jantar de confraternização aberto a todos os associados e simpatizantes que terá lugar no Restaurante David da Buraca (Estrada da Buraca, 20) pelas 20 horas do dia 25 do corrente e o «DL» lá estará com pleno agrado.

Microscópio

Ciclismo: Acácio no 11.º lugar do Paris - Nice

Acácio da Silva ficou em 9.º lugar na 3.ª etapa da clássica velocipédica Paris-Nice, com mais 1.16 minutos que o vencedor da tirada, o norte-americano Andrew Hampsten.

Acácio figura agora no 11.º lugar da geral com mais 1.08 minutos que o camisola amarela da prova, o britânico Sean Yates, que totaliza 15 horas, 14 minutos e 41 segundos.

S. R.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

SECÇÃO FINANCEIRA

Faz-se público que no Sec./Financeira desta Direcção – Av. Infante Santo, 49, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

Concurso Público	Designação	Caução Provisória	Abertura de Propostas	
			Data	Hora
10/86-Mat	Aq. Viaturas TP3		14.Abril.88	10.30
13/88-Mat	Aq. Empilhadores Eléctricos		13.Abril.88	11.00
14/88-Mat	Aq. Atrelados de 1/4 toneladas		12.Abril.88	10.30
15/88-Mat	Aq. Atrelados de 1,5 toneladas		12.Abril.88	11.00
16/88-Mat	Aq. Tractores Agrícolas		13.Abril.88	11.30
17/88-Mat	Aq. Viaturas Basculantes Pesadas		19.Abril.88	11.00
18/88-Mat	Aq. Sob. Mercedes		13.Abril.88	15.00
19/88-Mat	Aq. Sob. DAF		13.Abril.88	16.00
20/88-Mat	Aq. Redes de Camuflagem		14.Abril.88	11.30

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 14 às 17 horas.
As propostas devem ser entregues até às 17 horas do último dia útil, anterior ao da abertura de propostas.

Adjunto da D.S.M.
Fernando Joaquim Silva Pontes
Major de A.M.

2,5% do valor da proposta

CONVOCATÓRIA

Associação de Jardins-Escolas João de Deus

Sede em Lisboa - Avenida Álvares Cabral, 69 - Tel. 660854

Ao abrigo do artº 29º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Ordinária, para reunir no dia 21 de Março do corrente ano, às 17 horas na sede social — Museu João de Deus com a seguinte ordem de trabalhos:

1º Aprovação do Relatório e Contas de gerência do ano anterior.

2º Diversos.

Não comparecendo o número legal de sócios para a Assembleia poder funcionar, fica desde já feita a segunda convocação, para o mesmo dia às 18 horas.

Lisboa, 6 de Março de 1988

O Presidente da Assembleia Geral
Júlio Sarmento de Barros

Vitória de Guimarães: mais um caso

FELGUEIRAS E VARZIM CONTESTAM INSCRIÇÃO DO ZAIRENSE N'DINGA

• *Dirigente do Lamas foi irradiado*

O Varzim, no seguimento do protesto do Felgueiras, solicitou averiguações à Federação Portuguesa de Futebol sobre a alegada irregularidade na inscrição do zairense N'Dinga pelo Vitória de Guimarães.

A revelação foi feita pelo presidente do Varzim, Lídio Marques, que admitiu a possibilidade de o clube protestar no caso de o Conselho de Disciplina da FPF se pronunciar a favor do Felgueiras.

O Felgueiras protestou junto da FPF a sua derrota (1-0) frente ao Guimarães na 4.ª eliminatória da Taça de Portugal, alegando que o certificado internacional de N'Dinga já teria caducado, pelo que o jogador alinhou irregularmente frente à sua equipa.

O Varzim, ao requerer investigações sobre o caso deixa em aberto a possibilidade de protestar a derrota (3-0) frente ao Guimarães na 20.ª jornada do campeonato no passado dia 7 de Fevereiro.

«Se o protesto do Felgueiras ganhar consistência ficamos numa situação delicada perante a massa associativa. Espero que tudo esteja legal, pois caso contrário somos forçados a protestar como é lógico» — destacou o presidente varzinista.

«Espero sinceramente que a FPF diga que não há nenhuma irregularidade. Que fique bem claro que não é nossa intenção ganhar o jogo na secretaria» — sublinhou o mesmo responsável, acrescentando não se «tratar de um caso virgem no futebol português».

Lídio Marques mostrou-se convicto que o pedido de esclarecimento do Varzim junto da FPF em nada altera as boas relações existentes com o Guimarães e com o seu presidente.

Entretanto, o Conselho de Disciplina da FPF, reunido em Santarém, decidiu irradiar o tesoureiro Manuel Fernandes Oliveira e suspender por três anos o presidente José Dias Oliveira, ambos do União de Lamas, na sequência das agressões ocorridas no jogo entre o União de Lamas e o Leixões para a segunda divisão, zona norte.

O mesmo órgão de disciplina da FPF reviu ainda a suspensão que havia sido aplicada ao técnico do Vitória de Setúbal, Malcolm Allison, tendo-a reduzido de 50 para 35 dias.

Taça: sorteio no dia 21

A FPF marcou para as 18 horas e 30 do próximo dia 21, o sorteio da 6.ª eliminatória da Taça de Portugal que terá lugar no Hotel Tivoli, em Lisboa. Na mesma sessão proceder-se-á ao sorteio da 2.ª fase dos campeonatos de juniores e juvenis.

Juary assina pelo Porto e parte para S. Paulo

O brasileiro Juary, que tem vindo a ser preterido pelo técnico Ivic, irá rubricar um contrato com o PC Porto por mais uma época, mas, por acordo estabelecido entre Pinto da Costa e o presidente da Portuguesa de Desportos, irá ser «emprestado» àquele clube de S. Paulo até final da presente temporada.

Entretanto, também consta nos meios afectos ao clube dos «dragões» que Raudnei também poderá ser cedido provisoriamente e quanto a candidatos surgem o Palmeiras, S. Paulo e Cruzeiro.

Lúcio estuda propostas

O guarda-redes Lúcio ainda não renovou contrato com o Varzim e ainda que admita continuar na Póvoa, não deixa de confirmar de que outros clubes o têm vindo a contactar para mudar de ares.

Coroado: um árbitro contestado

Pela sua actuação (menos feliz) no encontro Covilh-Portimonense, a contar para a Taça de Portugal, o árbitro Jorge Coroado foi vigorosamente contestado pelos clubes intervenientes que remeteram extenso protesto ao Conselho de Arbitragem da FPF.

Federação castiga

Brito, do Salgueiros, e Nelito, do Sporting de Braga, foram suspensos por um jogo pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, sendo os únicos jogadores de clubes primodivisionários castigados pelo órgão disciplinar da FPF, que aplicou ainda 10 dias de suspensão e cinco contos de multa ao técnico do Sporting da Covilhã, Albertino Ferreira.

Dez futebolistas do escalão principal foram advertidos pelo Conselho de Disciplina, que averbou repreensões por escrito a sete outros, por actos ocorridos na 29.ª jornada do «nacional».

Benfica «pesca» no Estoril

O Benfica assegurou a contratação dos estorilistas Martins e Paulinho por um período de três épocas.

N'Dinga.

Recorde-se que Martins e Paulinho (ambos de 21 anos) que estiveram na agenda do FC Porto, Sporting e Guimarães, assinaram o contrato com o Benfica mas, segundo um dirigente estorilista deverão permanecer mais uma época no clube da Costa do Sol, agora a título de empréstimo.

Mapuata: por onde andará?

Mapuata volta a constituir problemas ao executivo do CF «Os Belenenses» tendo faltado ao treino de ontem e, quando esta manhã contactámos o dirigente Barcínio Pinto, o seu paradeiro era ignorado. Sabe-se que aquele futebolista zairense foi autorizado a deslocar-se a Marrocos após o encontro, de amanhã, com o Sporting, todavia tudo parece indicar que Mapuata terá antecipado a viagem.

Barcínio Pinto aproveitou para nos esclarecer de que não existiu qualquer conversação com o búlgaro Sirakov que actualmente representa o Vitocha e quanto a Jaime nenhum clube francês contactou o Belenenses sobre a sua eventual contratação.

COOPERATIVA DE ENSINO «OS PIONEIROS»

CALÇADA DOM GASTÃO, 21
• TELEFONE 38 21 59 • 1900 LISBOA

CONVOCATÓRIA

De acordo com o Art.º 23.º alínea b) e Art.º 45.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Cooperativa de Ensino «Os Pioneiros», para reunir em sessão ordinária, no dia 25 de Março de 1988, pelas 21 horas, na sua sede social, sita na Calçada D. Gastão n.º 21, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 – Apreciação e votação do Relatório e Contas do ano de 1987, bem como do Parecer do Conselho Fiscal.

2 – Eleição dos Corpos Sociais para o biénio de 1988/89.

3 – Assuntos de interesse geral.

Nos termos do n.º 2 do Art.º 26.º, se à hora marcada não estiver presente mais de metade dos membros com direito a voto, a Assembleia Geral reunir-se-á com qualquer número de cooperadores meia hora depois.

Lisboa, 8 de Março de 1988

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral

António Maximino Lopes Pedroso

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
T. 726 08 18

HOJE AS 21.30
DOMINGO AS 16 H

O DESTINO MORREU DE REPENTE!

TEXTO - ALVES REDOL ★ ENC. - JOAO MOTA
MUSICA - CARLOS MENDES

SUB S.E.C. **Veja teatro a preços reduzidos 3.ª, 4.ª e 5.ª feira/Preço 250$00** M. 12

EFEITOS ESPECIAIS A CARGO DE TECNILASER

APOIOS: ANTÓNIO REDOL • F. GULBENKIAN • SAMSUNG • ANTENA UM • RÁDIO COMERCIAL • DIÁRIO POPULAR • IBA-HONDA • **CORREIO DA MANHÃ** •

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO

2.º MÊS

bruscamente no Verão passado ...

«...Bruscamente no Verão Passado é um belíssimo momento de Teatro.»
José Valentim Lemos — «DN»

TENNESSEE WILLIAMS

Reservas pelo Telefone 87 56 26

Sub. SEC **Horário:** Terça a Sábado às 21.30 h. • **Matinées:** Sábado e Domingo às 16.00 h.

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

— a partir da ideia de J.C. Penchenat e do filme de Ettore Scola

3.ª A SÁB. ÀS 21.30 H
DOMINGO ÀS 16 E 21.30 H

ATENÇÃO EXCURSÕES
RESERVAS COM 1 SEMANA DE ANTECEDÊNCIA

2.º MÊS

Bilhetes à venda para todo o mês de Março

Com: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres
e
Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues, Paulo Oom

Guião e encenação — Hélder Costa

A seguir ao espectáculo, dance durante a noite, com "Os Demónios da Rua da Glória"

HÁ 20 ANOS

Executados na Rodésia mais 2 negros

Foram executados hoje, em Salisbury, mais dois africanos, na prisão desta cidade, desafiando assim os apelos e protestos do estrangeiro.

Trata-se de Takanraye Jeremiah e Francis Chirisa, condenados por terem morto a tiro um chefe tribal.

Não se conhece ainda o destino dos outros quatro africanos, que deviam ser executados também hoje.

Por outro lado, foi anunciado ter sido comutada a pena de outros nove condenados. No entanto, entre os nove indultados não estão incluídos os quatro africanos que deveriam ter sido enforcados hoje. Estes tinham sido condenados à morte por atentados terroristas contra edifícios e comboios. Os seus casos estão a ser revistos, anunciou o governo.

Simone vai abrir um restaurante em Lisboa

A cançonetista Simone de Oliveira vai abrir um restaurante. A notícia foi-nos confirmada, esta manhã, pela própria artista, que se reservou o direito de não nos fornecer mais pormenores, limitando-se a informar que ainda não foi fixada a data da inauguração.

De outras fontes, igualmente fidedignas, soubemos, entretanto, que o restaurante se chamará «Candelabro» e se situará no bairro de Campo de Ourique. Simone cantará, mas, como soe dizer-se, não ficará «à testa».

Entretanto, todo o pessoal já foi contratado e a proprietária ultimará os preparativos para a inauguração (uma grande festa de gala) logo que regresse da sua próxima viagem a Londres, onde participará, como espectadora, no Festival da Eurovisão.

Campeão de caça ao rato

Masao Uchiyama, um agricultor japonês, de 55 anos, ganhou o campeonato da caça ao rato, efectuado em Kaxiwazaky. Apresentou na mesa do júri um saco com 386 ratos apanhados em 20 dias.

Há dez anos que se efectua este campeonato e o vencedor tem sido sempre Uchiyama.

EFEMÉRIDES

1955 Morre o cientista Alexandre Fleming, a quem se deve a descoberta da penicilina.

1962 Morre em Lisboa, com 82 anos, o almirante Carlos Quintão Meireles, candidato à Presidência da República em 1951.

1964 A África do Sul retira-se da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que havia condenado a sua política de segregação racial.

1966 Na Índia, multidões manifestam-se em Calcutá e cercam outras cidades, no segundo dia de movimentações contra a fome. A polícia mata cinco dos manifestantes.

1971 O novo partido do congresso, da primeiro-mistro Indira Gandhi, vence, por maioria absoluta, as eleições parlamentares na Índia.

1973 As Bermudas declaram o estado de emergência, na sequência do assassínio do governador Richard Shapples.

1975 Tropas paraquedistas de Tancos cercam o Ralis, em Sacavém, que é bombardeado por dois aviões, dando origem a uma crise que teve como consequência a saída do antigo Presidente da República, general António de Spínola, e, ainda a nacionalização da Banca e dos Seguros.

1976 O antigo presidente dos EUA, Richard Nixon, revela ter dado indicações à CIA para impedir que o socialista Salvador Allende subisse à presidência do Chile, em 1970.

1977 O Brasil cancela o tratado de auxílio militar assinado há 25 anos com os EUA, depois de o departamento de Estado norte-americano ter criticado as violações dos direitos humanos no Brasil.

1978 Morre o escritor e historiador Francisco de Assis de Oliveira Martins.

1983 A COSEC — Companhia de Seguros de Créditos — revela que 101 empresas foram declaradas em situação de falência, durante o ano de 1982.

1984 O primeiro-ministro, Mário Soares, em visita oficial aos Estados Unidos, dá uma conferência de Imprensa na Universidade de Columbia, Nova Iorque, onde recebe representantes da colónia portuguesa.

1985 Moscovo anuncia a morte do presidente soviético, Konstantin Chernenko, revelando, pouco depois, que Mikhail Gorbachev fora designado para substituir o líder falecido no cargo de secretário-geral do PCUS.

1986 O ministro filipino da Defesa, Juan Enile, ordena as primeiras detenções de apoiantes do antigo presidente Ferdinando Marcos, sob acusações de homicidio.

1987 O presidente chileno, Augusto Pinochet, promulga uma lei que permite aos partidos políticos não marxistas operarem legalmente pela primeira vez desde que os militares tomaram o poder, há 13 anos.

EM PORTUGAL

	Máx.	Mín.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	1	0	0.0	Limpo
V. Castelo	5	4	0.0	Neblina
Vila Real	2	2	0.0	Limpo
Porto	8	7	0.0	Limpo
Coimbra	8	8	0.0	Limpo
C. Carvoeiro	11	10	0.0	Limpo
C. Branco	6	6	0.0	Limpo
Portalegre	9	8	0.0	Limpo
Lisboa	10	9	0.0	Limpo
Évora	9	9	0.0	Limpo
Beja	10	8	0.0	Limpo
Faro	10	8	0.0	Limpo
Sagres	8	8	0.0	Limpo
P. Delgada	14	14	0.0	Aguac.
Funchal	18	13	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 20, Faro 18, Ponta Delgada 15, Funchal, 20.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

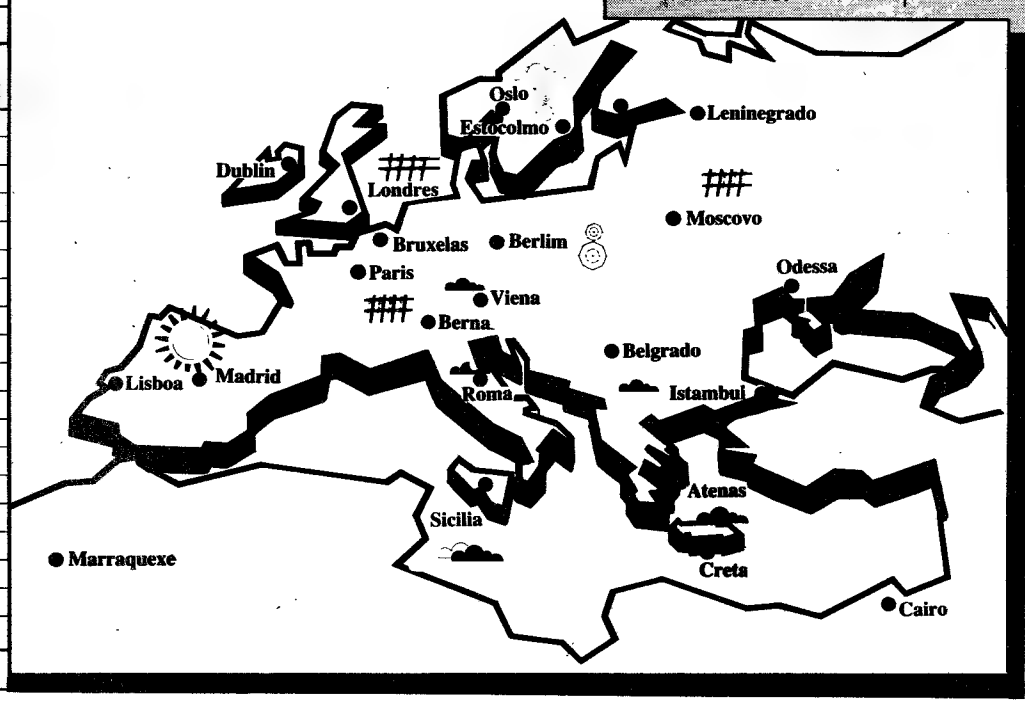
	Max.	Min	As 18 h.
Madrid	1	1	Limpo
Londres	2	2	Muito nub.
Paris	1	0	neblina
Bruxelas	4	4	Encob.
Amesterdão	4	4	Limpo
Genebra	0	0	neblina
Roma	2	1	Pouco nub.
Oslo	0	–	Muito nub.
Copenhaga	2	1	Muito nub.
Estocolmo	0	–2	Neve
Berlim	2	1	Chuva
Viena	2	0	Encob.
Varsóvia	–2	–4	Muito nub.
Atenas	6	6	Encob.
Moscovo	–2	–4	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	15	25	Nublado
Joanesburgo	16	22	Nublado
Los Angeles	12	21	Limpo
Montreal	3	15	Chuva
Nova Deli	14	27	Nublado
Nova Iorque	4	18	Limpo
R. de Janeiro	21	31	Nublado
S. Francisco	10	17	Limpo
São Paulo	19	25	Nublado
Tóquio	2	13	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: — Céu pouco nublado ou limpo e vento fraco do quadrante Leste. Mar encrespado com ondulação noroeste de dois metros na costa Ocidental e ondulação sueste inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores:

Todos os grupos: — Céu muito nublado. Vento muito fresco a forte de sudoeste. Períodos de chuva passando a aguaceiros que poderão ser acompanhados de trovoada.
Estado do mar: Mar grosso a alteroso. Ondulação oeste de três a cinco metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste moderado.
Estado do mar: Costa Norte — Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação nordeste de dois metros.
Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação sueste inferior a um metro.

Funchal — Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco. Neblina matinal. Acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada nas regiões do Norte e Centro.

DEPOIS

Regiões do Norte e Centro Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de sudoeste, nas regiões do Sul: — Céu geralmente pouco nublado e vento fraco. Em todo o território: Neblina ou nevoeiro matinal.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
07.41	3,2 m	01.14	1,7 m
20.19	3,2 m	13.43	1,8 m

Amanhã

09.21	3,0 m	02.40	1,8 m
22.06	3,2 m	15.20	1,9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

GRAVURA LUSO-BRASILEIRA

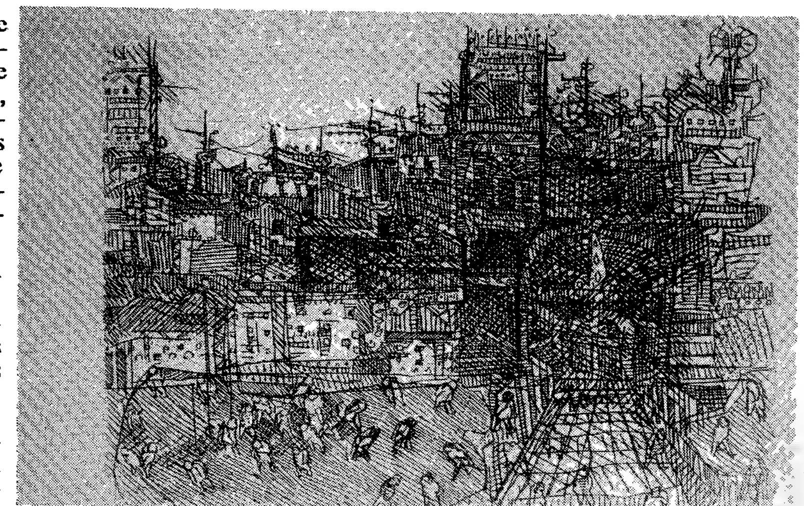
Inaugura-se esta noite, na galeria de Arte do Casino Estoril, o VII Salão de Gravura Luso-Brasileira. Desde 1982 que esta galeria vem apresentando, anualmente, uma mostra de gravura contemporânea do Brasil, associando-lhe nas últimas três edições trabalhos dos mais representativos gravadores portugueses, num confronto salutar, mas sobretudo num esforço que se reputa proveitoso para a divulgação da obra gráfica dos dois países.

O Brasil conta hoje com um escol de notáveis gravadores, com relevo especial na litografia, na gravura em metal e também na xilogravura, esta muito divulgada não apenas em trabalhos de mestres como Oswaldo Goeldi, Lekoschek e Lídio Abramo, mas também sob a forma de gravura de «cordel».

Em Portugal, só em Outubro de 1956, com a fundação da Cooperativa de Gravadores Portugueses, a arte gráfica recebeu um grande impulso, com um importante e decisivo trabalho de sensibilização dos artistas para a obra gravada, mas também de divulgação desta modalidade das artes plásticas junto de coleccionadores e do próprio público em geral.

Neste VII Salão de Gravura Luso-Brasileira, que pode ser visitado até ao dia 4 de Abril das 15 às 24 horas, participam alguns dos nomes mais representativos da gravura dos dois países, num total de 68.

Se gosta de arte, não deixe de passar pela galeria do Casino Estoril. E, como um dia escreveu Gil Teixeira Lopes, «a gravura é a música de câmara das artes plásticas».



Trabalho recente de Darel, um dos mais importantes gravadores brasileiros

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata.

MERIDIEN LISBOA (R. Castilho, 149): até 10 de Abril, diariamente das 9 às 23 horas, a exposição de Tapeçaria e Pintura sobre Seda «Teia Trama Forma Cor» com trabalhos de Cláudia Lima, Dália Lacerda Machado, Dulce Farinha, Eveline Martin, Gudrun Stritzke, Helena Sá, Ilídia Soares Lopes, Pureza Oliveira, Rolando Pinheiro, Susana Sommariva e Teresa Ribeiro.

GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 30 de Março, de segunda a sábado das 14 às 19, Pintura de Artur Varela.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113-A): Pintura e Gravura de Thomaz Ianelli.

BIBLIOTECA NACIONAL (galeria de exposições): até 9 de Abril, pintura de Manuel Filipe, de segunda a sexta das 15 às 19, sábados das 10 às 16 horas.

CÍRCULO DE ARTES PLÁSTICAS (R. Castro Matoso, 18-Coimbra): até 31 de Março: na galeria Espaço Branco, exposição da gravadora japonesa Noriko Yanagisawa; na galeria CAPC, «Linhas do Desejo», fotografia de Guilherme Silva.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-Porto): exposição de pintura de Manuel Cargaleiro (trabalhos de 1954 a 1979); na Sala Atlântica, pintura e escultura do artista galego Correa Corredoira.

UNIVERSIDADE DO MINHO (Museu Nogueira da Silva-Braga): até 13 de Abril, uma exposição itinerante de Gravura da Colecção do Museu Gulbenkian, com originais desde o séc. XVII até ao séc. XX.

A PADARIA DO POVO (R. Luís Derouet, 20): até 13 de Março, a Sociedade Portuguesa de Espeleologia apresenta a «Exposição Cartaz Espeleológico», entre as 15 e as 23 horas, para assinalar o seu 40º aniversário.

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada): até 31 de Março, a colectiva «4 naifs na Artex».

S. MARCOS-GALERIA DE ARTE (Oleiros-Azeitão): até 30 de Abril, uma exposição individual de Ana Cassiano e uma colectiva de Pintura (Ribeiro Farinha, Boavida Amaro, Duarte Saraiva, Aurora Bargado, Victor Gualdino, Francisco José Simões, Carlos Canhão, Isabel Seruca, Margarida Vigoço, Eunice Mexia de Mattos, Rui Pinheiro e Ana Cristina Abreu; Tapeçaria (Cláudia Lima e Clara d'Ovar) Trapologia (Ana Cassiano) e Cerâmica (Cremilde Pereira, Ribeiro Farinha, Rui Pinheiro, Cuca, Roque Gameiro e Susana de Barros). Organização da Galeria de Arte Cetária, de Setúbal.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 5 de Abril, de terça a sábado das 15 às 19, a exposição de Ourivesaria «Projecto Álvaro de Campos».

GALERIA-ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 20 de Março, a exposição de Pintura de Ortiz Alfau. Patente às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 12 às 20 horas.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): Colectiva de Artes Plásticas e uma Instalação/Escultura de Moreira. Esta noite, ás 21,30, um debate com a participação de Helena Vaz da Silva, Natália Correia e Isabel do Carmo subordinado ao tema «A Morte do Teatro ou a Morte da SEC».

MÓDULO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 17 de Março, pintura de Manuel Botelho patente de segunda a sábado das 16 às 20 horas.

VOZ DO OPERÁRIO: até 12 de Março, pintura de Rui Cunha, de segunda a sexta das 10 às 22.

GALERIA ARCADA (Arcadas do Parque do Estoril): até 15 de Março, a exposição colectiva «Contraponto (s)» com trabalhos de António Sena, Pedro Chorão, Helena San Payo, Regina Chulam, António Matos, Paula Ruella, Maria Jerónimo e António Delgado. Patente de quarta-feira a segunda-feira das 11 às 20 horas.

GULBENKIAN (zona dos congressos, piso 01): exposição de pintura (óleos, guaches e carvões) comemorativa dos 150 anos do nascimento de Teresa de Saldanha. Paralelamente, realiza-se um ciclo de conferências.

GULBENKIAN (CAM): exposição de Gravura Brasileira.

GALERIA DIFERENÇA: até 27 de Março, escultura de Cristina Ataíde.

GALERIA TRIANGULO 48 : até 31 de Março, pintura de Rogério Ribeiro.

HOTEL ALFA LISBOA: até 14 de Março, colectiva de pintura com obras de Agostinho Duarte, Armando Anjos, Arménio Reis, Bravo da Mata, Estevãp Soares, Fortunato Anjos, João Mário, Molina e Real Bordalo.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): Pintura de Kira, patente às sextas, sábados e domingos das 15 às 22 horas.

MERIDIEN LISBOA: exposição de pintura de Edgar Silva com o título «Um Olhar de Norte a Sul».

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 22 de Março, pintura de Domingos Rebelo, patente de segunda a sábado das 10 às 19.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52): até 26 de Março, pintura de Ivo, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19.

GULBENKIAN (galeria das exposições temporárias): duas exposições: «retrospectiva da obra artística e literária de Aureliano Lima» e «Escavações do aldeamento português em Ayutthaya - Tailândia».

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 12 de Março, de segunda a sábado das 15 às 20, pinturas recentes de Joaquim Baltazar.

GALERIA DE ARTE DAS AMOREIRAS (Shopping Center-Loja 2012): até 13 de Março, diariamente das 9 às 24, pintura de Nuno Santiago.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 17 de Março, «Olhar Portugal», Pintura de Diane Gillman. Patente de segunda a sábado das 16 às 20.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 31 de Março, para inauguração deste novo espaço, uma exposição de arte contemporânea com trabalhos de Artur Bual, António Inverno, Carlos Dutra, Daniel Nave, Enric Ribó, Fernando Cruz, Guilherme Parente, João Mourão, José João Brito, João Rosado, Joaquim Lourenço, Martins Pereira, Nica Bidarra, Reinaldo Viegas, Rogério Amaral, Sérgio Fonseca, Tomás Henriques e Victor Belém.

SNBA - Galeria de Arte Moderna (R. Barata Salgueiro, 36): até 20 de Março, desenh de Fernando Cruz patente ao público de terca a domingo das 14 às 20.

CERVEJARIA TRINDADE (galeria de arte): até 8 de Abril, das 16 às 24 horas, pintura de José Manuel Soares sobre motivos de Lisboa - ruelas, monumentos e figuras típicas.

CASA DO COMÉRCIO (R. Castilho, 14): até dia 13, «Arte ao Vivo» com demonstrações públicas de pintores de porcelanas: trata-se da I Mostra de Cristais e Porcelanas (CRISPOR). Além desta oportunidade inédita de assistir ao labor dos artistas, ao vivo, os visitantes do certame poderão adquirir as peças executadas, bem como outras em exposição. Haverá ainda sorteios diários, de porcelanas e de cristais.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 «Os Trovadores Malditos»/1942, de Marcel Carné; às 21,30 «Antestreia-Cinema Português» com «Uma Pedra no Bolso»/1988, de Joaquim Pinto.

ACADEMIA PORTUGUESA DE HISTÓRIA: às 15,30, uma comunicação subordinada ao tema «Situação Actual da História do Direito Hispânico» pelo académico espanhol José Manuel Penez-Prendes.

MÚSICA

GULBENKIAN (grande auditório): às 18,30 concerto pela orquestra Gulbenkian com obras de Dvorák e Brahms. Maestro Franz Welser-Möst, violoncelo por Raphael Wallfisch.

TEATRO S. CARLOS: às 21,30 concerto pela Orquestra Sinfónica do Teatro de S. Carlos com o maestro Wolfgang Rennert e o soprano Helena Vieira. Obras de Ravel, Maller e Beethovem

MUSIC-HALL

CASINO ESTORIL: show internacional todas as noites no salão restaurante. Até final de Março, o espectáculo «1002 Noites» com High Society Ballet, Trio Afeckt, The 7 Azikis, Teresa Maiuko e J. L. Mosquera. Música de dança pela orquestra privativa do Casino, o quarteto polaco de violinos «Rhapsody Gipsy» e ainda António Rios e os «Juke Box» com canções dos anos 60, durante o jantar.

ESPECTACULAR

Começou na Rádio Comercial a «novela radiofónica» baseada na Cidade e as Serras. *Abriu às 14,30, fechou ás 14,42. Foram cerca de dez minutos de tempo efectivo de emissão. Andaram-se oito páginas do romance, num volume das obras completas em que ocupa 154.*
A primeira emissão confirma as dificuldades de adaptação que se apontaram aqui, reais, mesmo tendo em conta a experiência de um homem como Matos Maia. Teria sido possível fazer doutro modo que não aquele, o diálogo entre o Jacinto e o Zé Fernandes? Não sei. Pareceu-me contudo que Matos Maia quis ser honesto, fazer trabalho limpo. Quem se interessar pela obra e a for comparar, não sofrerá de complexo de identidade. Está lá tudo. Parece-me, contudo, que literatura é uma coisa e radiatura outra muito diferente. Separa-as, no essencial, o nível de atenção. Terrivelmente mais baixo na rádio. No livro ninguém leva as palavras, Na rádio, palavras levam-nas as ondas. Certos apontamentos mais pesados, de digestão mais difícil, deviam ser tirados. Para quê conservar a fórmula «suma ciência vezes suma potência igual a suma felicidade»? Ninguém ouviu. Como este, há muitos outros passos. Não quero, como João David Nunes, um radioteatro de cordel, mas também não quero um de arame farpado. À atenção de Matos Maia.

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — — **ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança**, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882968); **ALCÂNTARA: Bairrão**, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra**, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Morão**, R. da Assunção, 17-19 (T. 878269); **BELÉM - ALTINHO: Gomes, Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **CHELAS - ZONA N.º 2: Almeida Vaz**, R. Pardal Monteiro, lote 248, loja 92 (T. 855673); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T., 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 2-I (T. 7584144); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863440); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); ALVALADE: Sanex, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne**, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PRÍNCIPE REAL - SÃO BENTO: Confiança**, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — **ALMADA: Nuno Álvares**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T.2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**. Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, R. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24768). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — **ALGÉS: Cabrita**, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — **AMADORA: São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUREIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, P. Helidoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

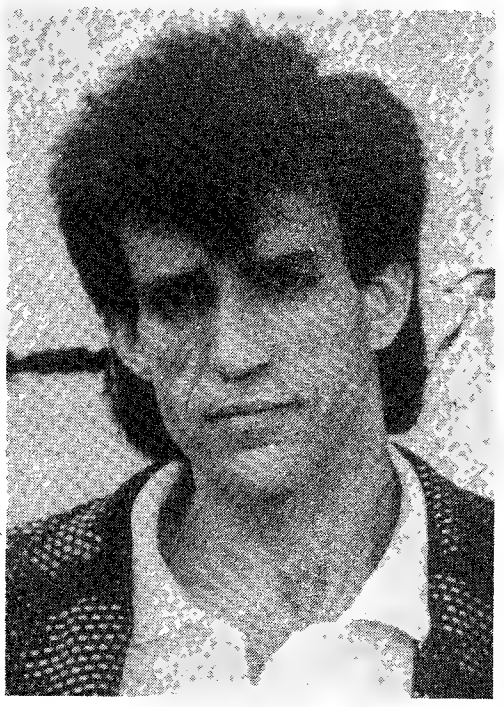
Outras Farmácias — **MOSCAVIDE: Varela**, Av. de Moscavide, 44-A (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

Com Sérgio Godinho, Luís Pastor e Brigada Vítor Jara

CONCERTO PARA A AMÉRICA CENTRAL ESTA NOITE NA AULA MAGNA

O cantor espanhol Luis Pastor - que actuará com o seu grupo - a Brigada Vitor Jara e ainda Sérgio Godinho, participam esta noite, a partir das 22 horas, na Aula Magna, no Concerto para a América Central organizado pelo Grupo de Solidariedede com a América Latina.

Segundo o GSAL, que desde 1981 se vem dedicando à organização destas jornadas de solidariedade, o concerto de hoje assume particular importância porque «a força da opinião pública internacional pode ser decisiva para que os acordos de paz que os presidentes centroamericanos assinaram se tornem efectivos, bem como para que a administração Reagan cesse a guerra de agressão contra a Nicarágua, tal como os acordos de paz o exigem»



Luis Pastor

Sérgio Godinho

O cantor espanhol Luís Pastor, que pela primeira vez actua em Portugal, com o seu grupo, vai proporcionar com certeza um dos momentos altos do espectáculo: Pastor é conhecido no nosso país por ter participado na gravação de discos de cantores portugueses e ter sido o principal impulsionador de actividades de solidariedade, por toda a Espanha, com Zeca Afonso.

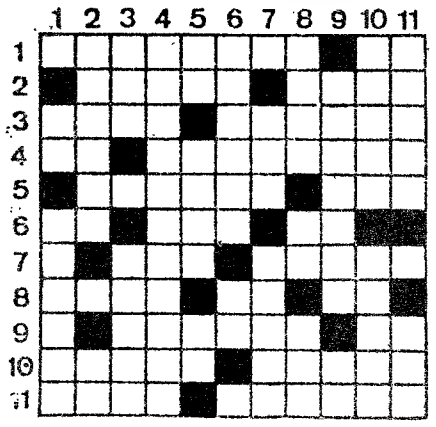
Por outro lado, escusado se tornará realçar a presença de Sérgio Godinho e do seu grupo, bem como da Brigada Vitor Jara, que vai apresentar temas do próximo album. A participação destes artistas são garantia de que também a qualidade da música portuguesa estará presente esta noite, na Aula Magna. Por todas as razões, um concerto a não perder.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17280

HORIZONTAIS:

1 Realizamos. Grego (abrev).
2 Magnetizo. O mesmo que ocra mineral.
3 Membros de aves. Galerias transversais de minas.
4 Antes de Cristo. Tortura.
5 Chamei em socorro. Preposição e artigo (pl).
6 Nota musical. Género de peixes de água doce do Brasil. Prasiodímio (s.q).
7 Cabelos brancos. Ralo de confessionário.
8 Congelar. Compaixão. O mesmo que oh!
9 Aperfeiçoais. Cinquenta e cinco em romano.
10 Nome de frutos. Astúcia (pop).
11 Rezam. Serpeou.



VERTICAIS:

1 Artigo definido. Autores. Firme.
2 Fechai um pouco (os olhos). Sufixo que designa estado.
3 Ave pernalta. Tranquilidade.
4 Andariam de rastos.
5 Prefixo de privação. Folhas de certas palmeiras indianas que serviam para nelas se escrever. Manuscrito.
6 Faleceu. Preposição.
7 Ámio. O mesmo que couro.
8 Adicione. Prasiodímio (s.q). Nome de astro.
9 Ave canora. Neon (s.q).
10 Clamor. Antiquado.
11 Planos. Baixio.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17279**

HORIZONTAIS:

1 CADA. QUAL.
2 Ama. Suaram.
3 Parreiras.
4 ED. Iú. MCII.
5 Loas. Ateara.
6 Ir. Covos. Rs.
7 Na. Ofir. Cãs.
8 Asilos. De.
9 Er. Cana. Im.
10 Noémi. Tição.
11 Ósseo. Os. Rs.

VERTICAIS:

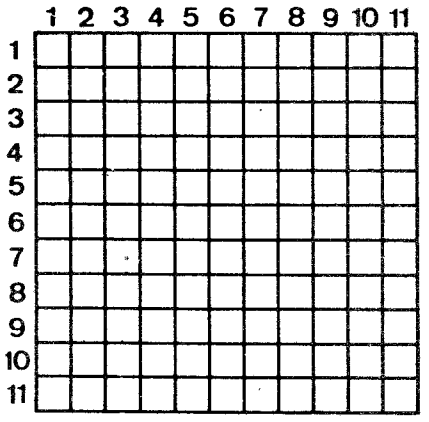
1 Capelins. NO.
2 Amadora. Soe.
3 Dar. Ares.
4 Riscos. Me.
5 SEU. OFÍCIO.
6 Qui. Ávila.
7 Rau. Toronto.
8 Arames. Sais.
9 Lasca.
10 Irradiar.
11 Fiássemos.

PROVÉRBIO: Cada qual no seu ofício.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 105

HORIZONTAIS:

1 Pequenas lâminas. Colina na Suécia.
2 Transfere para outro dia. Antigo título do imperador da Turquia.
3 Em as. Desmontaram.
4 Preposição. Causa amuo a.
5 Engano. Ler.
6 Irei para fora. Vossa alteza.
7 Transferir para outro dia.
8 Samário (s.q). Fedor.
9 Mandaras.
10 Detestaras. Lês.
11 Sadios. Curais.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Viana do Castelo. Ósmio (s.q).
2 Nome de mulher. Batráquio. Gosto.
3 Infortúnio. Curso de água natural e abundante.
4 Duas vogais desiguais. Ferradas.
5 Hospedaria oficial na China (inv). Espera resposta.
6 Cortesã grega, esposa de Péricles. Em as.
7 Transpirem. Membro de ave.
8 Desenhador e gravador brasileiro que figurou em exposições do Museu Nacional de Belas-Artes e no Salão Nacional de Arte Moderna (1953). Clima.
9 Impedia.
10 Artilharia antiaérea. Guarneci de asas.
11 Silhuetas. Abreviatura de Santíssimo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 104**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Cacimba. Dom.	1 Cacique. Ana.
2 Ato. Aias. Só.	2 Atar. Prós.
3 Cadafalso.	3 Cod. Astros.
4 Ir. Ni. Co.	4 Ando. És.
5 Adamarias.	5 Máfia. Osaca.
6 Urso. Amo. Ro.	6 Bia. Maço. Ir.
7 Ocar. Os.	7 Aal. Amassar.
8 Presos. EC.	8 SS. Ror. Ará.
9 Arosa. Sacou.	9 Ecas.
10 Nós. Ciaras.	10 Os. Caroços.
11 Ás. Barras.	11 Morosos.

Radio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.30**: Musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.30: Compositores portugueses; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Falar cinema; **17.35**: Bailados, de Igor Stravinski; **18.14**: A arte de Arturo Benedetti Michelangeli; **18.40**: Obras corais religiosas; **19.00**: Integrais; **19.32**: «Festas Romanas», de Respighi; **19.58**: Um compositor, três intérpretes; **20.40**: Solos de órgão; **21.00**: Alfa e omega; **21.45**: Orquestras de câmara; **22.00**: VII Festival de Música da Costa Verde; **22.27**: Espanha; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.50**: Música sinfónica, de Brahms e Richard Strauss; **01.50**: Último andamento; **02.00**: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Graças a Deus é sexta-feira; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Por volta da meia-noite; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Nove e tal; **22.05**: Leigos em congresso; **22.30**: Bola branca; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz de Lisboa

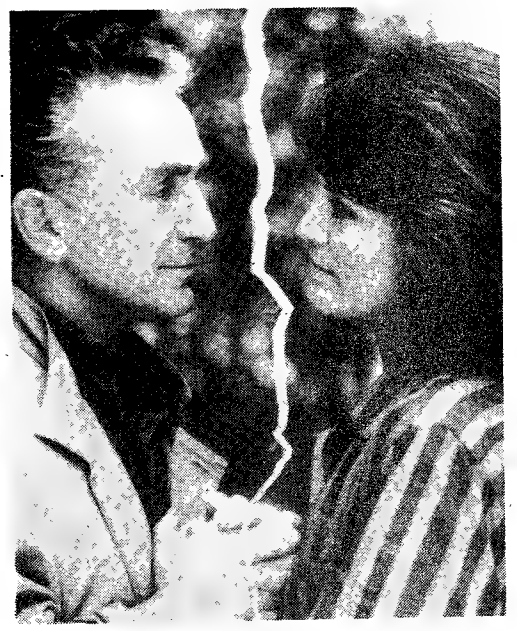
15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; **18.00**: Bola branca; **19.00**: Informação religiosa; **19.30**: Largo do Coreto.

TELEVISÃO

Último espisódio da série «Fontamara», no 2º canal às 22.10



No 1º canal às 21.15, o 6º episódio da série «Sonhos de Ontem»

RTP 1

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
«Beding, Bedang, Bedung», «Mop e Smiff» e «A Brigada Falcão».

18.35 - Os Anos Não Contam
17º Programa

19.00 - Guilherme Tell
5º Episódio

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Concurso / Diário de Notícias

20.20 - Roque Santeiro
107º Episódio: Marcelina, Roberto e Tania conduzem Odete ao hospital. A enfermeira que os recebe fá-los responder a algumas perguntas. Giló, que assistiu a todas as cenas corre a casa de Ifigénia para lhe contar o sucedido. Malta oferece a Feijó uma das quotas do filme. Odete morre no momento em que Giló conta a Zé das Medalhas o atentado de que ela foi alvo. Amparito fala com Flô no salão da barbearia. Pombinha vê-os mas não desconfia de nada. Quando Tania sabe da morte de Odete fica desesperada e enfrenta o pai com dificuldade. Mocinha diz a Roque que quer viver com ele.

21.15 - Sonhos de Ontem
6º Episódio: Gil, o patrão de Martin, tem uma conversa com Diane sobre a sua relação com o seu ex-marido, que deixa Diana magoada. Mas as coisas também não correm bem com Martin: a sua namorada Lynsey decide abandoná-la depois das suas viagens a Heyford.

Entretanto, a situação financeira de Don está cada vez pior.

Realização: Chris Griffin

22.10 - Programa das Festas
22.50 - 24 Horas
23.20 - Remate
23.35 - Pela Noite Dentro
«Ambições Perdidas»: A acção decorre em Itália, durante o fascismo. Pietro, um jovem ambicioso, está noivo de Sofia. Apesar de pertencer a uma família nobre, Sofia está sem dinheiro, esperando resolver os seus problemas financeiros através da reconciliação do seu irmão Matteo com a mulher Maria Luisa, proveniente da classe média mas com uma considerável riqueza. Mas Maria Luisa deixou Matteo por causa do seu envolvimento com Andreina.

Interpretação: Veronique Genest, Maria Laborit, Giovanni Visentin, Alessandro Haber, Madalena Grippa, Gabrielle Ferzetti.

Realização de Fabio Carpi

RTP 2

15.45 - O Século Americano
3º Episódio

16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Os Imigrantes
204º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
19.05 - Formula One
20.05 - Naked City
50º Episódio: Adam Flint e Libby jantam muitas vezes num pequeno restaurante francês cujo proprietário, Girard Donvay, desprezado pela mulher, Madeleine, vive atormentado pelo ciúme.

Quando um dia se dá um assassínio na cozinha do restaurante, Madeleine vê a oportunidade de se livar para sempre do marido. Basta convencer a polícia que fora ele o autor do crime.

Realização: Robert Gist

20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Clube de Jornalistas
22.10 - Fontamara
Quatro e último episódio desta série produzida a partir da longa metragem homónima com realização de Carlo Lizzani, que foca a luta do povo italiano pela independência, depois das leis opressivas de Mussolini terem transformado a democracia transalpina num regime ditatorial.

23.10 - Troféu

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
12.05 - A Água e a Vida
12.30 - TV Mulher
13.00 - Jornal de Sábado
13.10 - Nas Asas do Vento
14.00 - Parlamento
14.40 - Sobe e Desce
15.40 - Petzy
15.45 - Sessão da Tarde
17.25 - Desenhos Animados
17.40 - Quem Cala Consente
18.10 - Vivamúsica
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sabado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - Cobardias
22.00 - Espectáculo
23.10 - O Vinho
23.50 - Cinema da Meia-Noite

RTP-2

09.01 - Compacto Totally Live
13.00 - Compacto Tudo ou Nada
16.00 - Troféu
20.00 - Som da Surpresa
21.00 - Uma Boa Ideia
21.30 - Melba
22.25 - Concordo ou Talvez Não

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
TV VIA SATÉLITE
Telef. 89 29 45/88 46 50

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP1 Sonhos de Ontem
RTP2 Fontamara
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

«Espero que venha cem disposto para o almoço», eis como Margaret Thatcher recebeu ao fim da manhã de hoje, à entrada do número 10 de Downing Street, em Londres, o Primeiro-Ministro Cavaco Silva. «Naturalmente que venho», foi a resposta lacónica de um governante português pouco dado a declarações à Imprensa, nesta oportunidade. Antes os dois chefes de Governo tinham estado reunidos durante uma hora.

Dois mortos na queda de helicóptero inglês

Um helicóptero do navio de guerra britânico «Engadine», em que viaja o príncipe André, sofreu esta manhã um acidente na costa portuguesa, ao largo do cabo da Roca tendo morrido pelo menos dois dos seus ocupantes.

No helicóptero sinistrado não viajava o príncipe André que deveria almoçar hoje em Belém com Mário Soares.

Um informador da Armada portuguesa disse que para o local do acidente, cujas circunstâncias se desconhecem, seguiu a corveta «Baptista de Andrade».

Mulher de Alves da Silva também entrou em greve de fome

Ângela Toquito, detida do Caso FP-25, juntou-se ao seu marido Jorge Alves da Silva, na greve de fome por este encetada para reivindicar ser visitado pela filha, seis horas em cada 192 horas de prisão. Jorge Alves da Silva encontra-se no Forte de Caxias e Ângela Toquito, na Penitenciária, onde está também a filha do casal.

Entretanto, os treze presos do mesmo processo, detidos no Forte de Caxias, manifestam em comunicado estar solidários com os objectivos da greve de fome e sede de Jorge Alves da Silva.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 60 000 CONTOS

26 762

2.º PRÉMIO — 10 000 CONTOS

54 414

3.º PRÉMIO — 3 000 CONTOS

12 294

Na 6.ª feira, dia 18, 2.ª Lotaria Especial de Março
1.º PRÉMIO

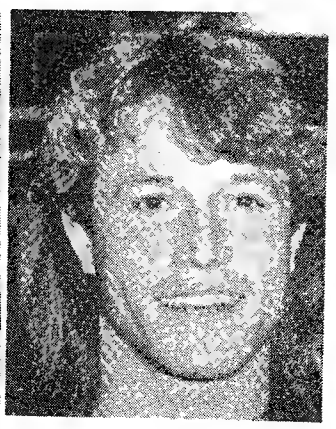
60 000 CONTOS

Bilhetes a 6000$00 e décimos a 600$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

Dia 31: LOTARIA DA PÁSCOA
100 000 contos por 12 500$00
10 000 contos por 1250$00
CASA VIOLA «A sorte que toca»
Correio: R. da Assunção, 67 – 1100 Lx.

/D/E/C/A/R/A/S/



CARLOS CRUZ foi «internado», dado como «caso perdido», «morto» e «enterrado» nas últimas 48 horas, particularmente na área de Lisboa. É um daqueles casos de «boataria» (talvez, neste caso, por ter feito, recentemente, um 'check up' nos Estados Unidos, onde se deslocou em viagem particular...) contra os quais pouco ou nada há a fazer, apesar de a «vítima» ter feito declarações a rádios, declarando-se vivo, bem, sem uma dor de cabeça ao menos, para justificar tudo isto. Carlos Cruz está, pois, no «reino dos vivos».

CARLOS, herdeiro do trono britânico, esse escapou de um perigo bem real, uma avalancha que matou mesmo um seu amigo, companheiro de esquiação quando ambos praticavam o desporto numa montanha suíça. «Após o acidente o priíncipe ainda não parou de chorar e tremer», segundo um jornalista suíço. É que além do susto, o morto era o major Hugh Lindsay, amigo íntimo do príncipe e ex-funcionário da Casa Real britânica.

ANDRÉ, outro príncipe britânico, está por Lisboa, onde almoça hoje com o Presidente da República portuguesa. Viaja a bordo do navio porta-helicópteros «Engadine», no qual é instrutor de pilotos. A visita e o almoço têm carácter absolutamente privado e o navio atracou em Lisboa depois de ter participado em manobras da NATO. André e a mulher tinham passado a lua-de-mel nos Açores, em Julho do ano passado, a bordo do iate real «Britannia».

NATÁLIA CORREIA volta ao mundo das letras com uma interrogação em forma de livro: «Onde está o menino Jesus?». O lançamento foi ontem na Galeria Diferença, em Lisboa, com David Mourão Ferreira a evocar Almada Negreiros e dizendo que se trata de uma obra cujo tema é uma «festa da descrucificação» em quatro actos no sentido de dessacralizar a dor na religião católica. São quatro os contos: o que dá o título ao livro; mais «O aplaudido dramaturgo curado pelas pílulas pink»; «A menina com a rosa na testa»; e «Fragmento de um perdido Evangelho». Edição da «Rolim».

ANDY GIBB, um dos irmãos «Bee Gees», morreu ontem num hospital de Oxford, aos 30 anos. O cantor australiano tinha-se tornado famoso na década de 70, pelas suas interpretações de «rock» integrado naquele conjunto. Foi internado na segunda-feira com dores no estômago, segundo um porta-voz da Island Records, editora do grupo, que no entanto se recusou a esclarecer as causas da morte. Tinha-se fixado em Inglaterra e recentemente fora submetido a um programa de reabilitação pelo facto ter caído no domínio da toxicomania.

SALAZAR BRAGA é um dos condecorados em cerimónia marcada para o próximo dia 15, às 12 e 30. A imposição das insígnias, a ele e ao almirante António Egídio de Sousa Leitão, será feita pelo Presidente da República, no Palácio de Belém. Salazar Braga terá a Grã-Cruz da Ordem Militar de Avis e Sousa Leitão a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique.

Equipa portuguesa de râguebi vai à África do Sul

Na sequência da eventual deslocação à África do Sul, de um grupo de jogadores de râguebi a convite (formulado em Dezembro de 1987) por elementos da Comunidade Portuguesa naquele país, para ali participarem em quatro encontros de carácter particular, parece repetir-se a caricata situação ocorrida em tempo recente quando um grupo de ciclistas resolveu ir dar as pedaladas àquele país à revelia das entidades oficiais.

O presidente da Federação, Picão de Abreu, disse à agência Lusa que a questão de possíveis sanções a jogadores da selecção nacional só se coloca no caso de terem encontros com equipas congéneres na África do Sul. «**Enquanto grupo de jogadores portugueses a jogar com a comunidade portuguesa não existe qualquer problema**», salientou Picão de Abreu.

Contudo o seleccionador nacional de râguebi, Pedro Lynce, manifestou-se apreensivo com a deslocação de alguns elementos do «quinze» nacional à África do Sul e acrescentou: **Estou preocupado com as consequências de eventuais sanções aplicadas a jogadores internacionais que porventura se desloquem à África do Sul.**

Recorde-se que Portugal assinou uma convenção internacional onde estão integrados os países da Comunidade Europeia de boicote às presenças de equipas na África do Sul como protesto contra a política de «apartheid» seguida por Pretória.

Posição da DGD

Apesar da deslocação dos portugueses ser considerada «extra-oficial», podendo incluir alguns jogadores da selecção, o director-geral dos Desportos, Mirandela da Costa, não escondeu igualmente a sua preocupação pelas consequências que poderá acarretar através das **punições a aplicar pelos órgãos federativos.**

Mirandela da Costa revelou que **não foi ainda apresentado junto da DGD qualquer pedido de autorização para a deslocação à África do Sul,** com partida prevista para o dia 27.

Roteiro um pouco triste pelas meias-noites da cidade de Lisboa

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

Pág. 3

Não pode ser vendido separadamente da edição do «Diário de Lisboa» de 11 de Março de 1988

A «Literaturnaía Gazeta» publica um violento requisitório contra o organizador dos processos stalinianos, André Vychinski

Sylvie Kauffmann

O semanário soviético **Literaturnaia Gazeta** *publicou finalmente um artigo sobre o procurador-geral dos processos estalinianos, Andrei Vychinski, por quem o dramaturgo Mikhail Chatrov teria sido, segundo ele próprio afirmou, censurado. A* **Literaturnaia Gazeta,** *órgão da União dos Escritores, sublinha, de resto, em introdução, que o* **Monde** *publicara as palavras de Chatrov pronunciadas durante um debate na Casa dos Escritores.*

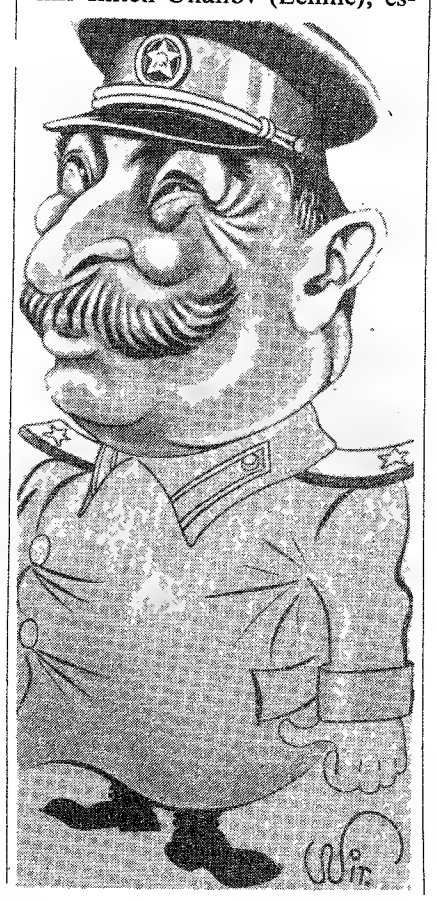
O semanário soviético reconhece que «esse incidente na Casa dos Escritores se produziu de facto», mas diz que Chatrov devia ter telefonado para a redacção antes de fazer tais acusações. Se o artigo não foi publicado imediatamente, afirma a **Literaturnaia Gazeta**, foi porque a «verificação» de certos factos evocados no artigo exigia tempo. «Esperamos que o 'Monde' também publique isto», acrescenta o jornal.

Mikhail Chatrov tinha na mão o artigo assinado por Arkadi Vaksberg durante o debate da Casa dos Escritores, e dissera-se «muito inquieto com a 'perestroika'». Autor dramático respeitado, Chatrov não é, no entanto, homem para formular com ligeireza tais acusações públicas. Especializado em peças histórias, beneficiou de um amplo apoio da «intelligentzia» gorbacheviana, mas a sua última peça, **Dalche, Dalche, Dalche** (Mais Longe, Mais Longe, Mais Longe), mal fora publicada e antes mesmo de ser representada, foi acolhida por uma crítica negativa, em especial no **Pravda**.

Essa peça, que põe em cena os principais protagonistas da Revolução de Outubro, como Lenine, Estaline, Trotski e Bukharine, evoca vários factos históricos até aqui totalmente silenciados na URSS. Ainda no dia 28 de Janeiro, num longo artigo publicado pelo diário **Sovietskaia Rossia**, dois historiadores censuram a Chatrov o ter tomado demasiadas liberdades na sua peça com «o papel decisivo das massas populares» e a ditadura do proletariado. Essa obra, acham eles, «não reflecte a medida da verdade histórica que os nossos contemporâneos estão no direito de esperar».

O artigo de Arkadi Vaksberg, especialista dos problemas legais e jurídicos, que a **Literaturnaia Gazeta** publica, constitui uma violenta denúncia do papel de Vyeshinski na «justiça» estaliniana. Vychinski que foi procurador-geral da URSS antes de se tornar ministro dos Negócios Estrangeiros (morreu um ano depois de Estaline, em 1954) é aí apresentado como um monstro cuja influência no sistema judicial soviético se prolongou demasiado. «Não se deve tolerar que as suas patas se insinuem no nosso presente e menos ainda no nosso futuro», escreve Vaksberg.

Vychinski, que até então fora poupado pelo processo de «reexame da História» iniciado no tempo de Mikhail Gorbachev é descrito antes de mais como um oportunista sem princípios políticos que só passou dos mencheviques para os bolcheviques quando se tornou claro que os últimos ganhariam. O autor revela, de resto, que, presidente de um tribunal de distrito antes de ascender a mais altas funções depois da revolução, Vychinski assinara um mandato de prisão contra «Vladimir Illitch Ulianov (Lenine), es-



pião alemão». «O encadeamento trágico da História quis que fosse precisamente ele, Vychinski, quem, vinte anos depois, então procurador-geral, acusasse os companheiros de Lenine de terem querido desembaraçar-se dele, e pedia a pena capital para esses companheiros», acrescenta Vaksberg.

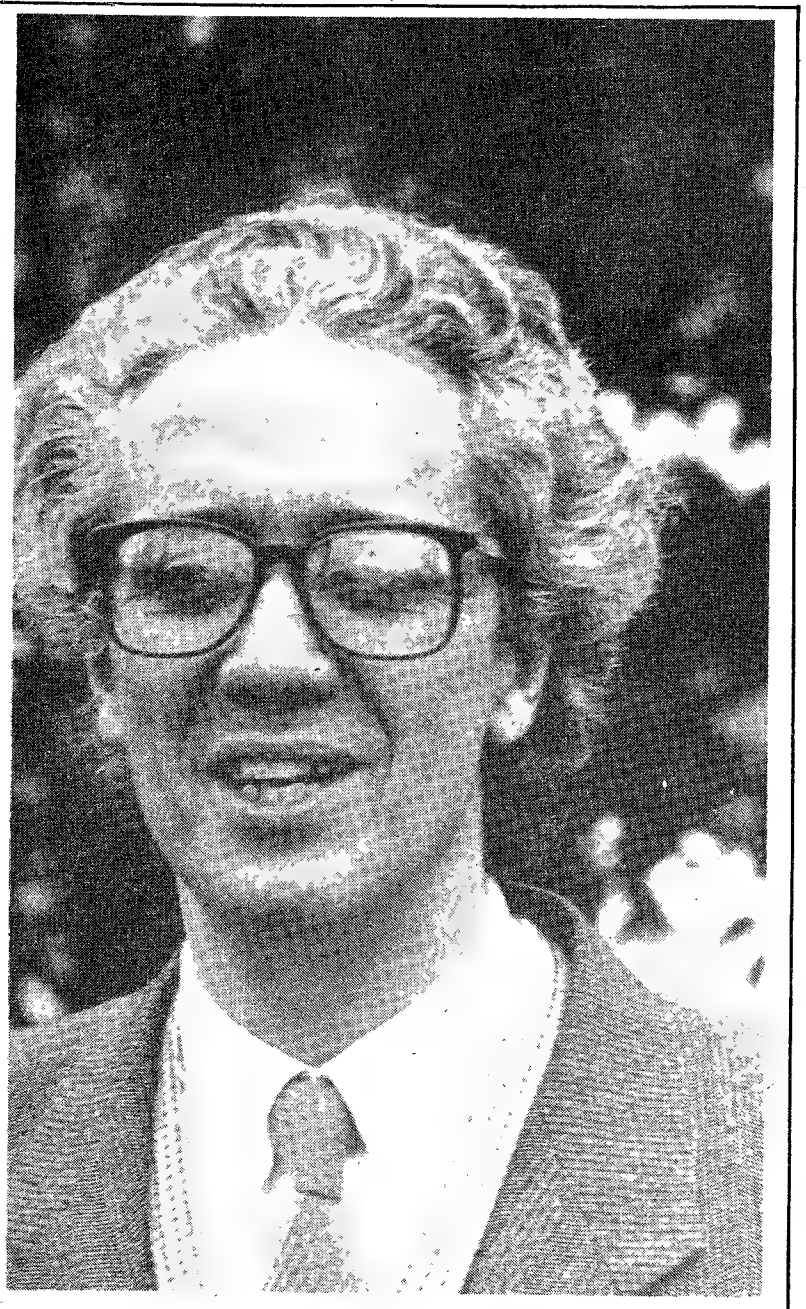
Insultar e aviltrar

Outra inovação na Imprensa soviética de grande difusão: o artigo evoca de maneira bastante realista os três processos de Moscovo durante os quais, de 1936 a 1938, seriam condenados à morte revolucionários célebres como Zinoviev, Kamenev ou Bukharine. «Estes espectáculos judiciais começaram no fim dos anos 20 para culminar dez anos depois», escreve a **Literaturnaia Gazeta**. «Desde o início que Vychinski fora escolhido para seu sanguinário realizador.»

O autor denuncia, de resto, a Imprensa, por ter tido um papel importante nesses processos diabólicos assegurando a «preparação psicológica da opinião pública». Três meses antes do primeiro processo de Moscovo, os jornais fizeram grande barulho à volta de um caso de assassínio de direito comum no qual Vychinski era o acusador. Neste processo não político ele surgiu como um jurista de altíssimo nível. Para Vaksberg, «não foi por acaso que se deu tanta publicidade a este processo»; tratava-se de formar uma imagem credível e legítima ao acusador público nos processos políticos.

Aí, ele não recuaria perante nada. «Insultar e aviltrar e não só exterminar fisicamente, era o sonho mais ardente do chefe de orquestra supremo. Como o acusador não dispunha de nenhuma prova, substituía-as por grosserias.» Como exemplo, o artigo propõe uma série de injúrias escolhidas entre as que Vychinski utilizou durante o processo: «carcaça fétida», «patife ignóbil», «monte de carne podre e malcheirosa». O qualificativo encontrado para Bukharine, «carne de híbrido de raposa e de porco», ter-lhe-ia sido sugerido pelo próprio Estaline, segundo Mikhail Chatrov, citado por Vaksberg. O jornalista não esconde os elos de Vychinski com Estaline.

Mas o próprio Vychinski, assegura o autor, acabou por desconfiar de Estaline e esperava a todo o momento ser preso. «Estaline gostava de meter medo para que os escravos lambessem, ainda com maior zelo, a mão do seu senhor.»



Olha, Daisy:

... Sei que mudaste (é a vida!) de Londres para Paris, olha, se encontrares por aí o José Estêvão Sasportes que tem andado contigo nos braços e o director da Fundação Gulbenkian, da Av. Iena, que puxou os cordões à bolsa, diz-lhes que agradeço os convites para a estreia no Odeon (upa, upa, F.P., mesmo no Petit...), só que se esqueceram de mandar o bilhete do avião...

E como sei que tens estado com os nossos amigos Teresa Motta e Richard Démarcy diz-lhes que lhe mandamos, embora atrasadas, toneladas daquela coisa que eles sabem.

Daisy, *de José Estêvão Sasportes, encenação de Richard Démarcy; interpretação de Teresa Motta, entre outros; estreia no Teatro da Europa (Odeon) no dia 8 de Março de 1988, Dia Internacional da Mulher.*

ALFAS TRIPLEX

ALFA 1
— T. 806496

GRITA LIBERDADE
de Richard Attenborough
(para maiores de 12 anos)
115.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

ALFA 2
ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3
O DIABO NO CORPO
de Marco Bellocchio
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

ALFA 4
DEBAIXO D'OLHO
de John Badham
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA CLUB
PROFISSÃO: DOMÉSTICO
de Stan Dragoti
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

AMOREIRAS
— T. 691275

SALA 1
GRITA LIBERDADE
de Richard Attenborough
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

SALA 2
SÓ SE MORRE DUAS VEZES
de Jacques Deray
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

SALA 3
GENTE GIRA III
de Elmo de Witt
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

SALA 4
LOUCA
de Martin Ritt
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, e 24.00 h

SALA 5
ROMANCE NO RIO
de Stanley Donen
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 6
ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

APOLO 70
— T. 763319

O DIABO NO CORPO
de Marco Bellocchio
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ÁVILA
— T. 539930

OS AMIGOS DE ALEX
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

BERNA
— T. 776098

CAIXEIROS VIAJANTES
de Barry Levinson
(para maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO
— T. 372358

MULHERES EM FOGO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL
— T. 530194

CAIXEIROS VIAJANTES
de Barry Levinson
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINEBOLSO
— T. 573407

SEXO À GRANDE E À FRANCESA
(int. a men. de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINE 222
— T. 579460

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
de Karl Reisz
(não acons. a men. de 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

VINGANÇA FORÇADA
de James Fargo
(para acons. men. 18 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS
— T. 887255

SOB SUSPEITA
de Peter Yates
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA
— T. 9434762

ESTÚDIO ANUSHA
ALTA TRAIÇÃO
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
16.00 e 21.45 h (dias úteis)
14.45, 17.00 e 21.45 h (outros dias)

ESTÚDIO SHEZA
FOGO CONTRA FOGO
de Rod Holcomb
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h (dias úteis)
15.00, 17.15 e 21.30 h (outros dias)

CITY CINE
— T. 549999

SOB SUSPEITA
de Peter Yates
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CONDES
— T. 323523

WALL STREET
de Oliver Stone
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN
— T. 320768

GENTE GIRA III
de Elmo de Witt
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO
— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16,45, 19.15 e 21.30 h

ESTÚDIO 444
— T. 768078

ENCERRADO

FONTE NOVA
— T. 7145088

SALA 1
A COLINA DOS HERÓIS
de Tom Mankiewicz
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2
POLÍCIAS DA PESADA
de Tom Mankiewizcz
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3
GENTE GIRA III
de Elmo de Witt
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI
— T. 734009

POLÍCIAS DA PESADA
de Tom Mankiewicz
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD
— T. 802859

SALA 1
CHERRY 2000 – A BONECA MECÂNICA
de Steve De Jarnatt
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 24.00 h

SALA 2
WALL STREET
de Oliver Stone
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

IGOPER
— T. 708926

OXALÁ SEJA MENINA
de Mario Monicelli
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

IMPÉRIO
— T. 555134

GENTE GIRA III
de Elmo de Witt
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS
— T. 631162

SALA 1
CHERRY 2000 – A BONECA MECÂNICA
de Steve De Jarnatt
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.45 h (dias úteis).
14.00, 16.15, 18.45 e 21.45 h (outros dias); ao sáb. também às 24.00 h

SALA 2
WALL STREET
de Oliver Stone
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 (outros dias); ao sáb. também às 24.00 h

LONDRES
— T. 801313

WALL STREET
de Oliver Stone
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (ao sábado às 24.00 h)

MUNDIAL
— T. 538743

SALA 1
ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 2
O DIABO NO CORPO
de Marco Bellocchio
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.45 h

SALA 3
POTÊNCIA MÁXIMA
de Stephen King
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

NIMAS
— T. 574362

LOUCA
de Martin Ritt
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA
— T. 325309

CICCIOLINA — CHOCOLATE E BANANA
(interdito men. de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON
— T. 326283

O INFERNO DA VINGANÇA
de Jepy Burnama
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA
— T. 326305

REFORMATÓRIO DE RAPARIGAS
de Tom DeSimone
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO
— T. 771378

SALA 1
O DIABO NO CORPO
de Marco Bellocchio
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

A MOSCA
de David Cronenberg
(para maiores de 16 anos)
23.45 h

SALA 2
O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
de Denys Arcand
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

O INTRUSO
de Luchino Visconti
não acons. a men. de 18 anos)
23.30 h

SALA 3
AS ASAS DO DESEJO
de Wim Wenders
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

O NAVIO FAROL
de Zerzy Skolimowski
(para maiores de 16 anos)
24.00 h

SALA 4
GABY — UMA HISTÓRIA VERDADEIRA
de Luis Mandoki
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, e 21.30 h

JUVENTUDE INQUIETA
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
23.45 h

ROMA
— T. 887778

REFORMATÓRIO DE RAPARIGAS
* Ver «As Estreias da Semana»
14.00, 16.00, 19.00 e 21.30 h
(para maiores de 16 anos)

ROXY
— T. 548560

A GUERRA DAS ESTRELAS
de George Lucas
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.00, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE
— T. 579144

SALA 1
GRITA LIBERDADE
de Richard Attenborough
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

SALA 2
ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3
O ÚLTIMO IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.45 e 21.10 h

7.ª ARTE
— T. 730715

LOUCA
de Martin Ritt
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 (à segunda, sexta e sábado também às 23.45 h)

STAR
— T. 804210

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL
— T. 371573

JOVENS CRUZADOS
de Franklin Schaffner
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
(à sexta, sábado e domingo também às 23.45 h)

TIVOLI
— T. 570595

PROFISSÃO: DOMÉSTICO
de Stan Dragoti
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM
— T. 706666

HARÉM
de Arthur Joffé
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h (outros dias)

XENON
— T. 368480

A LEI DO REITOR
de Christopher Cain
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

AS ASAS DO DESEJO ..... ★★★★

O ÚLTIMO IMPERADOR ..... ★★★★

SEM EIRA NEM BEIRA ..... ★★★

WALL STREET ..... ★★

O MICRO-HERÓI ..... ★★

NOVE SEMANAS E MEIA ..... ★★

«O Intruso» de Visconti (nas meias-noites do Quarteto)

ROTEIRO UM POUCO TRISTE PELAS MEIAS-NOITES DA CIDADE

Filmes à meia-noite é opção que não tem muitos anos de prática mas conquistou uma certa tradição. Que, pelos vistos, vai morrendo...

Creio que foi o Apolo 70 quem iniciou a prática das sessões à meia-noite. Quando se inaugurou, em Maio de 1971, aquela sala propunha várias iniciativas inéditas. Era o primeiro ponto de exibição cinematográfica integrado num centro comercial (e provou ser essa integração uma condição de mútua viabilidade e económica), anunciou que as suas arrumadoras vestiriam provocantes "hot pants" (o que, creio, nunca se chegou a verificar), a sua programação foi entregue ao crítico cinematográfico Lauro António (o que pressupunha uma opção tipo "arte e ensaio" que, durante os primeiros anos, aconteceu) e rompia com as tradicionais três sessões diárias. Assim, para além do filme em cartaz (às 14.30 h, 16.45 h e 21.45 h), introduzia as meias-noites fantásticas (sábados, as 23.30 h), as sessões infantis (domingos, às 11 h) e os filmes em retrospectiva (todos os dias úteis, às 19 h) com uma programação por ciclos, na senda das sessões clássicas.

Foi um belo espaço imaginativo, convenhamos, e um belo sucesso comercial.

A ideia das sessões da meia-noite depressa se estendeu. O Londres começou a tê-las, ao fim de semana, mais tarde o Quarteto e o City Cine aproveitaram a ideia, não sem que antes tivessem aparecido salas que incluíram essa sessão como mais uma exibição do seu filme normal em cartaz.

Mas a "tradição" das meias-noites ficou ligada sobretudo à ideia de sessões especiais com filmes diversos dos que se podiam ver no restante horário, escolha alternativa para espectadores "iniciados".

É essa tradição que está a morrer. Pouco a pouco, uma a uma, as salas que programavam sessões especiais tardias foram abandonando a ideia. Falta de público, diz-se. Algumas utilizam esse horário com o filme habitual (caso dos Hollywood, dos Alfas e dos Amoreiras), o pesquisador de filmes em reprise quase não tem terreno visitável. Resiste o Quarteto (que nos propõe **"A Mosca"** de Cronenberg, **"O Intruso"** de Visconti, **"O Navio Farol"** de Skolimovsky e **"Juventude Inquieta"** de Coppola, mantendo vivo o prazer do bom cinema) e uma ou outra sala da periferia da cidade (como o Cine O Pescador, da Costa de Caparica, que exibe amanhã **"O Homem das Lentes Mortais"** de Richard Brooks, ou o Cinema Modelo de Loures que programou para a meia-noite **"África Minha"** de Pollack). Mas, ao fim-de-semana, a maior parte das sessões especiais tardias que acontecem por aí fora estão dedicadas ou a filmes de boçal violência ou ao cinema porno.

Tempos houve em que a cinefilia se exercia também fora de horas. Hoje a uniformização é a regra.

J.L.R.

«O Homem das Lentes Mortais» de Richard Brooks (amanhã no Cine O Pescador da Costa da Caparica).

AS ESTREIAS da SEMANA

REFORMATÓRIO DE RAPARIGAS
A partir de hoje no Politeama e Roma. Um filme dramafico com pretensões sadomasoquistas.

A realizar:
Tom DeSimone
Principais intérpretes:
Wendy O. Williams, Pat Ast e Linda Carrol.

TRI STAR PICTURES
ORION PICTURES INTERNATIONAL
Já no seu Video Clube
As noites de China Blue
EDDIE CUSACK... UM VALENTE POLÍCIA NUMA DURA BATALHA
CHUCK NORRIS
CÓDIGO DE SILÊNCIO
Hanna Schygulla Giancarlo Giannini
Lili Marleen
HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO
UM MUNDO NOUTRA DIMENSÃO
MISSÃO URANO
PUBLIVIDEO

Colin Firth e Rupert Everett (à esq.) em «História de uma traição» *de Marek Kanievska*

Novidades de Março

Depois de, em Janeiro e Fevereiro, os editores terem, em geral, trabalhado sem acelerador, Março parece ser o mês em que todos os grandes catálogos resolveram investir. Há quem se queixe até que há bons títulos em número excessivo para as disponibilidadfes financeiras dos videoclubes...

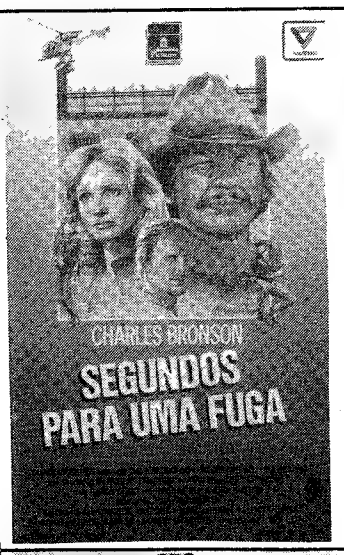
Como é habitual, a Kodak/Warner inaugurou o mês e deu o mote: incremento no número de títulos (nove contra sete no mês anterior) e aposta numa diversidade de tabuleiros. A locomotiva de Março chama-se **Polícia Academia 3 — De Volta aos Treinos** e vai facturar na razão directa da velocidade com que o disparate nela anda. Logo atrás (em rentabilidade comercial) parecem vir os dois filmes que trazem Clint Eastwood no elenco (**Um Agente na Corda Bamba,** um dos mais interessantes «policiais» do actor e o primeiro filme de Cimino, **A Última Golpada,** com o que se completa a edição videográfica em Portugal dos filmes deste realizador, à excepção do seu último, ainda em período de «protecção»). Os apaniguados dos filmes de acção têm em **tiro de Escape** de Peckinpah uma opção certa. Os mais curiosos podem espreitar **Iniciação ao crime** de Stuart Rosemberg, com Eric Roberts e Mickey Rourke e que nunca estreou em Portugal. Vale a pena perceber porquê? Vamos ver.

Menos apetecidos são **Nasce uma Estrela** na versão Barbra Streisand/Kris Kristofferson, **Heróis e Amantes** (guerra e romance no Vietname) ou **Crazy for You** (para ouvir a banda sonora, melhor é comprar o disco, claro).

Mas o grande acontecimento deste lançamento é **A Desaparecida** de John Ford. Um dos mais apaixonantes **westerns** da história do cinema, a sua edição em videocassete é motivo de pouco regozijo entre todos os videófilos que gostariam de ter disponíveis os grandes clássicos e se recusam a aceitar que o mercado vídeo tenha de ser o reino da fancaria. É preciso, de resto, ir preparando o terreno para a **venda directa,** só os filmes «eternos» (aqueles que queremos ver uma e outra e outra vez) serão objecto da atenção de coleccionador. Que os aplausos a **A Desaparecida** não façam esquecer que, neste campo da edição de «clássicos», quase tudo está por fazer.

Também o cinema europeu tem permanecido fora das preocupações dos editores de videogramas. Cabe, por isso, realçar o primeiro lançamento Publivídeo de Março onde dois filmes importantes do Velho Continente surgem: **História de uma traição** do britânico Marek Kanievska e **Lili Marleen** do alemão Rainer Werner Fassbinder. São a nata de um conjunto de cassetes onde **A Gaiola das Malucas-3** prova que muito cinema imbecil há também na produção europeia e onde Chuck Norris (com **Código de Silêncio**) e o erotismo histérico de **As Noites de China Blue** de Ken Russell são os produtos destinados a fazer tilintar as máquinas registadoras, infelizmente por más razões.

CATÁLOGO



SEGUNDOS PARA UMA FUGA

Tom Gries é um realizador com filmes interessantes no activo. Aqui, ao serviço de Charles Bronson (essa espécie de pré-Chuck Norris que, apesar de tudo, valia bem mais que o seu sucessor), não faz mais que assinar a rotina de um filme de acção.

Breakout. Realização: Tom Gries (EUA-1975). Interpretação: Charles Bronson, Robert Duvall, Jill Ireland. Cor: Acção; 94 minutos; M/12 anos; ed. Publivideo/RCA-Columbia.

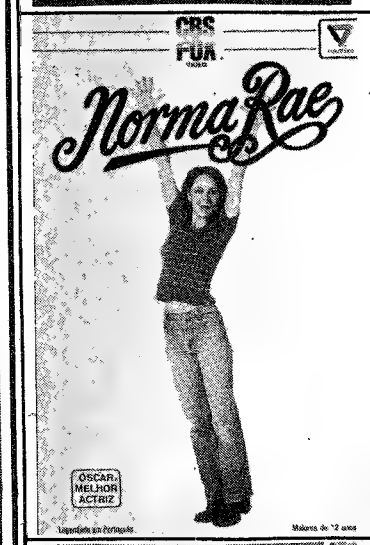
*

UTU — O ÚLTIMO GUERREIRO

Nova Zelândia, 1870: a revolta maori contra o domínio britânico, filmada como encenação da fúria insensata de todas as violências. Um belo filme que nos chega dos antípodas e não é macaqueação pobre do cinema americano, bitola média da produção neozelandeza.

Utu. Realização: Geoff Murphy (Nova Zelândia-1983).
Interpretação: Anzac Wallace, Bruno Lawrence, Wi Kuki Kaa; Cor; Drama Histórico; 110 minutos; ed. Diger Vídeo.

***

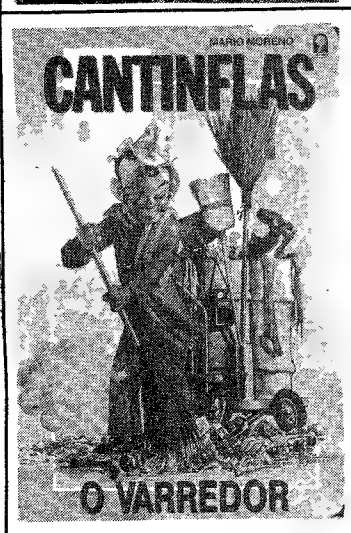


NORMA RAE

Mais do que um filme sobre uma mulher inconformista que canaliza a sua revolta para a implantação de um Sindicato na fábrica onde trabalha, é o retrato do quotidiano dessa mulher o que mais importa. Um misto de filme de combate e de realismo social, com Sally Field em grande evidência.

Norma Rae. Realização: Martin Ritt (EUA-1984).
Interpretação: Sally Field, Beau Bridges, Pat Hingle. Cor; Drama; 117 minutos; M/12 anos; ed. Publivideo/CBS-Fox.

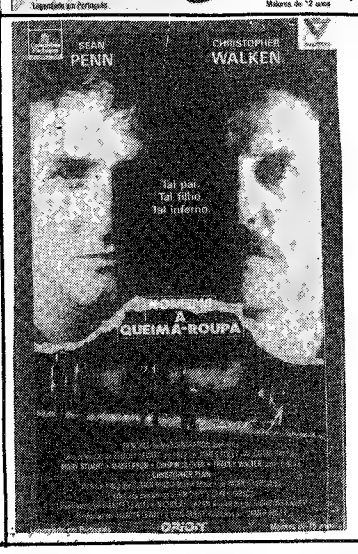
***



O VARREDOR

Cantinflas foi um actor com grande popularidade entre nós mas a verdade é que a maior parte dos seus filmes, pesadamente popularuchos, moralistas e melodramáticos, nunca foram grande coisa. **"o Varredor"**, filmado quando o actor era já septuagenário e procurava ocultar o facto sob camadas de maquilhagem e tinta para o cabelo, nem essa popularidade fácil consegue.

El Barrendero. Realização: Miguel M. Delgado (México-1982). Interpretação: Mario Moreno "Cantinflas", Maria Sorte, Ursula Pratts. Cor; Comédia; 113 minutos; N.A. men. 13 anos; ed. Filmayer-Alfa.

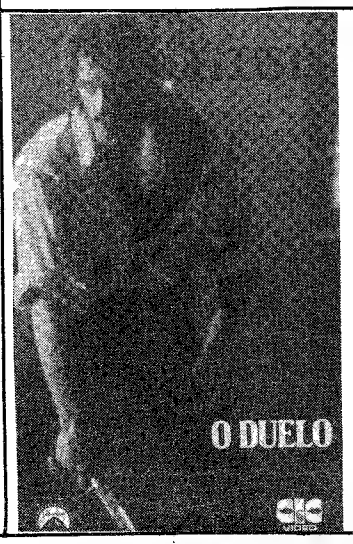


HOMENS À QUEIMA-ROUPA

O pai é um meliante, o filho procura seguir-lhe as pisadas até que descobre que ele é a própria materialização do Mal. Um drama que seria freudiano se não fosse tão plano, tão falho de ideias, tão condescendente.

At Close Range. Realização: James Foley (EUA-1985).
Interpretação: San Penn, Christopher Walken, Mary Stuart Masterson. Cor; Drama; 111 minutos; M/18 anos; ed. Publivideo/RCA-Columbia.

*

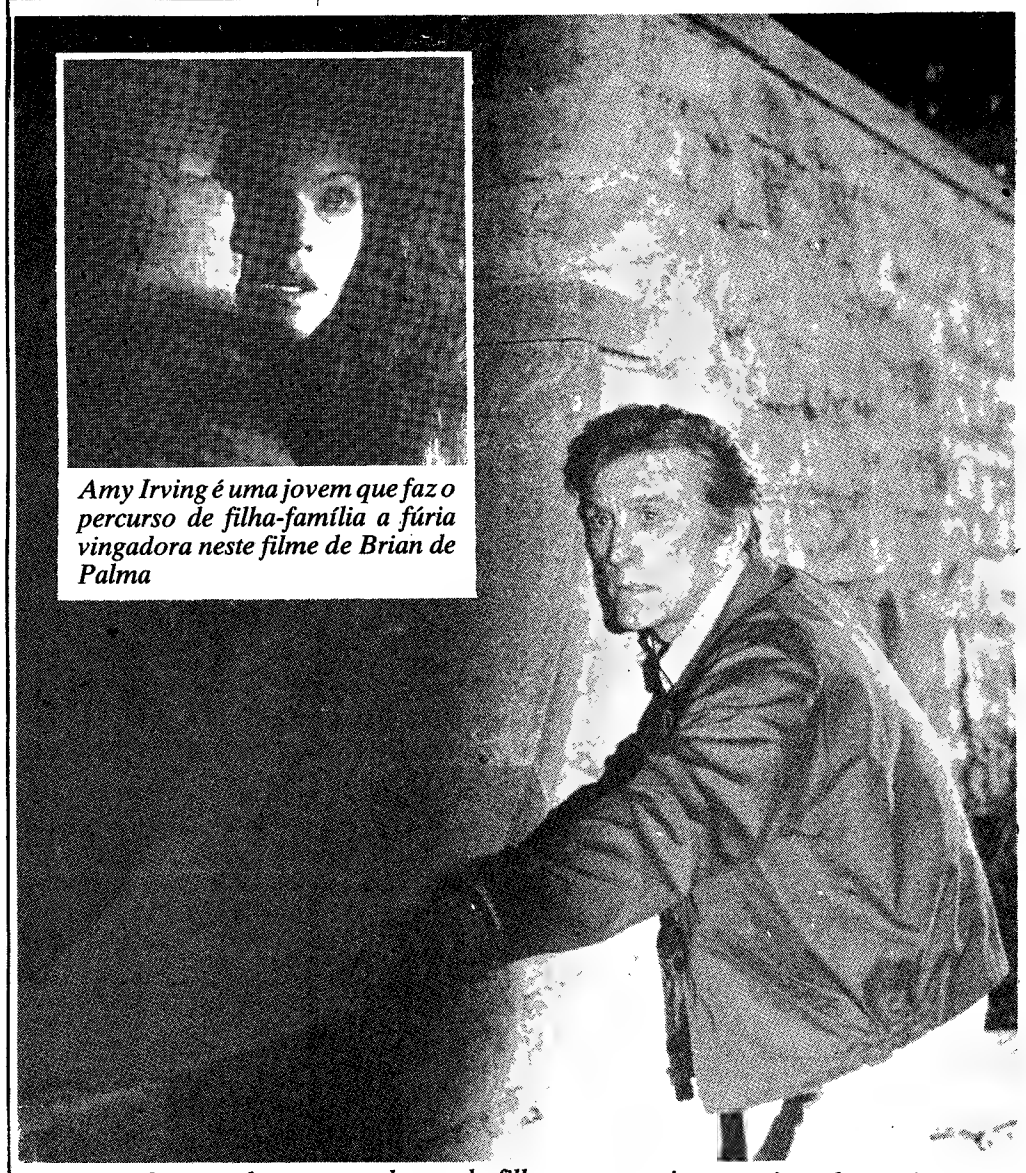


O DUELO

A vertente esteticista do cinema tem aqui um bom exemplo de filme cuidadíssimo, refinado, intrigante e perfeitamente inútil. Uma história de honra, histerizada e vagamente absurda é contada com requintes de fotografia, iluminação, guarda-roupa, como se o cinema fosse uma espécie de obsessão pelos acabamentos. É bonito, e depois?

The Duellistas. Realização: Ridley Scott (GB-1977).
Interpretação: Keith Carradine, Harvey Keitel, Edward Fox. Cor; Drama; 101 minutos; ed. Edivideo/CIC.

**



Amy Irving é uma jovem que faz o percurso de filha-família a fúria vingadora neste filme de Brian de Palma

Kirk Douglas é um homem, em busca do filho que possui anormais poderes telepáticos

Um filme em destaque

«A Fúria»

de BRIAN DE PALMA

Talvez não haja cineasta no actual cinema americano capaz de provocar reacções tão extremadas como Brian de Palma. Dir-se-á que, ainda por cima, o grupo dos que o defendem ou atacam não é sequer formado por convictos, indefectivelmente pró ou contra o realizador.

Brian de Palma trata-se, é indubitável, de um cineasta cujos méritos e defeitos nascem de uma mesma coisa: a fixação cinéfila na obra de Hitchcok e, de uma maneira geral, no cinema clássico, fixação que o conduz da homenagem ao pastiche, da citação à cópia mal delineada, tudo acelerado num gosto pelo espectáculo da violência que, com frequência, passa da deselegância à sordidez.

Tudo isso está neste **«A fúria»**, talvez o primeiro filme de Brian de Palma que veio provar que o seu cinema era mais efeito que substância, mais aparato que solidez. **«A fúria»**, na sua postura vã (o filme não tem carpintaria no argumento, vive de lampejos e plágios, constrói-se sem objectivo), sintoniza uma espécie de ficção insensata que durante algum tempo, parece constituir uma memória do universo da espionagem, das guerras secretas, da alucinação planetária. Mas em breve o bom senso nos impede de levar até ao fim esse álibi de um filme que, visivelmente, não tem meta á vista mas apenas uma história pouco estruturada e efeitos de violência semeados ao longo do tempo que dura.

FICHA:

The Fury. Realização: Brian de Palma (EUA-1978). Interpretação: Kirk Douglas, John Cassavetes, Amy Irving. Cor; Suspense; 118 minutos; M/12 anos; ed. Publivideo/CBS-Fox.

SÁBADO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
12.05 - A Água e a Vida
12.30 - TV Mulher
13.00 - Notícias
13.10 - Nas Asas do Vento
Estreia
14.00 - Parlamento
14.30 - Sobe e Desce

«Que Grande Paródia»

15.40 - Petzy
15.45 - Sessão da Tarde

«Que Grande Paródia», de Allan Smithee, pseudónimo de Paul Bogart (EUA—1980): Assinado por Paul Bogart, um veterano da televisão americana (também com uma actividade regular no campo do cinema), este telefilme de 1980 procura dar conta de uma crise de valores gerada no mundo moderno dos negócios. Assim, nem sempre a diversificação das relações socias e profissionais, nomeadamente no que diz respeito à igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, tem como contraponto uma verdadeira igualdade de tratamento. Através de uma intriga subtil, «Fun and Games» vem mostrar, afinal, que pode haver formas de opressão que se insinuam através do aparente liberalismo das relações. Mais concretamente, trata-se de dar a ver como mecanismos mais ou menos ocultos, mas poderosos, podem funcionar no sentido de reduzir as mulheres a meros objectos sexuais. Entre o «cast» impecavelmente dirigido, destaca-se o nome de JoBeth Willimas, a mãe de «Poltergeist». Refira-se, por último, que, ao que parece devido a problemas surgidos durante a rodagem, Paul Bogart decidiu assinar a realização com o pseudónimo de Allen Smithee. Interpretação: Valerie Harper, Cliff de Young, Max Gail, Jo Beth Williams, Peter Dopnat, Michael Mouir, Art Kindle. Duração: 100 minutos.

17.15 - Desenhos Animados
17.40 - Quem Cala, Consente
18.10 - Vivamúsica
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.15 - Cobardias
22.15 - Espectáculo
«I Festival Internacional de Música de Macau»
23.10 - O Vinho
Estreia
23.40 - Cinema da Meia-Noite

«Operação Istambul», de Antonio Isasi (RFA-Itália—1965): Durante os anos 60, foram frequentes os exemplos de filmes que procuraram tirar partido da moda de james Bond e das aventuras dos agentes mais ou menos secretos. «Operação Istambul» é um dos muitos casos de co-produções europeias da época centradas sonre intrigas de espionagem. Desta vez, tudo gira em torno do rapto de um conhecido cientista, especialista em energia atómica. Mais importante do que a sua personagem, é, no entanto, o conjunto de peripécias que se desencadeiam à sua volta, num jogo de máscaras em que cada um dos intervenientes pode revelar-se sempre o contrário da sua aparência. Como curiosidade, refira-se que, desta vez, o agente secreto, apesar de usar um nome masculino, Kenny, é uma mulher (Sylva Koscina), contrariando assim uma regra quase universal deste género de filmes. Trata-se contudo de uma fita assaz medríocre, fortemenbte destoante do nível médio da programação cinematográfica da RTP. Interpretacão: Horst Buchholz, Sylva Koscina, Mario Adorf, Perette Pradier, Klaus Kinski. Duração: 114 minutos.

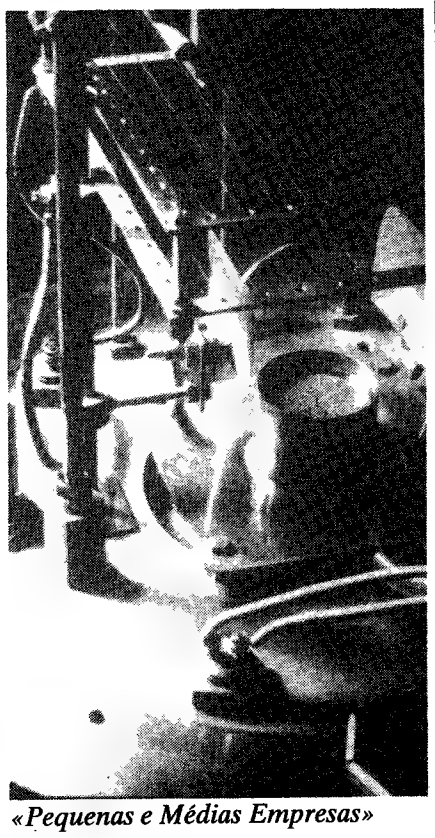
RTP 2

09.00 - Compacto Totally Live
13.00 - Compacto «Tudo ou Nada»
16.00 - Troféu
20.00 - O Som da Surpresa
21.00 - Uma Boa Ideia
21.30 - Melba
22.25 - Concordo ou Talvez Não
«Teatro» é o tema de hoje.

DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.00 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias



«Pequenas e Médias Empresas»

13.10 - Pequenas e Médias Empresas
13.40 - A Casa de Irene
14.00 - À Sombra do Monte Fuji
14.50 - Primeira Matinée

«Cirano Contra D´Artagnan», de Abel Gance (FRança—1963): Falecido em 1981, Gance manteve-se activo até meados dos anos 60, experimentando inclusivamente a ficção televisiva. «Cirano Contra D´Artagan» é o seu derradeiro título para cinema e surpreende, acima de tudo, pela liberdade narrativa com que aborda um período da história francesa tão marcado pelas mais diversas mitologias. Não se sentindo obrigado a satisfazer a verosimilhança histórica, Gance conta as aventuras de Cyrano de Bargerac e D´Artagnan num estilo que, de acordo com as suas próprias palavras, combina de modo exuberante a «poesia» e a «prosa». Dizia ele: «Se alguns historiadores agarrados às crónicas poeirentas do tempo me disserem que eu decompus demasiado a História à minha maneira, responder-lhes-ei que há uma Arte das Mentiras tão bela como que a verdade se submete perante ela como uma deusa possuída». Daí que, para além dos seus desiquilíbrios, possamos considerar «Cirano Contra D´Attagnan» como um filme exemplarmente moderno, empenhado na afirmação de um jogo de artifícios que só no cinema, e pelo cinema, adquirem verdadeira consistência. Daí também que Gance seja, para muitos autores contemporâneos, uma referência fundamental na genealogia do seu trabalho. Interpretação: Jose Ferrer, Jean-Pierre Cassel, Sylva Koscina, Dahlia Lavi, Michel Simon, Ivo Garrani, Philippe Noiret.

17.00 - Clube Amigos Disney
19.00 - Um Anjo na Terra
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.40 - Eu Show Nico
Programa especial
21.35 - Pais e Filhos
22.30 - Domingo Desportivo

RTP 2

09.00 - Music Box
10.00 - Troféu
12.30 - O Meu Carro Tem 100 Anos
13.00 - Music Box Especial
«Simple Minds»
14.00 - Caminhos
14.30 - Novos Horizontes
15.00 - Troféu
17.00 - A Cura em Causa
18.00 - 5ª Dimensão

«Marguerite Yourcenar»

18.55 - Piano Bar
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.25 - Artes e Letras
Marguerite Yourcenar
21.25 - Cine-Clube

«Aconteceu em Xangai», de Josef von Sternberg (EUA—1941): Depois da experiência falhada de «I, Claudius», Josef von Sternberg aceitou uma encomenda: «Sergent Madden» (1939). Dois anos mais tarde, com «Acenteceu em Xangai» regressou às obsessões principais do seu universo num filme que é do melhor que ele fez depois do período com Marlene. Tal como em «O Expresso de Xangai» (1932), a cidade chinesa fornece o cenário exótico para a intriga. Mas também como aí se verificava, o exotismo não constitui um fim em si mesmo para o autor de «O Anjo Azul». Uma vez mais, a apoteose labiríntica do cenário e da luz exprimem o mistério do movimento que determina as próprias personagens, na procura de uma verdade que sempre os toca e sempre lhes escapa.Até certo ponto, Gene Tierney, na figura de «Poppy» surge como um eco distante de Marlene. Dir-se-ia, no entanto, que a memória da actriz dos sete filmes mais famosos de Sternberg se encontra agora dispersa pelas mais diversas figuars (femininas ou masculinas). O ensaísta e cineasta Ado Kyron vai ao ponto de sugerir que a ambígua sensualidade de Victor Mature representa ainda um derradeiro fantasma de marlene. O casino em que decorre grande parte da acção apresenta-se, então, como o lugar onde, de uma só vez, as imagens das mulheres se expõem aos olhares dos homens e estes as perdem nas malhas da sua impotência. Talvez mais do que em qualquer outro dos seus filmes, Sternberg encena aqui a circulação do dinheiro como expressão dessa posse que sempre desemboca no mais irremediável vazio. «Aconteceu emXangai» é, por isso, um mundo em que cada um, ao tentar preservar a realidade, se perde nos recantos do imaginário. Interpretação: Gene Tierney, Victor Mature, Ona Munson, Walter Huston, Phyllis Brooks, Albert Basserman. Duração: 106 minutos.

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Um Certo Sorriso
18.50 - Guilherme Tell

Tell chega à sua velha aldeia e só então vê que Gessier mandara deitar fogo às casas e tudo fora arrasado. Mas Tell consegue descobrir o paradeiro dos aldeões e o padre Gregory diz-lhe que a mulher e os filhos estão vivos, embora se desconheça o paradeiro deles. Entretanto, Gessier contratara uns bandidos para matarem Tell e eles conseguem apanhá-lo. Mas ao celebarem a façanha, embebedam-se, pedem a Tell para repetir a proeza da maçã e este, com uma flecha apenas consegue livrar-se de todos.

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Com Pés e Cabeça
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Concerto da Orquestra Filarmónica Mundial
16.50 - Trinta Minutos Com...
17.20 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Cidade Nua

Steve Werminski e pete Kammik são amigos desde crianças, mas a sua amizade já conecera momentos difíceis, pois a actual mulher de Steve já fora namorada de Pete. Glória está no hospital prestes a dar à luz e Steve começa a pensar se, de facto, a relação da sua mulher com o amigo terá mesmo terminado. Segundo a tradição polaca, terra natal de ambos, quando dois amigos estão zangados fecham-se numa sala com uma faca e uma bebida alcoólica e, ou se matam; ou se embebedam como grandes amigos. Steve e Pete decidem aplicar a tradição da Polónia. Qual será o resultado?

20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Teatro

«Electra, ou a Queda das Máscaras». Adaptação ao teatro do mito deElectra, num original de marguerite Yourcenar. Encenação de Filipe La Féria, que é também o autor dos cenários e figurinos. Tradução de Luísa Neto Jorge, música de Luís Cilia e interpretação de Glicínia Quartin, Zita Duarte, João D´Ávila, Virgílio Castelo, Rocha Santos e Juvenal Garcez.

«Electra ou a Queda das Máscaras»

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Passeio Taurino
18.50 - Guilherme Tell
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Vamos Jogar no Totobola
20.25 - Roque Santeiro
21.10 - Programa da Direcção de Informação
22.10 - Acção em Miami
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Dois Dedos de Conversa
15.40 - Dallas
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One

«Dallas»

20.05 - Cidade Nua
20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Lá em Casa Tudo Bem
22.10 - Cinemadois

«O território do Doutor», de Robert Kramer (FRança-Portugal—1987): Natural de Nova Iorque, onde nasceu em 1930, Robert Kramer é um dos nomes principais do cinema independente americano dos anos 60. Títulos como «In The Coutry» (1967), «The Edge» (1967) ou «Ice» (1968) ilustram na sua filmografia um atitude marginal, típica da «contra-cultura» da época, especialmente interessada em refletir os problemas e interrogações da juventude americana dessa cultura. «Milestones» (1976), filme premiado no Festival da Figueira da Foz, viria a constituir o fascinante balabço dessas interrogações e da geração que as viveu. Quase sempre ligado a estratégias de tipo documental (mesmo quando, como no caso de «Milestones», desenvolve elaboradíssimas formas de ficção) só mais recentemente Kramer filmou «histórias» com uma organizaçãoaparentemente mais tradicional. «Diesel» (1985) foi o primeiro exemplo dessa via do seu trabalho, devendo «Doc´s Kingdom» inserir-se ainda no mesmo género de pesquisa. «Doc´s Kingdom» apresenta uma importante componente portuguesa na sua produção. Para além da participação da Filmagem e do produtor Paulo Branco, o filme foi em parte rodado em Lisboa (decorrendo o resto das suas filmagens em Nova Iorque), contando com a participação de vários actores portugueses. DE algum modo fiel às principais linhas de força do seu trabalho anterior, Kramer filma ainda um filho perdido no silêncio ou nas contradições da herança que recebe da geração anterior. Desta vez,a sua errância adquire mesmo uma renovada dimensão iniciática, uma vez que, após o falecimento da mãe, o herói do filme vem a saber que o pai, ao contrário do que ele supunha, está vivo. «Do´c Kingdom» apresenta-se, assim, como uma viagem, a um tempo utópica e desencantada, a uma origem cujo sentido permanece enigmático. Como receber a heranca do passado? — eis a pergunta central deste cinema persistentemente entregue à procura de uma verdade essencial. Interpretação: Paul McIsaac, Vivent Gallo, Ruy Furtado, Cesar Monteiro, Roslyn Payne. Duração: 90 minutos.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Espeleologia
18.50 - Guilherme Tell
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.20 - Lotação Esgotada

«Cleópatra», de Joseph L. Mankiewicz (EUA—1963): Gigantesco e desmesurado, «Cleópatra» representa um dos momentos de eleição na história das superproduções dos anos 60. A concorrência crecente da televisão tinha feito com que o cinema apostasse em filmes de grande espectáculo, capazes de proporcionar ao público as formas de grandiosidade que a televisão (ainda) não podia colocar ao seu serviço. «A Ponto do Rio Kwai», «Spartacus» ou «Lawrence da Arábia» foram alguns dos primeiros exemplos. Porventura por contar na sua filmografia com um título sobre a antiguidade — «Júlio César» (1953) — Joseph L. Mankiewicz foi o cineasta convidado para dirigir «Cleópatra». Desde então, nunca deixou de o lamentar, considerando que as exigências da produção não foram compatíveis com a sua vontade criadora (a ponto de naquele que era, na altura, considerado o filme mais caro da história do cinema, Mankiewicz se ver condicionado a escrever em cada dia os diálogos das sequências que iam ser filmadas no dia seguinte). Seja como for, o filme é o que é e o desencanto de mankiewicz em relação ao seu trabalho não parece chegar para dar conta da sua complexidade. Entre o fausto dos grandes momentos colectivos e o intimismi das cenas privadas, desenha-se, afinal, um subtil retrato das formas de poder e do irrisório que as decompõe a partir do interior. «Cleópatra» é também uma deambulação pela sua vulnerabilidade. Dir-se-ia que o inverso das grandes movimentações de massas é um vazio imenso, doloroso e sem alternativa. Daí que a intriga amorosa (Cleópatra/Marco António) adquira uma tão grande importância. Ela representa, afinal, o grão da mitologia que vem conferir uma estranha harmonia à fábula do poder. Se lembrarmos que as duas personagens são interpretadas por um dos mais famosos pares do cinema contemporâneo — Elizabeth Taylor/Richard Burton — poderemos, então, aceder a uma das razões principais do persistente fascínio de «Cleópatra»: fundir em nome do espectáculo a lenda hsitórica e a lenda cinematográfica. Tendo em conta que Mankiewicz foi o autor de «A Condessa Desclaça», não se pode dizer que «Cleópatra» esteja muito distante das preocupações fundamentais do seu universo pessoal — apesar de (ou também por) ser um filme sobre o cinema como máquina de produção do maravilhoso. Interpretação: Elizabeth Taylor, Richard Burton, Rex Harrison, Roddy McDowall, Cesar Danova, Hume Croyn, Robert SDtephens, Kenneth Haig. Duração: 194 minutos.

00.40 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Piano Bar
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.00 - Cidade Nua
20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Fantasia e Realidade
22.00 - Clube de Imprensa
22.50 - O Fim do Império Britânico

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Você Sabia Que...

Este episódio começa com um insólito que tem a ver com toponímia. Nas nossas deambulações, por vezes, encontramos nomes de terras que se prestam a toda a espécie de equívoco. Desses e doutros falaremos neste programa. O Segundo tema, leva-nos a três edificações que, pela sua importância histórica, arquitectónica e social nos chamaram a atenção. O terceiro tema leva-nos a Pero Pinheiro. Numa das suas entradas existe uma coluna de mármore com mais de quatro metros de comprido que, aparentemente, ninguém sabe o como e porquê da sua permanência ali.

«Guilherme Tell»

18.50 - Guilherme Tell
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.05 - Primeiro Andamento
21.55 - Telemundo
22.30 - A Clínica da Floresta Negra

O prof. Bribkmann está a ser homenageado com o título de «cidadão honorário» da cidade quando é chamadoi urgentemente para a cabeceira de um doente que está às portas da morte. Cathy não consegue deixar de pensar em Tanbricht, mas quando finalmente decide ir ao seu encontro já é demasiadamente tarde...

23.30 - 24 Horas
00.00 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Pano Para Mangas
15.40 - Santa Teresa D´Ávila
16.40 - Trinta MInutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Cidade Nua
20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Já Está!
22.45 - As Teias da Lei

Um vizinho de Brackman intenta uma acção contra ele por cuasa do cão. Kusak trata de um caso de violação e discute com Van Owen as dificuldades de obter as provas necessárias. Abby Perkins tem dificuldade em aceitar a ideia de ter relações com George Handleman e discute com Kelsey o assunto. Mas quando Kelsey vai ao seu apartamento, esquecendo-se que emprestara a chave a Abby tem uma surpresa.

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Os Anos Não Contam
18.50 - Guilherme Tell
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico

«Sonhos de Ontem»

20.10 - Concurso Diário de Notícias/RTP
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Sonhos de Ontem
22.15 - O Programa das Festas
22.50 - 24 Horas
23.25 - Remate
23.40 - Pela Noite Dentro

«Ambições Perdidas», de Fabio Carpi (ITália—1985): Nascido em Milão, em 1925, Fabio Carpi começou por se distinguir na produção italiana como argumentista. Dino Risi e Florestano Vancini foram alguns dos cineastas que puderam contar coma sua colaboração. Normalmente reconhecido pela sua independência e pelo alto nível de exigência que coloca no seu trabalho, Carpi começaria a dirigir os seus próprios filmes em 1971. «L´Eta Della Pace» (1974) e «Quarteto Basileus» (1982), reflexões subtis sobre a arte, a velhice e a morte, são reveladores das qualidades do seu trabalho. Produzido pela RAI e baseado num livro de Alberto Moravia, este filme ilustra a sua capacidade de desmontagem das relações sociais durante o fascismo italiano. Mais exactamente, Carpi (também co-responsável pelo argumento) vai colher na prosa de maravia uma rede perversa de tensões amorosas que nem sempre coincidem com as formas de cumplicidade política ou económica que as personagens estabelecem entre si. Tudo se decide, então entre o peso dos estatutos socias e o valor do dinehiro, num jogo de acidentes e incidentes em que cada um nem sempre detém o poder que julga possuir. Em resumo, «L´ambizzione Sbagliate» pode ser resumido como uma crónica histórica construída a partir da intimidade de uma pequena galeria de personagens. Interpretação: Veronique Genest, Maria Laborit, Giovanni Visentin, Alessandro Haber, Maddalena Grippa, Gabrielle Ferzetti. Duração: 110 minutos.

RTP 2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - O Século Americano
16.30 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Cidade Nua
20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Clube de Jornalistas
22.10 - Cartas de Itália
Estreia
23.10 - Troféu

Agenda do essencial

Estreia em Setúbal: o novo espectáculo do TAS, com **O Marinheiro** de Fernando Pessoa, encenação de Carlos Curto, no Coro Alto do Museu. Estreia para breve também do novo espectáculo do Teatro da Rainha com a peça de Jean-Pierre Sarrazac "L'Enfant-Roi", encenação de Fernando Mora Ramos (no Instituto Franco-Português).

Prestes a deixar o palco o êxito do TEC com **O Balcão,** de Jean Genet, encenação de Carlos Avilez, no Mirita Casimiro.

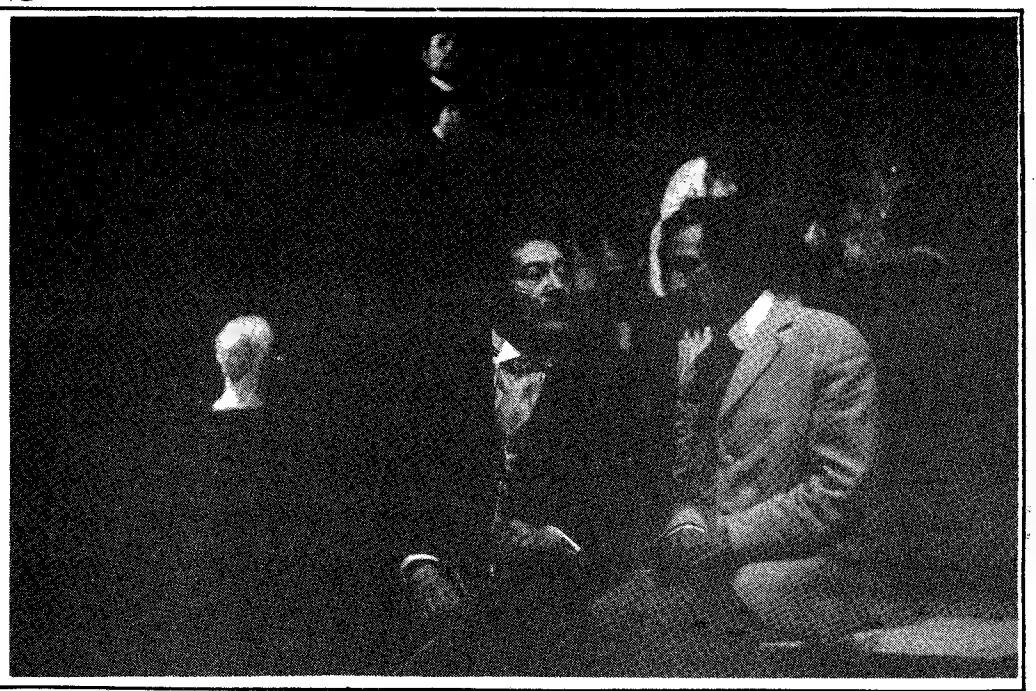
Uma outra estreia, esta em Évora: **O Juiz da Beira,** de Gil Vicente, encenação de Luís Varela como CCE.

Outros espectáculos para ver: **Noites de Anto,** de Mário Cláudio, encenação de Filipe La Féria (Casa da Comédia); **O Destino Morreu De Repente,** de Alves Redol, encenação de João (Comuna); **O Baile,** guião e encenação de Hélder Costa com A Barraca (Ritz Clube); **Bruscamente no Verão Passado,** de Tennesse Williams, encenação de Carlos Fernando com o Teatro Hoje (Teatro da Graça); **Trilogia Portuguesa,** de Miguel Rovisco, encenação de Norberto Barroca (T. Nacional D. Maria II); **As Duas Cartas,** de Júlio Dinis, encenação de Luzia Maria Martins com o TEL (T. Vasco Santana); **Um Bobo na Garagem,** improvisações de Jean-Pierre Tailhade (Instituto Franco-Português).

E ainda

RTP/2 (Segunda-21.55)

Electra ou a Queda das Máscaras, de Marguerite Yourcenar pela Casa da Comédia. (Programa sobre M.Y. na RTP/2 – domingo, às 20.25).



CASA DA COMÉDIA

Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

Noites de Anto, de Mário Cláudio. Enc./Cen.: Filipe La Féria. Int.: António Feio, Fernando Luís, Fernando Simão, Filipe Ferrer, Lucília Telmo, Luís Castanheira, João Simão e Teresa Roby.

Uma das mais belas criações de Filipe La Féria sobre um formoso texto de Mário Cláudio.

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 72 60 818

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00).

O Destino Morreu De Repente, de Alves Redol. Adapt./Dram./Enc.: João Mota. Mús.: Carlos Mendes. Fig.: Carlos Paulo. Cor.: Cristina Graça. Ilus.: José Vilhena. Int.: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brisos, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira, Vítor Soares e alunos da Escola da Comuna.

Opinião: «**Montar** O Destino Morreu De Repente **foi um acto cívico, ir vê-lo um dever de cidadão.**» (Manuel Rio-Carvalho — «JL» — 8-03-1988).

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS

Av.ª Luís Bívar, 91
Tel. 544574

(De quarta a sábado, às 21.45; aos domingos, às 18.45).

Um Bobo na Garagem — Improvisações para um actor. Intérprete: Jean-Pierre Tailhade.

RITZ/CLUBE

Rua da Glória, 57
Tel. 32 51 40

(De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 17.00).

O Baile, pelo grupo **A Barraca.** Guião/Enc.: Hélder Costa. Int.: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues e Paulo Oom.

A história também se dança. E bem. Absolutamente indispensável.

TEATRO ABC

Parque Mayer
Tel. 36 67 45

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

Cheira a Lisboa, de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalves Preto. Int.: Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo, Rui de Sá, Rosa Villa, Vânia Leme, Cristina Amaral, Fátima Severina, Glória Cristal.

TEATRO DA GRAÇA

Trav.ª de S. Vicente, 11 (à Voz do Operário).
Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

Bruscamente no Verão Passado, de Tennessee Williams, pelo **Teatro Hoje.** Enc.: Carlos Fernando. Int.: Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, João Romão, Luís Lucas, Maria José, Maria José Pascoal e Sara Lima.

Sebastian, o Poeta, Procura Deus — e assim morre. A qualidade a que o Teatro Hoje já nos habituou.

SETÚBAL

CORO ALTO DO MUSEU

O Marinheiro, de Fernando Pessoa, pelo **TAS.** Encenação: Carlos Curto. Int.: Célia David, Isabel Ganilho, Maria Simões e Teresa Dias.

Uma bonita versão cénica do drama estático de Pessoa.

A PERGUNTA DA SEMANA

De acordo com o Decreto-Lei N.º 209/81, art.º III, o órgão orientador do Teatro Nacional D. Maria II, a seguir à respectiva direcção e ainda antes do Conselho Administrativo, é a Comissão Consultiva, actualmente reduzida a um único membro, o representante por eleição do elenco artístico da companhia (não tendo sido ainda nomeados o representante da SEC e os dois vogais propostos pela Direcção e, também eles, nomeados pela SEC), Comissão Consultiva essa que não reúne há dois anos, embora seja obrigada a reunir duas vezes por ano – será isto legal?

Rogério Paulo
actor/encenador/presidente da Comissão de Trabalhadores (Teatro Nacional D. Maria II).

TEATRO IBÉRICO

Rua de Xabregas, 54
Tel. 382131

(Sábados e domingos, às 11.00).

O Leão Encantado, de Lauro Olmo e Pilar Enciso. Enc./cen.: Xosé Blanco Gil. Fig.: António Filipe. Int.: Ana Rita, António Filipe, Artur Mendonça e Paulo Araújo.

TIL

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974

O Avestruz Mecânico, de Carlos M. Rodrigues. Enc.: Bento Martins.

Espectáculos para crianças.

TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO

Av.ª Fausto Figueiredo (Cruzeiro)
Tel. 28 70 320
Monte Estoril

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

O Balcão, de Jean Genet, pelo **Teatro Experimental de Cascais** Enc.: Carlos Avilez. Int.: Alexandra Lencastre, Anna Paula, António Marques, Carlos Freixo, Carlos Sebastião, Fernando Alvarez, Fernando Corte-Real. Ilda Roquete, João Mendes, João Vasco, Lia Gama, Luís Rizo, Paulo B., Santos Manuel, Sérgio Silva e Zita Duarte.

O teatro e a revolução. Indispensável em absoluto.

TEATRO VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31.ºA
Tel. 53 85 86

(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30).

Criada para Todo o Serviço, de Barillet & Grédy. Adapt./Enc.: Armando Cortez. Int. Alexandra Pereira, Armando Cortez, Florbela Queirós, Manuela Maria e Norberto de Sousa.

TEATRO LAURA ALVES

Rua da Palma, 253
Tel. 864756

(De terça a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30; sábados, domingos e feriados, às 21.30 e 23.30).

O Nosso Amor É Lisboa, de Paco Gonzalez. Int.: Ermelindo Lopes, Maria Portugal, Mário Rainha, etc.

NACIONAL D. MARIA II

Rossio
Tel. 32 22 10
Sala Garret

(De terça a sábado, às 21.15; domingos, às 16.00).

Trilogia Portuguesa (O Bicho/Tempo Feminino), de Miguel Rovisco. Enc.: Norberto Barroca. Int.: Rogério Paulo, Igor Sampaio, Irene Isidro, António Anjos, Fernanda Alves, Manuel Coelho, Maria Amélia Matta, Fernanda Borsatti, Catarina Avelar, Henriqueta Maya, etc.

Sala Gil Vicente

(De terça a sábado, às 22.45; domingos, às 17.00).

Trilogia Portuguesa (A Infância de Leonor de Távora), de Miguel Rovisco. Enc.: Norberto Barroca. Int.: Lurdes Norberto, Lígia Telles, etc.

Miguel Rovisco continua à espera...

TEATRO O PAPA LÉGUAS

L.º da Pimenteira, 6-A
Tel. 726 61 52

(Sábado às 16.00; domingo, às 11.00).

À Moda da Minha Avó.

Espectáculo para crianças.

VARIEDADES

Parque Mayer
Tel. 32 00 37

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45: domingos e feriados, às 16.00, 20.30 e 23.00).

Festa no Parque, de José Viana. Enc./Cen./Mús.: José Viana. Int.: José Viana, Dora Leal, Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areias, Marta Viana, Isabel Amaro, Graça Brás, etc.

VASCO SANTANA

Entrecampos
Tel. 76 86 09

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

As Duas Cartas, de Júlio Dinis, pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Adapt./Enc.: Luzia Maria Martins. Int.: Carlos Santos, Helena Félix, José Brás, Luísa Ortigoso, Manuel Mendonça, Maria Dulce, Vera Azevedo e Vieira de Almeida.

Um espectáculo que vale a pena ver não só pelo trabalho da companhia de Luzia Maria Martins e Helena Félix como pelo texto do então muito jovem Júlio Dinis.

VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 538586

(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30).

Criada para Todo o Serviço, de Barillet & Grédy. Adapt./Enc.: Armando Cortez. Int.: Alexandra Pereira, Armando Cortez, Florbela Queirós, Manuela Maria e Norberto de Sousa.

ÉVORA

TEATRO GARCIA DE RESENDE

Teatro Garcia de Resende
Évora

O Juiz da Beira, de Gil Vicente. Enc.: Luís Varela. Dram: Christine Zurbach. Cen./Fig.: Vasco Fernando. Int.: Rosário Gonzaga, Álvaro Corte-Real, Augusto Leal, Figueira Cid, João Sérgio Palma, José Caldeira e Vítor Zambujo.

Cartaz do Mundo

Teatro e(m) Debate em Caracas

7.º Festival Internacional de Teatro/Caracas 1988, com data marcada: de 22 de Março a 3 de Abril em várias salas da capital venezuelana. Presentes grupos da América Latina e também da Europa.

Aqui se publica o programa:

• C.ª Comediants (Catalunha) com **Dimonis criação colectiva (inauguração do festival a 22 de Março).**

• Comedia Cordabesa (Argentina) com **El Corazón en una Jaula,** texto e encenação de Raul Branbilia (de 30 de Março a 3 de Abril).

Aqui se conta um encontro entre George Meliès e Jean Vigo (atenção aos cinéfilos).

• Escuela de Payasos (Argentina) — **El Clu del Claun,** sobre o texto de Friedrich Waechter. Encenação de J. C. Gené (31/3 a 3/4).

O «clown» ou o artista da commedia dell'arte no tempo do comics e do vídeo-clip.

• Nucleodanza (Argentina) — concebido e dirigido por Margarita Bali e Susana Tambutti (1 e 2 de Abril).

• **A dança e o quotidiano.**

• Teatro do Ornitorrinco (Brasil) — **Teledeum,** de Alberto Boadella. Versão e encenação de Cacá Rosset (1 a 3 de Abril).

Um espectáculo dos Joglars transposto para o Brasil num espectáculo que despertou grandes ódios, por um dos melhores grupos da vanguarda brasileira.

• Plan K (Bélgica) — **Si las pirâmides fueran cuadradas** — Encenação: Fraederic Flamand (2 e 3 de Abril).

Um dos mais conhecidos grupos da vanguarda europeia.

• Carbone 4 (Canadá) — **Hamletmachine,** de Heiner Muller. Enc.: Gilles Maheu (23/3 a 25/3).

Mais uma encenação da mais conhecida das peças de Muller.

• Desrosiers Dance Theatre (Canadá) — **Brass Fountain — Concerto in earth màjor.** Coreografia: Robert Desrosiers.

De África aos povos aborígenas do Canadá passando pela Pop e pelo Jazz, com música ao vivo.

• Teatro Nacional (Colômbia) — **Hay que deshacer la casa,** de Sebastián Junyent. Enc.: M. J. Alvarez (23 e 24 de Março).

Mais uma encenação da mais conhecida das peças de Muller.

• Desrosiers Dance Theatre (Canadá) — **Brass Fountain-Concerto in earth major.** Coreografia: Robert Desrosiers.

De África aos povos aborígenas do Canadá passando pela Pop e pelo Jazz, com música ao vivo.

• Teatro Nacional (Colômbia) — **Hay que deshacer la casa,** de Sebastián Junyent. Enc.: M. J. Alvarez (23 e 24 de Março).

O Teatro Nacional da Colômbia existe há seis anos.

• Teatro Irrumpe (Cuba) — **Mariana** — adaptação de «Mariana Pineda», de Garcia Lorca. Enc.: Roberto Blanco (23 a 25 de Março).

Mariana Pineda e a última noite de Federico Garcia Lorca.

• El Nuevo Grupo (Chile) — **La Secreta Obscenidad de Cada Dia,** de Marco Antonio de la Parra. Enc.: M. Elena Duvauchelle (26 a 29 de Março).

Um diálogo mais ou menos delirante entre Marx e Freud.

• Malayerba (Equador) — **Doña Rosita la Soltera o el Lenguaje de las las Flores** de Lorca. Enc.: Maria Escudero (26 a 29 de Março).

A peça de Lorca encenada por uma das mais conhecidas encenadoras do Equador.

• Comediants (Catalunha) — **La Nit (La Noche).** Criação colectiva. (25 a 28 de Março).

A mais recente produção do conhecido grupo catalão, «farsa fantástica para noctâmbulos».

• Companhia Espanhola de Teatro Clássico — **Antes que todo es mi dama,** de Calderón. Enc.: Adolfo Marsillach (23 a 27 de Março).

Montagem cinematográfica da peça de Calderón por uma companhia dedicada teatro clássico.

• La Fura dels Baus (Catalunha) — **Suz/o/Suz.** Criação colectiva ao (30/3 a 3/4).

Um novo espectáculo do grupo que em 1987 animou os Encontros ACARTE.

• Teatro de La Plaza (Espanha) — **Ay, Carmela!,** de José Sanchis Sinisterra. Enc.: José Luiz Gomez (31/3 a 2/4).

O último espectáculo do grande encenador e grande actor de teatro e cinema José Luiz Gomez.

• Teatro de Dança Raatikko (Finlândia) — **Continuam Momentum, Fox Skin e Toe Dance** (28 e 29 de Março).

A dança clássica, a pantomima, as marionetas, a acrobacia e o jazz.

• C.ª Patrice Biget — La Rumeur (França) — **Circuits Clandestins.** Enc.: Patrice Bigel (26 a 28 de Março).

O teatro gestual e coreográfico e o cinema negro.

• Operating Theater (Irlanda) — **The Diamant Body,** de A. C. Mathews. Enc.: Brendan Ellis (31 de Março a 3 de Abril).

Música, luzes e texto — a história de um hermafrodita.

• Habimah (Israel) — **Atardecer,** de Isaak Babel. Enc.: Juri Liubimov. (22 e 23 de Março).

Liubimov, agora cidadão israelita, encenou a peça do conhecido escritor Isaac Babel por uma companhia que nasceu em Moscovo há 80 anos, Habimah (Israel) — **Tio Vânia,** de Anton Tchekhov. Enc.: Hanan Snir (26 e 27 de Março).

Tchekhov!

• Além destes espectáculos estarão presentes em Caracas, neste período, muitos outros espectáculos estrangeiros, além dos venezuelanos, muito importantes. É o caso, por exemplo, de Crime e Castigo, o romance de Dostoievski, adaptado e encenado por Andrzej Wajda pelo Stary Teatr, da Polónia; e **Dom João,** de Molière, pelo Teatro Estúdio da Georgia (URSS).

•X Encontro euro-latino-americano de especialistas em artes cénicas.

Organizado pelo CELCIT vai decorrer em Caracas de 28 a 30 de Março este Encontro patrocinado pela Unesco, Comunidade Europeia, Sistema Económico Latino-Americano.

• Temário do Encontro:

Tema 1 — O sistema internacional de acção cultural no campo das artes cénicas:

— Funcionamento e implementação;

— Desenvolvimentos nacionais e processos internacionais.

Comunicação de: Herlan Lejter (Venezuela).

Tema 2 — Mecanismos para o subsistema de informação e comunicação: Publicações, Banco de Dados, Impressos, Vídeos e Filmes.

Comunicações de: Cláudio di Girolamo (Chile); Moisés Pérez Coterillo (Espanha) e Bernard Faivre d'Arcier (França).

Tema 3 — Funcionamento e implementação do subsistema de mercado: digressões, festivais, temporadas, produções e co-produções. Teatros, salas, infra-estruturas.

Comunicação de: Nelly Garzon (Venezula); Giorgio Ursini Ursic (Itália) Miguel Sabido (México); Renate Klett (RFA).

Tema 4 — Fórmulas para a criação de um Instituto Inter-Regional de Altos Estudos das Artes Cénicas.

Comunicações de: Kive Staiff (Argentina), Albert Botbol (Unesco), Franco Teucci (CE) e André Perinetti (UNESCO).

• Eleição da Comissão de Redacção das Conclusões e Recomendações.

• Encerramento

Palavras de: Carlos Gimenez — Director-geral do VII Festival Internacional de Teatro de Caracas, e de Miguel Henrique Otero (Secretário-geral do Ateneu de Caracas e presidente da Subcomissão de Cultura do Congresso de Venezuela).

• Um dos aspectos mais importantes destes Encontros, deverá ser a proposta de criação do **Sistema Internacional de Acção Cultural no Campo das Artes Cénicas** (SIACCAC, entre a América Latina, as Caraíbas e a Europa). Este organismo contará com o apoio das seguintes entidades: UNESCO, CEE, e muitas outras.

O SIACCAC terá as seguintes estruturas:

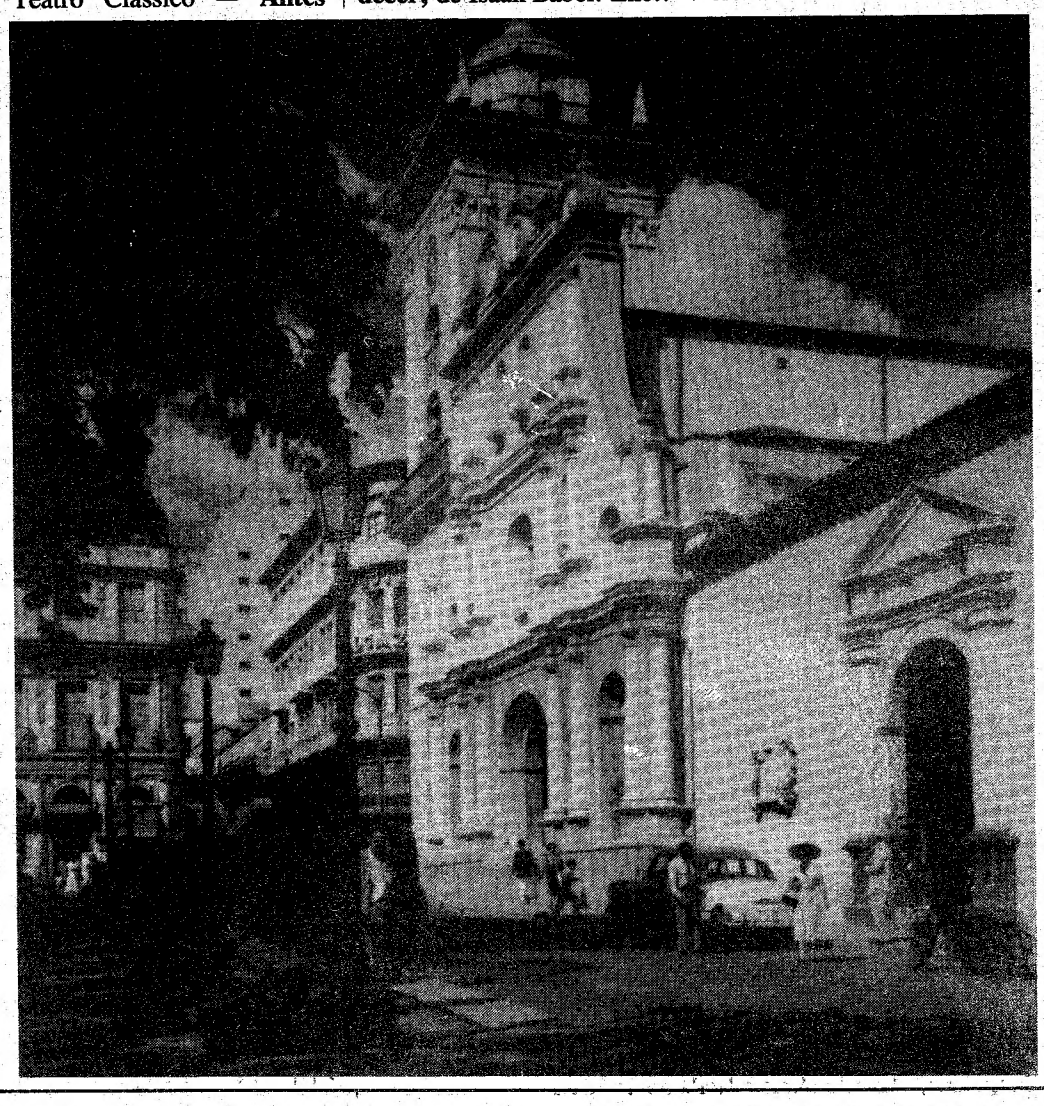
1 — Subsistema de informação e comunicação.

2 — Subsistema de mercado.

3 — Subsistema de formação.

Estarão presentes em Caracas para este Encontro, além dos nomes já referidos, Eugénio Barba, José Monleon, José Manuel Garrido (director-geral do INAEM, José Luís Gomez, Cherif Khazandar — director da Casa das Culturas do Mundo; Renzo Tian, presidente da Associação Italiana de Críticos de Teatro, o crítico Franco Quadri, além de muitas outras personalidades oriundas de Itália, Inglaterra, Irlanda, Grécia, França, Luxemburgo, Países Baixos, Bélgica, RFA.

De Portugal, anunciada, não poderá estar presente, por doença, a dr.ª Madalena Perdigão; devendo estar presente, pelo menos, o crítico de teatro deste jornal.



Fernando Pessoa: 100 anos

Chuva? Nenhuma chuva cai...
Então onde é que eu sinto um dia
Em que o ruído da chuva atrai
A minha inútil agonia?

Onde é que chove, que eu o ouço?
Onde é que é triste, ó claro céu?
Eu quero sorrir-te, e não posso,
Ó céu azul, chamar-te meu...

E o escuro ruído da chuva
É constante em meu pensamento.
Meu ser é a invisível curva
Traçada pelo som do vento...
E eis que ante o sol e o azul do dia,
Como se a hora me estorvasse,
Eu sofro... E a luz e a sua alegria
Cai aos meus pés como um disfarce.

Ah, na minha alma sempre chove.
Há sempre um escuro dentro de mim.
Se escuto, alguém dentro de mim ouve
A chuva como a voz de um fim...

Quando é que eu serei da tua cor,
Do teu plácido e azul encanto,
Ó claro dia exterior,
— O céu mais útil que o meu pranto?

RDP - PROGRAMA 2

HISTÓRIAS DA MÚSICA... E OUTRAS — Programa de António Cartaxo, com repetição ao sábado, às 10, no espaço «Opus 8 — 11».

Se insisto no programa é porque sei que vale mesmo a pena ouvir o «Concerto de Aranjuez», de Joaquim Rodrigo, quer na sua versão clássica, quer na versão «gazzística» que Gil Evans adaptou para o grande trompetista Miles Davis.

AS CORES E AS FORMAS — quinzenalmente, às 4.ªs às 17 (repete às 6.ªs, às 13.40); programa de Rui Mário Gonçalves.

Tanto quanto me lembro, ainda andava na Faculdade e já ouvia este programa (logo ele já estaria no ar nos finais da década de 70).

E se foi nesses tempos que mais disponibilidade tive para ouvir estas «visitas guiadas» ao mundo fascinante das artes plásticas, digo-vos no entanto que quando o oiço, ocasionalmente, nos dias de hoje, faço-o ainda com grande prazer intelectual.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

PÃO COM MANTEIGA — Aos sábados, das 10 às 13; programa de Carlos Cruz, José Duarte, Mário Zambujal, Clara Pinto Correia, Luís Macieira, José Fanha, Artur Couto Santos e João Miguel Silva, com assistência de Manuela Gomes; apresentação e realização de Carlos Cruz.

Em 3.ª série, e com uma equipa renovada (listada exaustivamente, acima), aqui está o «Pão Com Manteiga» — desta vez de um só lado...

Perdoem-me o «sacrilégio», mas contrariamente a muitos dos meus amigos e outras cabeças bem pensantes, não sou nem nunca fui fã deste programa. Nunca este tipo de humor, ainda que bem «escrito» e bem «defendido» aos microfones, me conseguiu prender o suficiente para eu cortar com as minhas leituras matinais de sábados. E três horas é muito tempo...

ESPÍRITO LATINO — Aos domingos, das 11 às 13; realização de José Nuno Martins.

Mesmo descontando a presunção e o cabotinismo que Zé Nuno manifesta amiúde, eis um espaço que eu sigo sempre com enorme prazer, sobretudo quando «aparece» um entrevistado: interessante; isto porque Zé Nuno é mesmo um conversador fascinante.

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

«A CIDADE E AS SERRAS» — Folhetim diário, às 14.30 (com repetição às 21.30); programa de João Martins.

A obra de Eça de Queirós, em 63 episódios, com um naipe fabuloso de grandes actores: Carmen Dolores, Eunice Muñoz, João Perry, Rui de Carvalho e outros que não lhes ficam atrás.

Estamos todos de parabéns pelo alargamento do teatro radiofónico à «Comercial»!

FIM DE SEMANA — Aos domingos, das 14 às 20; programa do Núcleo de Desporto.

Para quem ainda não tenha dado por isso, Fernando Correia está de regresso aos microfones há já alguns meses e continua a ser o grande senhor do futebol «radiofónico».

A TSF, novamente

A TSF manteve ao longo desta semana o figurino de arranque: noticiários de meia em meia hora, excepto nos períodos dos três blocos informativos, e música, muita música.

Se o bloco informativo da manhã (7-10), chefiado por Sena Santos e "editado" por Luís Marinho, com noticiários de quinze em quinze minutos e outros apontamentos informativos, parece-me bem sucedido o mesmo não acontece com os restantes.

No espaço 17.30/19.30 a "pecha" poderá estar no seu responsável, David Borges, vindo do núcleo de Desporto da Comercial e com um perfil pouco adequado para «pivot» de uma emissão.

À noite (23.30/0.30) a ideia da "memória TSF" (síntese dos acontecimentos do dia através da passagem de extractos de "coisas" que foram para o ar) parece-me interessante, mas a sua ligação com a música que foi "passada" parece forçada e quebra o ritmo da emissão. Meia hora de "passado" e meia hora de "futuro" parece ajustado mas penso que Carlos Andrade ainda não terá encontrado a forma ideal de estar na condução da emissão durante uma hora (bem mais que os 10/15 minutos dos "jornais" que fazia na Comercial).

Reparos mais contundentes merece a selecção musical da TSF. Se nada tenho contra o eclectismo dessa selecção (onde falhará o jazz, a música erudita e a música latina), onde se cruzam novidades e velharias, música ligeira e rock, genericamente de qualidade, espanta-me a aparente falta de planeamento das sequências que resulta numa amálgama pouco cuidada de (boas) canções.

Obviamente que às vezes a falta de coerência interna é propositada e tem a sua "própria" coerência, mas tal não parece ser o caso da TSF. Vê-se que não foram definidos "públicos-alvo" ao longo do dia, o que é um erro tremendo quando se sabe que a estratificação dos leitores, nomeadamente a etária, é muito acentuada quando se muda da manhã para a tarde, desta para a noite, etc. Uma certa falta de modernidade caracteriza também a selecção musical.

Uma palavra final para a intervenção adequada da rede de correspondentes no estrangeiro, bem como para o grupo de "especialistas" TSF, quer a comentar notícias políticas quer a pronunciarem-se sobre factos e acontecimentos da vida cultural.

RUI CARTAXO

Três projectos jornalísticos que se prendem: os cooperativistas da T.S.F., as Publicações Projornal e a Renascença Gráfica.

RFM

O ÚLTIMO METRO — Aos domingos e às 2.ªs, das 0 às 2; realização de Nuno Infante do Carmo.

O que vale a pena ouvir, quando tudo o resto mais parece a reprodução do som de uma qualquer «juke-box» (máquina útil, mas para outros fins), agora em versão reduzida.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

ESPECIAL «LEONARD COHEN» — 2.ª feira à 1; edição de João Gobern e Paulo Guerra.

Com quase cinquenta e cinco anos este grande poeta, compositor e cantor canadiano, autor de canções como «Suzanne» e «Joan of Arc» e álbuns monumentais como «songs of Love and Hate», lançou recentemente mais um disco e aqui está o CMR a aproveitar a oportunidade para «explicar» a sua música.

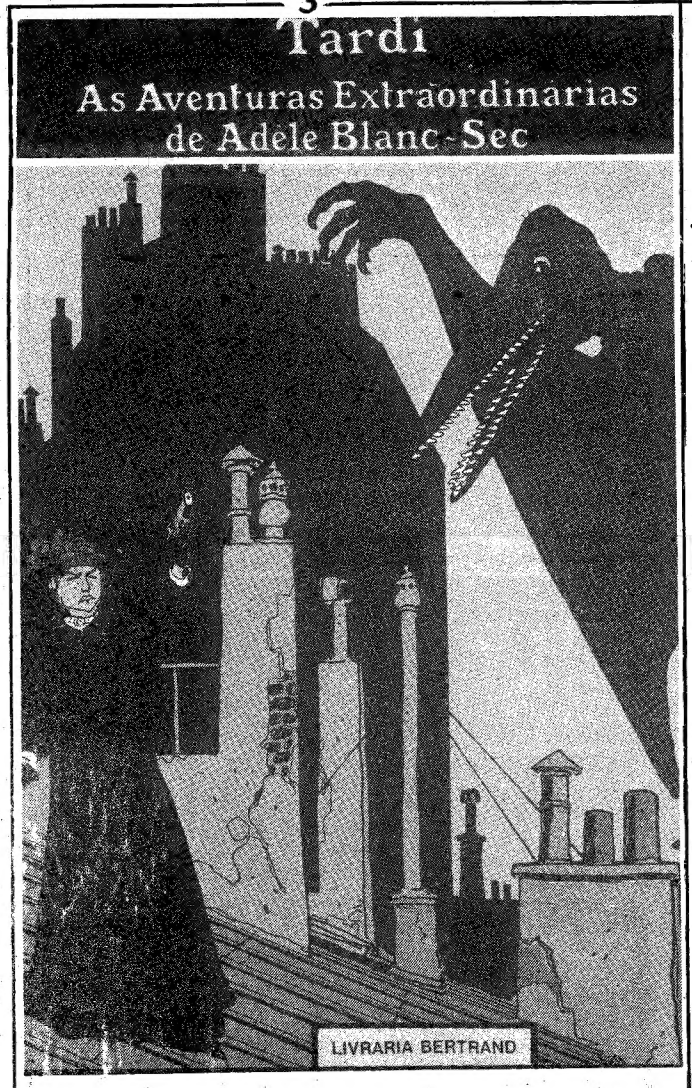
BAILE DE FINALISTAS — autoria e apresentação de Luís Ferreira de Almeida.

Há quinze, vinte ou vinte cinco anos atrás eram vulgares os «bailes de finalistas» nos liceus, devidamente abrilhantados com grupos que «macaqueavam» a música «pop» que então se fazia. Nascida no princípio dos anos 60, essa é a música (tocada e cantada pelos intérpretes genuínos) que passa por este programa.

TSF (102.7 MHZ)

ESPAÇO 7-10 — Realização de António Macedo; coordenação de informação de Sena Santos e Luís Marinho.

Noticiários de 15 em 15 minutos, apontamento sobre a economia, rede enorme e actuante de repórteres e correspondentes, eis o enorme «massacre» informativo matinal com que a TSF nos brinda, num espectáculo sem igual nos meios audio-visuais portugueses.



As Palavras

Demasiado palavrosa, lá isso é, esta Adéle Blanc-Sec. E assim sendo, a banda fica comprometida.

Este álbum, **Adéle e o Monstro,** *é uma história policial, complicada à brava e por isso mesmo palavrosa, palavrosa. É a tal tentativa de meter o mundo num saco, para o caso, um complexo mistério num álbum só. E é pena! O desenho de Jacques Tandi até tem piada, até tem muito de pessoal, até utiliza um colorido muito agradável e até, dir-se-ia, tem pano para mangas.*

Bons efeitos, desenho sintético, paginação rituada, personagens tipificadas «à la mode» da época da história, enfim: todo o necessário para um agradável trabalho.

Mas lá vem a escrita em excesso, e consequentemente o tamanho dos «balões» a comerem uma demasiada dimensão à cor, e o texto a arrastar-se demasiado longamente.

É o grande senão!

Dir-se-ia que este trabalho é só para olhar, mesmo uma certa ironia do desenho; mesmo a simplicidade dos unidos da cor; mesmo os tons pastel e sombrios que dão grande amabilidade contida a estas páginas.

De qualquer maneira, não é de desdenhar este trabalho, não senhor! E, pois claro, há quem aprecie os policiais complicados à maneira, e sobre isso nada a dizer.

Título: Adéle e o Monstro
Autor: Jacques Tardi
Editor: Bertrand

Porfírio Alves Pires

Mário Bismarck

É um modo de encarar a pintura! Mário Bismarck cita séculos de cultura, aí buscando todas as referências, mesmo na plástica que utiliza. Mas Mário Bismarck assim procede quase que para melhor poder destruir as citações que utiliza.

Maneira de pegar em tudo, tudo enobrecendo e em seguida tudo destruindo. Deste enaltecimento e negação do enaltecido, é evidente uma inquietação resultante.

Como se os ídolos, tendo pés de barro e esse barro tendo persistência indestrutível, como se os ídolos da cultura do Homem fossem condenados à permanência, definitivamente.

Cenas de destruição, não só no que figuram, mas no modo como são figuradas. Desenho e tintas que se pretendem sem limites de estabilidades, que arremedam o clássico e se jogam nos tempos.

A própria noção de composição é preterida, aqui gerando as áreas mais delicadas desta pintura, pois que de facto a composição existe, embora de outra maneira, embora com propostas muito próprias.

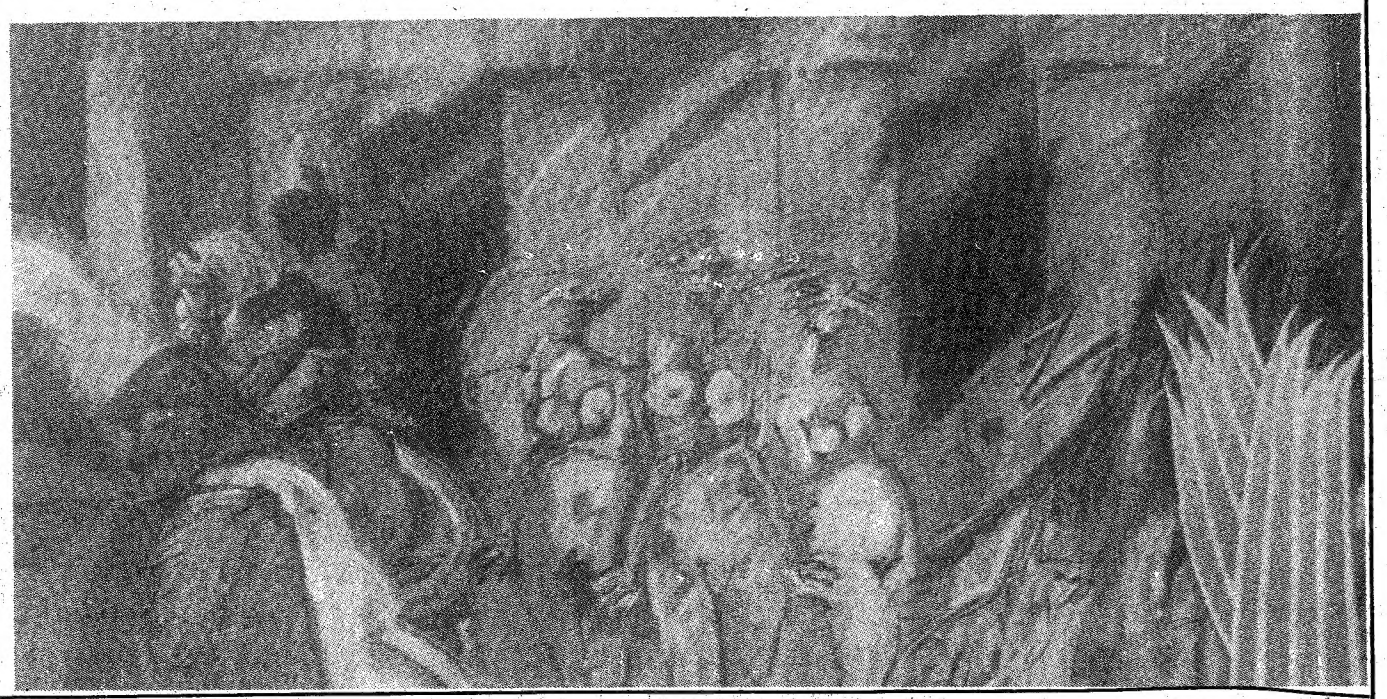
É uma pintura que assenta, essencialmente, na dialéctica da afirmação e negação da afirmação e, que por isso mesmo, assenta na problemática que se refere à sua própria estrutura, embora proclame um discurso outro.

Pintura enobrecedora de mitos?

Pintura destruidora de mitos?

Talvez ambas, e a mesma coisa, mas pintura que procura um caminho de inovação, mostrando e rompendo com o que já foi feito.

Porfírio Alves Pires



- **JOAQUIM BALTAZAR**
  Espaço interni, R. Rodrigo da Fonseca, 51; diariamente, 15-20.
  Pintura (até 12/3).
- **COLECTIVA**
  Escada, Centro de Arte, R. da Bela Vista, 81-A; 2.ª a 6.ª, 14-20; sábado, 10-14.
  Pintura (até 12/3).
- **RUI CUNHA**
  Galeria Voz do Operário, R. Voz do Operário, 13; 2.ª a 6.ª, 10-22.
  Pintura (até 12/3).
- **NUNO SANTIAGO**
  Galeria de Arte das Amoreiras, Centro Comercial, loja 2012; diariamente, 9-24.
  Pintura (até 13/3).
- **COLECTIVA**
  Galeria de Arte dos CTT, Forum Picoas; 2.ª a 6.ª, 14-19.
  Trabalhos referentes a selos emitidos em 1987 (até 15/3).
- **FRANCISCO SIMÕES**
  Galeria São Bento, R. do Machadinho, 1.
  Pintura (até 15/3).
- **PAUL MATHIEU**
  SNBA, R. Barata Salgueiro, 36; 3.ª a domingo, 14-20.
  Pintura (até 13/3).
- **PEDRO FAZENDA**
  Galeria Leo, Trav. da Queimada; 3.ª a sábado, 14.30-19.30.
  Escultura (até 19/3).
- **VIEIRA BATISTA**
  Galeria da Livraria Barata, Av. de Roma, 11-A.
  Pintura e gravura (até 19/3).
- **AMÍLCAR MARQUES**
  Espaço Boca de Cena, R. duque de Palmela, 6-A; 2.ª a sábado, 16-18.
  Aguarelas (até 18/3).
- **ALEKSANDR MIHALTCHUK**
  Galeria Restauração, Av. Guerra Junqueiro, 18-C; 2.ª a 6.ª, 9-13 e 15-19; sábado, 9-13.
  Pintura (até 23/3).
- **DIANE GILLM**
  Galeria Tempo, R. Nova de São Mamede, 17-A; 2.ª a sábado, 16-20.
  Pintura (até 17/3).
- **DOMINGOS REBELO**
  Altamira, R. Filipe Folque, 48-A; 2.ª a sábado, 10-19.
  Pintura e desenho (até 22/3).
- **FOTOGRAFIA**
  Forum Picoas, Av. Fontes Pereira de Melo, 38-C; 2.ª a 6.ª, 10-23.30; sábado e domingo, 12-23.30.
  (até 21/3).
- **FRANCISCO GAMA**
  Página 75, Centro Comercial da Portela, loja 75.
  Fotografia (até 26/3).
- **HELENA SAN PAYO**
  Galeria São Francisco, R. Ivens, 40; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sábado, 10-13.
  Pintura (até 26/3).
- **IVO**
  Galeria Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 52; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19.
  Pintura (até 26/3).
- **LEONEL MOURA**
  Galeria Cómicos, R. Tenente Raúl Cascais, 1-B; 2.ª a 6.ª, 15-20.
  Pintura (até 26/3).
- **MARIA JOSÉ JORGE**
  Espaço 43, R. Elias Garcia, 43; 2.ª a 6.ª, 17.30-19.30; sábado e domingo, 15-19.30.
  Gravura (até 23/3).
- **SÉRGIO POMBO**
  Loja de Desenho, R. Academia de Ciências, 2-B; 3.ª a sábado, 15-19.30.
- **THOMAZ IANELLI**
  Galeria 111, Campo Grande, 113.
  Pintura e gravura.
- **ANTÓNIO DACOSTA**
  Fundação GulbenkianAv. de Berna, 45-A; 3.ª a domingo, 10-17.
  Exposição antológica.
- **AURELIANO LIMA**
  Fundação Gulbenkian.
  Exposição retrospectiva.
- **CRISTINA ATAÍDE**
  Galeria Diferença, R. de São Filipe de Nery, 42; 3.ª a 6.ª, 15-20; sábado e domingo, 16-19.
  Esculturas (até 27/3).
- **FERNANDO QUARTIN**
  Galeria «A Janela Verde«, R. do Olival, 9; 2.ª a 6.ª, 14-20.
  Pintura (até 27/3).
- **JOSÉ MANUEL SOARES**
  Galeria da Cervejaria da Trindade, R. Nova da Trindade, 20; diariamente, 16-24.
  Pintura.
- **MÁRIO BISMARCK**
  Galeria de Santa Justa, R. de Santa Justa, 93, 2.º; 2.ª a sábado, 15-20.
  Pintura.
- **MIGUEL HORTA**
  Galeria Novo Século, R. do Século, 23-A; 3.ª a sábado, 14-20.
  Pintura.
- **«NOVAS PAISAGENS DAS ASTÚRIAS»**
  SNBA, R. Barata Salgueiro, 36; 3.ª a domingo, 14-20.
- **«PIONEIROS E DISCÍPULOS»**
  Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt; 3..ª a domingo, 10-17.
  Gravura brasileira.
- **RUTH ROSENGARTEN**
  Galeria Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º; 2.ª a sábado, 16-20.
  Pintura.
- **RUI CHAFES**
  Espaço Poligrupo/Renascença, R. Ivens, 14; 2.ª a 6.ª, 9.30-20; sábado, 14-19.
  Pintura.
- **ARTUR VARELA**
  Galeria Ana Isabel, R. da Emenda, 111; 2.ª a 6.ª, 14-19.
  Pintura.
- **MIGUEL HORTA**
  Galeria Novo Século, R. do Século, 23.
  Pintura.
- **«PESSOA EM MARCHA»**
  Miguel Yeco
  Galeria Novo Século, R. do Século, 23-A.
  Vídeo da «performance» de Miguel Yeco na AR.CO 88.

CLÁSSICA

Fundação Gulbenkian
Av. de Berna, 45
Telef. 73 51 31
Grande Auditório

Dia 11, pelas 18.30h: concerto pela **Orquestra Gulbenkian e o violoncelista Raphael Wallfisch** sob a direcção do maestro **Franz Welser-Most.** Obras de Dvorák e Brahms.

Dia 14, às 18.30, recital de violino e piano por **Antonino David** e **Katharina Heinz** que executam obras de Brahms, Ravel e Strauss.

Mosteiro dos Jerónimos

Dia 15, às 21.00h concerto pela **Orquestra de Câmara de Lisboa** e o violinista **Aníbal Lima** sob a direcção do maestro **Jorge Matta.** Obras de Vianna da Motta, Cláudio Carneyro, Joaquim Casimiro, Waugham Williams e Rossini.

Teatro S.Carlos
Largo de S. Carlos, 11, telef. 36 84 08

Dia 10, às 21.30h: recital de violoncelo e piano com **Irene Lima** e **João Paulo Santos.** Obras de Prokofiev e Franck.

Dia 11, às 21.30h: concerto com a **Orquestra Sinfónica do S. Carlos** e a soprano **Helena Vieira,** sob a direcção do maestro **Wolfgang Rennert.** Obras de Ravel, Mahler e Beethoven.

Teatro S. Luis
Rua António Maria Cardoso, 40
Telef. 32 71 72
Entrada livre.

Dia 13, às 11.00h: **António Anjos** (violino) e **Jorge Moyano** (piano) executam peças de Mozart e Beethoven.

Dia 15, às 18.30h: obras de Beethoven por um septeto instrumental formado por **Vasco Barbosa** (violino), **António Silva** (viola), **Irene Lima** (violoncelo), **Pedro Wallenstein** (contrabaixo), **Lopes Fernandes** (clarinete), **António Nogueira** (trompa) e **José Fróis** (fagote). Comentários pelo maestro José Atalaya.

Algés
Clube de Teatro 1.º Acto

Dia 12, pelas 17.00h: «Vida e Obra de Beethoven» com **Aníbal Lima** (violino) e **António Rosado** (piano). Comentários pelo maestro José Atalaya.

Sintra
Palácio Valenças

Dia 12, às 16.00h: recital de canto e forte-piano com **Mário Marques** (contra-tenor) e **Cremilde Rosado Fernandes** (forte-piano). Obras de Haydn e Mozart, entre outros.

Porto
Teatro Rivoli

Dia 14, às 21.30h: concerto com a **Orquestra Sinfónica do Teatro S. Carlos** com a soprano **Helena Vieira**, sob a direcção do maestro Wolfgang Rennert. Obras de Ravel, Mahler e Beethoven.

LIGEIRA

Aula Magna

Dia 11, pelas 22.00h: **Sérgio Godinho, Luís Pastor** e a **Brigada Vítor Jara.**

Dia 17, pelas 21.30h: espectáculo com o cantor **Renaud.**

Coliseu dos Recreios
Rua das Portas de Santo Antão

Dias 11 e 12 à noite: **Maria da Fé** (apresentação do seu último álbum «Tradição»).

Hot Clube de Portugal
Praça da Alegria, 39
Telef. 36 73 69
Às 23 e 00.30

Dias 11 e 12, Jazz com **Jorge Reis** (sax), **Sérgio Pelágio** (guitarra), **Zeca Neves** (baixo) e **André Sousa Machado** (bateria).

Dia 13, **Pedro Moreira** (sax), **Bernardo Sassetti** (piano), **Bernardo Moreira** (contrabaixo) e **Carlos Vieira** (bateria).

Rock Rendez-Vous
Rua da Beneficência, 175
Telef. 77 44 05

Dia 11, pelas 22.00h: espectáculo com **Anamar.**

Dia 12 às 22.00h: 5.º concurso de música moderna com a actuação das bandas **Lobo Meigo** (Carcavelos), **I.P.M.** (Figueira da Foz) e **A Giesta** (Lisboa).

Os Três Pastorinhos
Rua da Barroca, 111
Telef. 36 43 01

Dias 10 e 11, pelas 18.00h: **Eugénia Melo e Castro.**

Teatro Maria Matos

Dia 12, a partir das 13.00h: **III Maratona de Variedades,** 12 horas consecutivas de espectáculo com a participação de 500 artistas.

Dia 14, às 21.00h: espectáculo comemorativo do 12.º aniversário da Crinabel com a participação de Maria Guinot, Carlos Quintas, Alexandra, Margarida Carpinteiro, Gonçalo e Domingos da Câmara Pereira, Jorge Palma e Vítor de Sousa, entre outros.

PORTO

Bar Fórróbódó
Rua da Boavista, 293

Dias 9 e 10: rock e jazz com **Rui Vilhena;** Dias 11 e 12, música dos anos 60 com o grupo **Chuva Morna.**

Dias 13 a 15: folk com **Antero Nascimento.**

Cova Funda Bar
Rua da Lada, 30

Dias 11 e 12: espectáculo com a banda **General Inverno** formada por **Jorge Seabra** (voz), **Nuno Rocha** (baixo), **Paulo e Pedro** (guitarras) e **Alcino** (bateria).

Intérpretes portugueses hoje e noutros tempos

Constitui naturalmente um acontecimento a visita de Antonino David e Katharina Heinz à Fundação Gulbenkian, para um recital de violino e piano, preenchido com obras de Brahms, Ravel e Strauss (dia 14, às 18.30) . Há muito radicados no estrangeiro, ambos contribuíram notavelmente para a animação da nossa vida artística, numa altura em que ainda não existia a abundância de concertos que hoje já começa a solicitar com alguma regularidade os artistas portugueses. Disso é exemplo precisamente a semana que ora se inicia.

Para os interessados em descobrir o nosso património musical, é indispensável ir aos Jerónimos no dia 15 às 21.OO. Aníbal Lima, cuja excepcional categoria tanto mais se confirma quanto mais é chamado a actuar como concertista, será o solista de violino. Jorge Matta dirige a Orquestra de Câmara de Lisboa. No programa, para além de obras de Vaughan Williams e Rossini, algumas peças retiradas da poeira dos arquivos da autoria de Viana da Mota, Cláudio Carneiro e do enigmático compositor oitocentista Joaquim Casimiro.

Mas Aníbal Lima estará já amanhã no Clube «Primeiro Acto» em Algés (às 17.00), fazendo duo com outro jovem artista excepcionalmente dotado: António Rosado (piano). Trata-se de um recital certamente a não perder, dedicado a Beethoven, com comentários de José Atalaya.

Também amanhã, mas em Sintra (Palácio Valenças, às 16.00), é a vez de Mário Marques, o único contra-tenor português, se apresentar com Cremilde Rosado Fernandes (fortepiano), interpretando obras de Haydn e Mozart, entre outros.

Entretanto, foi pena não se ter mencionado aqui oportunamente o recital de violoncelo e piano, por Irene Lima e João Paulo Santos, previsto para ontem no S.Carlos. Mas felizmente ainda se está a tempo de chamar a atenção para mais uma importante oportunidade oferecida esta noite, no mesmo teatro, a Helena Vieira, como intérprete de Mahler. O programa, que compreende ainda obras de Ravel e Beethoven, é executado pela Orquestra do S.Carlos sob a direcção de Wolfgang Rennert. O concerto será repetido no Porto, na próxima segunda-feira (Teatro Rivoli, às 21.30).

A série promovida por José Atalaya, no S.Luiz (entrada livre), dará ensejo igualmente à actuação de artistas portugueses: António Anjos (violino) e Jorge Moyano (piano) executam peças de Mozart e Beethoven (dia 13, às 18.30). Seguem-se-lhes Vasco Barbosa, António Silva, Irene Lima, Pedro Wallenstein, Lopes Fernandes, António Nogueira e José Fróis, no «Septimino» de Beethoven (dia 15, às 18.30).

Antonino David e Katharina Heinz que o digam: era assim no tempo em que viviam em Lisboa?

Mário Vieira de Carvalho

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

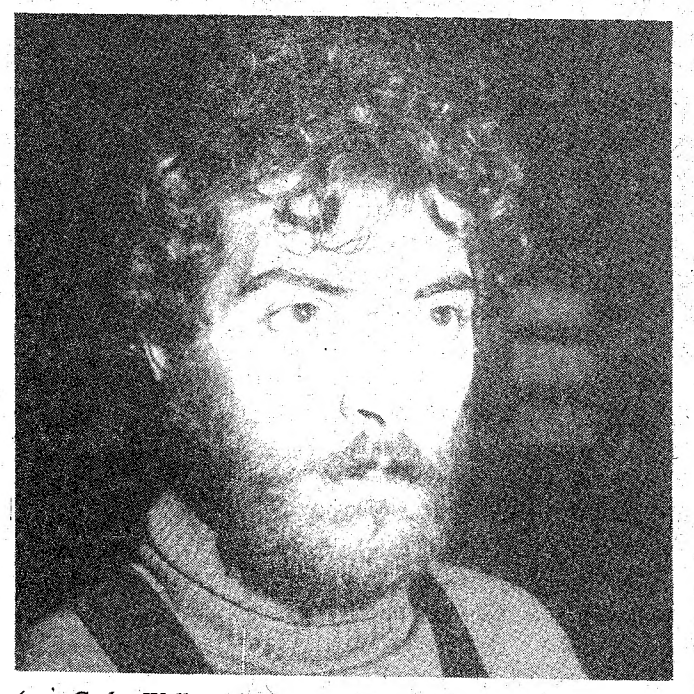
JORGE LEITÃO RAMOS

SOLMER, António —*actor*

Antonino Proença Marques nasceu em Lisboa, a 2 de Março de 1950. Tira o Curso Comercial, iniciando-se no teatro como amador, no Promotora Estúdio de Teatro. Frequenta cursos de iniciação no teatro na Cooperativa Palco, estreando-se, profissionalmente, em 1969, com «O lugre» de Bernardo Santareno, na Companhia de Teatro Popular sediada na Estufa Fria. Ainda nesse ano tem uma experiência como «boy» na revista «Peço a palavra» (T. Variedades). Em 1970 está no Teatro d'Arte de Lisboa onde faz quatro peças (todas com encenação de Orlando Vitorino) em digressão pelos Açores e Madeira: «A curva» de Tankred Dorst, «A decifração do sonho» de E. Sanguinetti, «Amantes Triunfantes» de Brian Friel e «O carrasco, o enforcado e a forca» de Jack Richardson.

Peças infantis, para o empresário Vasco Morgado e para a Casa da Comédia, e «A vida do grande D. Quixote de La Mancha e do gordo Sancho Pança» de António José da Silva (enc. Herlander Peyroteo) no Palácio Galveias são os seus últimos trabalhos antes da partida para Angola, por via do serviço militar e da guerra colonial. No Luso (Moxico) trabalha com grupos amadores (dirigiu, nomeadamente, uma montagem de «O destino morreu de repente» de Redol, em 1974). De volta a Lisboa, findo o serviço militar vai para a Companhia Rafael de Oliveira onde faz, em 1974, «A traição do Padre Martinho» de Bernardo Santareno (enc. Rogério Paulo), após o que ingressa nos Cómicos: 1976 — «A mandrágora» de Maquiavel (enc. Ricardo Pais), «Do teatro ao Cais do Sodré» de José Daniel Rodrigues da Costa (enc. Fernando Heitor); 1977 — «Matinée Mágica» de Wolfgang Bauer (enc. R. Pais), «A guarda» de Beniamino Joppolo (enc. Osóri Mateus), «O condebarão» de Ernesto Rodrigues, Feliz Bermudes e João Bastos (enc. F. Heitor). Cursara entretanto a Escola Superior de Teatro do Conservatório, como actor (1974/78), em 1979 é bolseiro da Secretaria de Estado da Cultura para um estágio na Polónia sob a orientação de Jozef Szajna e diploma-se, como encenador, no Conservatório, no ano seguinte.

Voltemos à carreira de Antonino Solmer nos palcos. Em 1978 passa pela Companhia Nacional I — Teatro Popular em «Jesus Cristo em Lisboa» de Raul Brandão e Teixeira de Pascoaes, reescrita por Alexandre O'Neill e Mendes de Carvalho



(enc. Carlos Wallenstein e Norberto Barroca), no T. S. Luiz e em 1980 estreia-se profissionalmente como encenador com «Memória com objectos», adaptação teatral do romance de Eduarda Dionísio «Retrato de um amigo enquanto falo» e que seria o derradeiro espectáculo dos Cómicos. No ano seguinte encena para o teatro da Cornucópia, «Dou-che-lo vivo, douche-lo morto», colagem de Eduardo Dionísio, após o que funda o grupo ContraRegra, sediado na Caixa Económica Operária, na Graça, onde encena: 1983 — «Dança de roda» de Arthur Schnitzler; 1985 — «Ofício número barra oitenta e cinco», colagem; 1987 — Horácios e Curiácios» de Bertolt Brech e «Kartoteka» de Tadeusz Rosewicz. Professor de Teatro no Ensino Secundário (Escola Preparatória Manuel da Maia e desde 1982 na Escola Secundária D. Pedro V) e no Conservatório (1987/88), Antonino Solmer tem ainda actividade na rádio, na televisão e no cinema.

FILMOGRAFIA: O príncipe com orelhas de burro de António de Macedo (1977/78); **Pôr-do-sol no Areeiro de Eduardo Geada (1982); covers the earth** série TV de Stanislaw Barabas (1986).

O duplo papel do príncipe Leonel (o das orelhas de burro) e do primeiro-ministro Minúcio no filme de António de Macedo (em que Antonino Solmer também assistiu o realizador para a direcção de actores) justifica esta «entrada», já que o seu trabalho correcto em **Pôr-do-sol no Areeiro é, apesar de tudo, magro.**